TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.854 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Quinta-feira, 2 de Fevereiro de 1956

EDIÇÃO DE HOJE 2 CADERNOS 16 PÁGINAS

Um coronel do Exército prêso escreve ao Ministro da Guerra (Pág. 2)

NA HORA DA LAGOSTA, TOCARAM O "PEIXE VIVO"

Sete mil pessoas em volta do Lago dos Cisnes do Itamarati — — Menu todo em francês — Os debutantes da casaca — Choques da PE nos fundos do jardim — JK, à sobremesa, revela que o Brasil é um país americano — Grangier, mestre-cuca, muito procurado **(Página 2)**

Clement Grangier, "chef de cuisine" do Ambassador Hotel, de Nova York, foi uma das principais figuras do banquete de ontem, no Itamarati. Ei-lo, preparando fim acepipe para JK

COMO SE EXERCEU NA 'TRIBUNA' A CENSURA DO GENERAL LOTT

O PORTEIRO CONVIDA A SERVIR-SE

(Desenho de HILDE)

Reagimos, de saída, contra a autocensura, que pretendia obrigar os jornalistas a traírem sua profissão — A TRIBUNA foi o primeiro jornal a ter censura prévia — Carlos Lacerda era especialmente visado: seu endereço nos Estados Unidos só a muito custo pôde ser publicado — Até a exaltação das virtudes dos santos da Igreja a censura vetou — Lutamos sempre com lealdade

NÃO pretendemos fazer, passo a passo, a história da censura em nosso jornal. Nem mesmo pretendemos publicar, dia a dia, tudo quanto aqui escrevemos e foi vetado. Faremos, apenas, uma breve reportagem retrospectiva sôbre êsses dias de treva que pesaram, como uma noite artificial, sôbre a TRIBUNA DA IMPRENSA e continuaremos nossa marcha, que nunca foi interrompida, nem mesmo durante êsses dias tristes que foram os do govêrno de fato que o sr. Nereu Ramos presidiu com sua aparência de austeridade.

Não nos deteremos no exame particular da censura, principalmente porque o silêncio impôsto aos jornais foi apenas um detalhe, uma minúcia, de fato mais profundo e mais grave que a seguir, e enquanto isto fôr permitido pelo govêrno títere de JK, examinaremos em superfície e em profundidade.

O que foi a censura em TRIBUNA DA IMPRENSA é o que mostraremos, em síntese, com alguns fatos, nesta reportagem. No corpo do jornal, apenas como documentação, publicaremos, também, algumas das matérias vetadas durante o negro govêrno ilegítimo do sr. Nereu Ramos. **(Leia reportagem completa na página 6).**

LOTT MANDOU PROCESSAR 21 OFICIAIS QUE NÃO TRAÍRAM

Recusaram-se a sair de seus quartéis para impedir Café de voltar ao govêrno — Quem são

PRADO KELLY

Exige que Nereu preste conta de seus atos durante o estado de sítio

POR divergirem do general Lott, 21 oficiais (um coronel, dois tenentes-coronéis, quatro majores, onze capitães e três tenentes) vão ser processados pelo Superior Tribunal Militar.

O processo foi ordenado pelo próprio Lott, que mandou instaurar um inquérito policial-militar contra os oficiais que se negaram a acatar as suas ordens no sentido de impedir a volta do presidente Café Filho, a 21 de novembro passado, ao govêrno. O resultado do inquérito é o processo que foi ontem distribuído à 3.ª Auditoria de Guerra.

Êsses oficiais são os seguintes: coronel Eduardo Domingues de Oliveira, os tenentes-coronéis Antônio Carlos de Andrade Serpa e Azar Montanha de Sousa, os majores Milton Câmara Sena, Paulo Teixeira da Silva, Luiz de Oliveira Domingues e L. I. de Andrade Serpa, os capitães Brígido Montarroyos Leite, José Maria Viegas, Alaride da Silva Nunes, Paulo de Tarso Saraiva, Sebastião de Assis Silva, Jorge Ernesto de Godoi, Sérgio Mario Pasquali, Álvaro Slitila Alveti, Carlos Anibal Pacheco, Liberato Bittencourt Neto e Rubens Tramujo Mader, e tenentes, Airton Oliveira e Cruz, Otávio Carvalho Silva e Percí Antônio Wolff. A maioria dêsses oficiais pertencia ao Regimento Escola de Artilharia (Deodoro) e negaram-se a marchar contra o Catete no dia 21 de novembro.

Transferidos

Como primeira punição, o ministro da Guerra ordenou a 22 de novembro a prisão de todos êsses oficiais, que esperaram presos (30 dias), fôssem ouvidos no inquérito mandado instaurar. Em seguida o general Lott os transferiu para unidades de fronteira dando-lhes o prazo de 10 dias para apresentação e embarque.

Vestido modêlo TRIBUNA para moças cariocas

O PRIMEIRO vestido "modêlo TRIBUNA" será distribuído para uma moça da Tijuca. Foi o resultado do sorteio procedido pelos redatores da "Página Feminina" entre os vários bairros e subúrbios do Rio.

A máquina do fotógrafo Ernesto Santos funcionará, naquele bairro, escolhendo a moça que ganhará o vestido, no próximo sábado às 20 horas. Precisamente àquela hora o chefe de nossa equipe fotográfica apanhará, defronte do cinema "Eskye", entre as moças que entram e saem do cinema, o flagrante que fixará a moça a ser premiada com o vestido "modêlo TRIBUNA", desenhado e costurado pelo figurinista Roland.

Ontem, a casa "Imperatriz das Sedas", especialista em linhos, sedas e algodões, ofereceu-se para fornecer o tecido necessário à confecção dos quatro primeiros vestidos a serem distribuídos.

Juntamente com o novo "modêlo TRIBUNA", hoje, na "Página Feminina", que é a 7.ª do 2.º caderno, publicamos mais detalhes sôbre a distribuição do vestido.

Jango confessa: "Tive vontade de meter umas balas em Lacerda"

E sôbre a Argentina: "Não tem Exército, nem Aviação, nem Marinha capazes de enfrentar o pêso militar do Brasil" — Entrevista ao "Diário de Minas", cuja reprodução a censura proibiu no Rio (Página 6)

Jango, afinal, quase onde quer

JANGO assumiu, ontem, a presidência do Senado. Compareceu àquela Casa do Congresso acompanhado de figuras conhecidas do "peleguismo-trust", sendo saudado pelos senadores Carlos Gomes e Apolônio Sales. Leu discurso de agradecimento, apelando para a "paz entre os homens de boa vontade". Não faltou à solenidade a tradicional "gaffe". O sr. Carlos Gomes de Oliveira, em vez de transmitir o cargo a Jango, aguardou que êste tomasse assento à cadeira presidencial e, só então, de uma das cadeiras laterais, abriu a sessão. E, completando, fêz um discurso descabido, anti-regimental. (Página 3).

KELLY NA CÂMARA

Perdura o sítio, apenas para cercear a imprensa

Apresentado projeto de revogação — O sítio visou a impedir um pronunciamento do Supremo Tribunal — Ferida a legalidade — Definido o tipo de oposição a JK — (LEIA NA PÁGINA 3)

Lott fecha os olhos ao que faz Aluízio

O CORONEL Aluízio Moura, que anteontem insultou o presidente Café Filho, e puxou um revólver contra o povo, exerce atividades partidárias sem se ter afastado das fileiras do Exército.

É secretário da Comissão Executiva do PTB, e nessa qualidade de membro do diretório, viaja constantemente pelo país, embora os regulamentos militares disciplinem as locomoções e viagens dos oficiais.

O general Lott está perfeitamente informado das atividades do coronel Aluízo Moura, sem, entretanto, ter tomado as providências cabíveis.

A CR$ 18 O QUILO!

É inevitável o aumento também do preço do pão

E O QUE AFIRMA O PRESIDENTE DO SINDICATO DAS PADARIAS — SEVERA CRÍTICA À COFAP (*P.2*)

Contra Nereu e Lott a suspensão da censura

MINISTROS do sr. Juscelino Kubitschek, ministros para rege-lo e assessorá-lo, conservando-o sob a custódia do Movimento de Retôrno aos Quadros Constitucionais Vigentes, os srs Nereu Ramos e Teixeira Lott levam, logo no primeiro dia, pela proa, o mais rijo cachação que lhes podia dar o mi. ei o que os chefia. Fizeram-se ministros do novo govêrno, estabelecendo a regência para confiná-lo em sapato chinês e, logo no primeiro dia, como potro que refuga o freio, o sr. Juscelino Kubitschek os deixa de pernas para o ar, traídos ou desmoralizados, como se cada um dos regentes valesse nada ou fôsse, apenas, um boneco de carta de baralho.

A suspensão da censura, ontem efetivada pelo sr. Juscelino, ou foi um ato de traição aos srs. Nereu Ramos e Teixeira Lott ou foi, com absoluto teor de malícia, um puro ato de desmoralização, pensado a frio, aos atuais ministros da Justiça e da Guerra.

O ESTADO de sítio vinha sendo, apenas, um estado de censura. Só para a censura à imprensa e ao rádio existia realmente. Ainda não se passaram quinze dias sôbre declarações do executor da medida, onde o general Lima Câmara afirmava que, até aquele momento, nenhuma prisão, nenhum ato de exceção fora praticado em virtude do estado de sítio. Só a censura vigorava como decorrência da lei excepcional.

Suspender, portanto, a censura é suspender o estado de sítio. E foi o que fêz, tão espetacularmente, ontem, o sr. Juscelino Kubitschek.

Não será o caso de perguntar a quem aproveita a suspensão da medida. Será, isto sim, o caso de perguntar a quem a suspensão desmoraliza. E a resposta é uma só. Com a medida de falsa liberalidade que ontem praticou, o sr. Juscelino Kubitschek atingiu em seu prestígio, em sua moral, aos srs. Nereu Ramos e Teixeira Lott. Hoje, para êsses dois homens, continuar a prestar serviços ao sr. Juscelino Kubitschek é o mesmo que alienarem-se, ambos, até do respeito próprio.

Com a suspensão da censura, o sr. Juscelino, muito sabidamente, alijou de si qualquer responsabilidade pela decretação como pelas prorrogações do estado de sítio. A odiosidade da medida recai, hoje, exclusivamente sôbre o lombo dos srs. Nereu Ramos e Teixeira Lott, que a pediram uma, duas, três vêzes consecutivas sem necessidade alguma. É o que ocorre da suspensão ontem ordenada pelo sr. Juscelino. O novo chefe de govêrno que, em Nova York falando a jornalistas, dissera não precisar de censura à imprensa para governar assume o govêrno e logo no primeiro momento de sua administração, suspende a medida odiosa que seus carrancudos e antidemocráticos antecessores mantinham sem necessidade nenhuma. Esta é a exata inteligência do ato de ontem.

O SR. Nereu Ramos, como o general Teixeira Lott, podem dizer que foram traídos pelo sr. Juscelino Kubitschek. Nós diremos, entretanto, que foram apenas desmoralizados por êle.

Traídos, realmente êles foram. Todos sabemos que nem o general Teixeira Lott que pediu a segunda prorrogação de estado de sítio, nem o sr. Nereu Ramos, que a solicitou à Câmara, pretendiam, naquele momento, pleitear do Congresso a prorrogação ainda em vigência. Sabemos que só o fizeram para atender ao angustiante apêlo que o sr. Juscelino lhes mandou de Paris, em telegrama enviado ao sr. Nereu Ramos, confirmado ao sr. Gustavo Capanema, reforçado ao sr. Amaral Peixoto.

Realmente, ao findar a primeira prorrogação, o sr. Nereu Ramos se retiraria, não querendo pedir a segunda. Só o faria, informou, se o sr. Juscelino Kubitschek o solicitasse. E JK, alarmado pelos perigos que antevia quanto a sua posse, pediu ao sr. Nereu Ramos que pleiteasse a prorrogação da medida. O sr. Nereu Ramos o atendeu.

Agora, porém, matreiro e ardiloso, o sr. Juscelino joga sôbre os ombros de seu atual ministro da Justiça a carga podre da censura, atribuindo-lhe e ao general Lott a responsabilidade exclusiva da medida odiosa e desnecessária.

Dirão os srs. Nereu Ramos e Teixeira Lott que foram traídos pelo sr. Juscelino, pela sua primária ardilosidade. E nós diremos que foram apenas desmoralizados, esbagaçados em prestígio e conceito, porque, traídos como realmente o foram, continuam no ministério ainda agora, calados, submissos, embora aniquilados como homens públicos, por uma simples penada do mineiro a quem querem assessorar e dirigir.

E POR que os trai, por que os desmoraliza o sr. Juscelino Kubitschek? Apenas porque não quer carregar regentes às costas.

Para que houvesse um regente sôbre o govêrno foi que o sr. Nereu Ramos aceitou ser ministro da Justiça. Apoiado na fôrça do sr. Teixeira Lott, chefe incontestável do Movimento de Retôrno aos Quadros Constitucionais Vigentes, o sr. Nereu Ramos iá ser, no ministério, o carcereiro do presidente da República. Seria o regente. Com a fôrça do general Lott à ilharga, dirigiria, do Ministério da Justiça, como verdadeiro chefe do govêrno, as preconizadas reformas legais, cujos estudos estão em curso à revelia até do sr. Kubitschek.

Ora, isto seria muito bonito se o sr. Juscelino não quisesse fruir o que de direito lhe pertence. Já pelos editoriais que saem de seu gabinete civil, afirma êle, através de seus jornais, que o Movimento de Retôrno é coisa do passado, aposentada por velhice. Engolindo, como se engolisse sapos, o sr. Nereu Ramos e o general Lott para o ministério, o sr. Juscelino, logo de saída, dá, sôbre ambos, êste petelêco de atribuir-lhes tôdas as antipatias que a censura à imprensa provocou e guarda para si mesmo a auréola de cavaleiro andante da democracia que não trepida um minuto em purificar sua deusa das intenções espúrias e dos atos nauseabundos contra ela praticados pelos srs. Nereu Ramos e Teixeira Lott.

E aí estão, agora, os dois, traídos, sim, mas principalmente desmoralizados pelo sr. Juscelino Kubitschek. A montaria corcoveou e quer derrubar os montadores.

MUITO recentemente, em discurso, o sr. Nereu Ramos, numa tirada autobiográfica, disse que tinha "do político apenas o lado exterior, porque a substância era a do lutador do direito".

E assume, agora, a responsabilidade de haver pisoteado o direito prorrogando, sem necessidade, um estado de sítio e uma censura à imprensa.

Só para ser ministro da Justiça.

Paz, pão e liberdade — lema dos trabalhadores

Richard Nixon, vice-presidente dos Estados Unidos, manifesta-se pela livre sindicalização — Reunião na Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria — Inconveniência da atual legislação trabalhista brasileira **(Página 2)**

Banco de Crédito Territorial

MATRIZ: CARMO, 62 — SEDE PRÓPRIA
PRESIDENTE: ARTHUR RIBEIRO JR.

PREZADO LEITOR:

PENSANDO fazer-nos um favor, o sr. Juscelino Kubitschek suspendeu, ontem, a censura à imprensa. A medida, como todo favor, pode ser revogada a qualquer momento. Não a agradecemos, mas vamos utilizar, imediatamente, esta clareira de liberdade que o novo govêrno, ilegítimo e ilegal por suas origens, nos está dando.

Hoje, novamente, a lanterna está acesa ao lado do título de seu jornal. E a frase que define nossa luta volta a ser impressa também.

O "jornal que diz o que pensa porque pensa o que diz" atravessou bem, como você viu, o túnel em que o meteram. Hoje, sai para outra esperando os dias que vão vindo.

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

FOI AM feitas demarches no sentido de nomear o embaixador Macedo Soares presidente do Banco do Brasil e o sr. Santiago Dantas ministro das Relações Exteriores. Fracassaram.

MÁRIO Inneco, nomeado tesoureiro da Prefeitura pelo sr. Sá Lessa, foi companheiro de JK na Diretoria do Banco da Capital da República S.A., que faliu.

ESTAVA o senador Vitorino Freire conversando, no aeroporto do Galeão, com amigos quando chegou alguém e lhe pediu Cr$ 50. O político maranhense entregou o dinheiro e, voltando-se para as outras pessoas, disse: "Quem diria. Trata-se de um deputado..." Acontece que êsse deputado é da bancada do próprio senador.

NA última reunião da bancada do PTB, o sr. Jango Goulart assumiu o compromisso de renunciar à vice-presidência da República caso JK não cumprisse as obrigações assumidas com os trabalhistas.

JOSÉ DO RIO

Tempo bom

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo bom. Temperatura elevada. Ventos de norte a leste, moderados. Máxima: 36.3. Mínima: 23.9.

CAFÉ PALHETA

padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

FAÇA UMA ASSINATURA DA TRIBUNA DA IMPRENSA

Carta ao amigo

NO dia em que a mulher e os filhos de Carlos Lacerda embarcaram para reunir-se a êle nos Estados Unidos, o chefe da redação de TRIBUNA DA IMPRENSA publicou uma carta a êle dirigida. Não pôde publicá-la na íntegra, porém. Teve inúmeros trechos mutilados. Hoje a damos na íntegra. Em maiúsculas os trechos então vetados.

CARTA AO AMIGO

Amigo, tua mulher vai reunir-se a ti, no exílio que estás sofrendo para desconto de nossos pecados. Também ela se exila, com seus filhos, para que maior, mais profunda, mais violentamente marcada seja tua ausência, QUANDO TUA PRESENÇA DE LUTADOR ERA TAO NECESSARIA E PRECIOSA.

Teus amigos que aqui ficaram guardando, quase silenciosos, a porta da fortaleza que construíste, sabem que o exílio é uma forma de luta, uma fecunda maneira de permanecer presente. O velho Vieira conta, em um sermão, que iam os estrangeiros a Roma. Viam as estátuas dos varões ilustres e perguntavam pela de Platão. Aquela pergunta era a maior estátua de tôdas.

Quando olham, aqui, tua banca abandonada, teus livros fechados, teus papéis em ordem, livres da ventania de tua passagem e do tumulto de tua ação, teus amigos te sentem presente e procuram, por tôdas as formas, honrar a presença do exilado.

O rádio também sente o silêncio de tua voz. Mas quando o relógio, em cada segunda-feira de tôdas as semanas, marca aquela hora em que falavas, êste silêncio se enche de fecundidades cívicas. A memória de teus amigos conservou tua palavra e a reedita, tôdas as semanas, às dez horas e dez minutos do primeiro dia, que passou, assim, a ser a hora da missa cívica em tôdas as catacumbas onde a fé, novamente, em silêncio, se renova PARA A VITORIA ETERNA.

Vai agora tua mulher e vão teus filhos. Amanhã estarás com êles. Levam-te, como mensagem nossa, um grande abraço, nosso esquisito abraço. E' esquisito, mesmo. Aperta pouco, tímido e discreto. Mas não larga nunca, mãos entrelaçadas sôbre as costas, dedos colados, amplexo de homens que se compreendem e formam, pela compreensão, uma cadeia que é um juramento de luta.

Agora, às notícias. Aqui as novidades parece que são poucas. Nada há. Como está tranquila tua terra. Nos jornais, entoamos cânticos aos santos, comentamos, alegres, os "comics" de Brucutu ou escrevemos herméticos apólogos. Parece que olhamos a superfície de um lago ou a coma verde de uma floresta, sem furacões ou tempestades. Tudo é tranquilo e bonito. Uma brisa leve encrespa a água, uma viração suave agita a folhagem como nos dias de fôlga e de lazer. E os homens passeiam tranquilos, gozando esta calma, fruindo a tranquilidade desta superfície.

SE COLAMOS, ENTRETANTO, COMO OS INDIOS, O OUVIDO AO SOLO, SENTIMOS UM SUSSURRO DE CRIAÇAO, UM LENTO TUMULTO, UMA LEVE CONFUSÃO DE PASSOS E DE VOZES. TODA GENESE E' ASSIM, TUMULTUOSA EM SEU SILENCIO CRIADOR.

Sob tua inspiração, trabalhamos. Lembras-te do "Correio Brasiliense"? Um homem, lá de fora, na exata situação em que te encontras, escrevia, para sua terra, seu jornal. Queremos que o fenômeno se repita e o estamos repetindo todos os dias. Sob tua inspiração, continuamos teu trabalho, na medida de nossas fôrças. Figuramos sempre que tu mesmo, de teu exílio, estás escrevendo o "Correio Brasiliense". E é com êste sentido que, todos os dias, estamos dando teu jornal aos que esperam por ti.

Teus inimigos continuam como sempre. Tens a felicidade de não desarmá-los mesmo com tua ausência e teu silêncio. Acirram-se mais até. ÊLES SABEM QUE É MAIS CÔMODO LADRAR A LUA DISTANTE, QUE MORDER UM CALCANHAR PRESENTE. MAS — DIVERTE-TE COM ESTA NOTICIA — SEMPRE QUE UM PASSA À ALTURA DE NOSSO PÉ, NOS LHE QUEBRAMOS UM DENTE PELO MENOS. E É ENGRAÇADO VER A SURPRESA COM QUE ÊLE RECUA, GANINDO, POIS SE ACREDITAVA ESTAR IMUNE, LADRANDO À LUA...

PARA RIR, ALEGRANDO-TE O EXILIO, TEMOS NOTICIAS ÓTIMAS. PARECE QUE ESTAMOS NUM IMENSO TEATRO VENDO REPRESENTAR SHAKESPEARE E PIRANDELO AO MESMO TEMPO. HÁ HOMENS QUE MORRERAM CONTINUAM VIVOS, COMO MATIAS PASCAL, OUTROS QUE ENDOIDECERAM E VIVEM CERTOS DE QUE A INSANIA É A RAZAO, COMO NO TEATRO DO INGLÊS ETERNO. E OUTROS, PEQUENINOS FIGURANTES, DÊSSES SERES QUE VEGETAM, RASTEIROS, EM TORNO DOS HOMENS DO PODER COMO PARASITAS RODEANDO A ARVORE. TODOS FINGEM DE GENTE, O PODEROSO E SEU AULICO.

EM BAIXO, POREM, SOB ESTA RAMARIA FARFALHANTE, há vida, labor fecundo, multidão ansiosa, renascença. Espera, Amigo, em teu exílio.

Enquanto isto, descansa e te aprofunda. Tens uma pregação a continuar, uma obra a completar. Refaz tua fôrça, renova, pela meditação, tua fé. Um dia despertos todos, desencadeados e livres, precisaremos de tua palavra novamente. Teu lugar, êste, está guardado e ninguém o preencherá em tua ausência. Defendem-no os que acreditam e esperam, os que antevêem o futuro e já vivem por conta dêle.

Um abraço, Amigo. Amanhã começarei a escrever aqui, por desfastio e para exemplo, trechos da vida de Santa Catarina que foi a história de uma palavra que convencia e convertia, levando à luta e à vitória.

JOÃO DUARTE, filho

Um coronel prêso escreve a Lott

Andrada Serpa analisa a situação: Legislativo: de cócoras; Presidente: fictício; Judiciário: acuado

PRÊSO no quartel do Batalhão de Guardas, o tenente-coronel Antônio Carlos de Andrada Serpa enviou ao general Henrique Duffles Teixeira Lott, em 8 de dezembro, a carta que abaixo, publicamos.

Trata-se de um documento da maior relevância, que sòmente o "Estado de São Paulo" pôde publicar, na época. No Rio de Janeiro, a censura impediu a sua divulgação.

A carta do coronel Serpa era confidencial, mas um amigo seu conseguiu copiá-la. O documento foi mimeografado e distribuído de mão em mão. Teve uma grande repercussão, no seio das Fôrças Armadas e nos meios políticos.

O tenente-coronel Andrada Serpa pertenceu à Fôrça Expedicionária Brasileira e tem uma fé de ofício de que muito podem se orgulhar a sua família e o Brasil.

A sua carta não é apenas um libelo contra o govêrno de fato e de fôrça instalado no Brasil depois de 11 de novembro de 1955, mas, também, uma análise perfeita da situação criada pelo general Lott e os seus seguidores que desuniram as Fôrças Armadas, cometendo um ato de conseqüências imprevisíveis.

A carta é a seguinte:

Confidencial

Em 8 de dezembro de 1955
Batalhão de Guardas — D.F.
Do ten.-cel. Antônio Carlos de Andrada Serpa
Ao exmo. sr. ministro da Guerra

1. Prêso de ordem de V. Exa., em 28 de novembro p.p. e desde então aguardando audiência, solicitada a V. Exa. por intermédio do exmo. sr. gen. Osvaldo de Araújo Mota, chefe do E. M. da Z. M. L., venho pelo presente documento encaminhado pelos trâmites regulamentares, expor o que julgo de meu dever levar ao conhecimento de V Exa.

2. Embora seja o que julgamos absolutamente secundário nesse documento, a nossa posição foi definida, desde o início, contra os golpes militares de 11 e 21 de novembro p.p.

Sofrendo atualmente, a arbitrária violência de poder ilegítimo, apenas nos preocupam, como militar e cidadão, os dias futuros, que se prenunciam, desgraçadamente incertos e tormentosos para a pátria comum.

3. Mais do que os atuais cristãos novos da Democracia, ovantes em exaltar as ações, que V. Exa., com tão grande eficiência e capacidade de ação conduziu naqueles dias, julgamo-nos no dever de dirigir a V. Exa. a palavra rude da franqueza e lealdade do soldado, embora amenizada pelo trato do cidadão, que perfeitamente compreende a inoportunidade dêsse documento, numa ocasião em que, V Exa. na euforia do triunfo, apenas escuta as louvaminhas hipócritas dos incensadores do poder.

4. Perdoe-nos, pois, V. Exa., as considerações abaixo, pois o interêsse pelo futuro da Pátria é comum, e quanto à nossa tenra democracia, julgamos que não ficamos a dever a ninguém na luta para instaurá-la em nosso país. Em 1937, a 10 de novembro protestamos contra o golpe estadonovista. Em 1942 demos o nosso sangue nas costas da Bahia, perdendo um irmão, quando do transporte de tropas para o Norte. No ano seguinte, os três homens, que restavam em nosso lar cristão, partiram os corações de sua velha mãe e irmãs, para lutar contra o nazi-fascismo na Itália, a fim de derrubar, no Brasil, a ditadura getuliana. A 29 de outubro de 45 e a 24 de agôsto de 54 não faltamos ao nosso dever.

5 — Repetimos agora êsses argumentos porque dêles lançamos mão a fim de conseguir, por intermédio do Gen. Mota, a frustrada audiência pessoal de V. Excia.

Eles servem acima de tudo para indicar, que há no Exército, uma consciência democrática cimentada na luta contra a ditadura no Brasil, robustecida na campanha da Itália e de que temos nos beneficiados nesses últimos cinco anos de precária legalidade democrática.

Se V. Excia quiser saber porque as Fôrças Armadas não responderam à pregação abstratamente golpista do sr. Carlos Lacerda, de cujo patriotismo jamais duvidamos, a resposta pode ser encontrada facilmente, na pregação cívica do Gen. Juarez Távora.

As consequências

6 — Os golpes militares desfechados por V. Excia a 11 e 21 de novembro, embora admitidos os intuitos honestos ditados pela consciência de V. Excia, tiveram algumas consequências bastante graves, que convém relembrar:

a — Subversão da ordem jurídica e constitucional, que ainda não atingiu o seu estágio final;

b — Divisão das Fôrças Armadas, pelo esmagamento moral da Marinha e da Aeronáutica;

c — Traumatização do Exército em todos os seus escalões de comando, gerando, o que há de muito grave — a falta de confiança nos seus chefes;

d — O Exército, árbitro da situação, mais uma vez está na contingência de ser mero instrumento de politicóides sem escrúpulos.

7 — As letras *a* e *b* dispensam comentários por serem por demais evidentes, mas a letra *c* pode ser motivo da acurada meditação de V. Excia pois as suas verdadeiras consequências não sendo imediatas, são imprevisíveis.

Unidades houve, que a 21 de novembro deslocaram-se da Vila Militar, supondo tratar-se de empossar o Sr. Café Filho.

A 11 de novembro frações de unidades, vindas de Belo Horizonte chegaram a Juiz de Fora, às 21 horas, supondo que o Ministro da Guerra era o Gen. Fiuza de Castro.

Em tôda parte, Sr. Ministro, há consciências traumatizadas pela instituição do poder ilegítimo.

8 — Se tudo a 11 e 21 de novembro terminou brasileiramente, mercê de Deus, sem derramamento de sangue, mais do que à energia dos comandantes das operações (contra o "Tamandaré", a Base do Galeão e a de Santa Cruz) devemos isto à prudência dos escalões executantes.

E' pois de inteira justiça, admitir-se tenha sido mais uma graça divina não estarmos a esta hora engolfados em guerra civil de consequências imprevisíveis.

Essa benesse não deve ser tão ràpidamente menosprezada e esquecida, como os últimos pronunciamentos de V. Excia indicam.

Zenóbio, Morais e Prestes

9 — Há ainda, Exmo. Sr. Ministro, dois outros aspectos do golpe de 11 de novembro, que não estão bem esclarecidos para a consciência democrática da esmagadora maioria da oficialidade do Exército, sensibilizada ao extremo pela pregação cívica do general Juarez Távora e msua campanha presidencial.

A participação exponencial nesses acontecimentos de elementos pertencentes aos estados-maiores pessoais dos generais Zenóbio da Costa e Mendes de Morais, indicam o seu aproveitamento por V. Exa., nos quadros do Planejamento de Segurança da Z.M.L., atualizado em julho passado.

Sabemos que naquela emergência o espírito arguto de V. Exa., pendendo para uma solução estranha à dinâmica de sua conduta anterior, não se achava em condições de selecionar auxiliares. Assim o emprêgo dêsses elementos, então utilíssimos, se de um lado gerou razoável desconfiança contra o golpe de V. Exa., por outro lado indica dentro do Exército uma nova divisão do poder. Finalmente, sr. Ministro, temos a considerar, a participação no golpe de 11 de novembro, da notória e ativa minoria comunista do Exército.

Evidentemente, os primeiros estão frustrados em seus objetivos, mas não há negá-lo, ambos ganharam algum terreno. Particularmente os comunistas, que não tiveram os seus jornais censurados a 11 de novembro, e em que dois Ministérios, consta-nos terem ministros simpatizantes, parece-nos lavraram o maior tento, pois são os maiores beneficiados da divisão das Fôrças Armadas.

Principais herdeiros da massa trabalhista, após a morte do sr. Getúlio Vargas, por meio das suas minorias ativas e organizadas, saberão aproveitar ao máximo no próximo período, o natural agravamento da ordem econômica, resultante da subversão da ordem jurídica e constitucional.

Os últimos pronunciamentos de V. Exa., que temos lido com tôda atenção e acatamento, omitem todos êsses sérios óbices a enfrentar, motivo que nos levou a não silenciar, também, nesse ponto.

Lott e o PSD

10 — Sr. Ministro, V. Exa., assim como nós, provém de pequena cidade do interior mineiro.

Entretanto, enquanto V. Exa. cerce se desgarrou de maior contato com a terra natal e seus eventos, nós continuamos presos a ela.

Quando ainda no ano próximo passado estivemos em Goiás, por determinação de V. Exa. a braços com uma das oligarquias, mais bem organizadas dêsse país, de tudo fazendo relato circunstanciado a V. Exa., então nos lembrávamos dos sofrimentos impostos às famílias oposicionistas do interior, nos negros dias da ditadura getuliana.

Pois bem sr. Ministro, os homens políticos, que hoje se apresentam como os melhores e mais dedicados conselheiros e portavozes de V. Exa. são os mesmos membros do Partido Social Democrático, que mais se cevaram nas águas turvas da ditadura. Em pleno regime democrático circunstanciadamente mostramos a V. Exa., em nosso Relatório sôbre Goiás, qual é o procedimento atual da oligarquia goiana, de que o genro de V. Exa. e meu particular amigo caiu vítima a 22 de julho de 1954.

Esta é pois a tão decantada máquina montada desde 1937.

Ao PSD (como em todo partido, há evidentemente as honrosas excepções) Exmo. sr. Ministro, não tenha V. Exa. nenhuma dúvida, o que convém sôbre tudo é a instituição de uma ditadura militar no país, particularmente a de V. Exa. Ao juízo dêles, sobremaneira conviria isto, pois lhes entregaria as benesses do poder estadual, municipal e as nomeações federais sob um ditador severo que manteria a ordem, deixando-lhes as mãos livres nos assuntos políticos e econômicos.

Ora, bem sabemos que V. Exa. pretende encerrar a sua honrada carreira a 31 de janeiro próximo, mas como diz mestre Amoroso Lima repetindo os antigos Abyssus abyssum invocat — e V Exa. que ainda honestamente julga ter estado fora da legalidade apenas algumas horas a 11 e 21 de novembro poderá, pelas circunstâncias supervenientes, ser levado a atos jamais ligados possíveis ao amanhecer, quando vistos realizados à noite.

Estamos certos que essa tendência à ditadura tem também os seus corifeus dentro do Exército, mas êstes, deviam antes pensar em resolver nossos rotineiros problemas de organização e equipamento, sempre sem solução, enfrentando ainda problemas morais correlatos.

Os beneficiários do golpe

11 — São essas considerações que nos levam à convicção de risco, que correm os golpes de 11 e 21 de novembro, de transformarem-se em drásticas e novamente frustradas intervenções do Exército na História do Brasil.

Se êles conduzissem à pura e simples posse da dupla JJ em 31 de janeiro, é mister saibe V. Exa., que tumultuado todo o processo eleitoral, em consequencia das mesmas intervenções, continuara o regime sem a sua condição mais indispensável que é a da legitimidade do Poder.

Terão então sido golpes militares em benefício de facções políticas — o P.S.D. e o P.T.B. ocasionalmente unidas, durante a campanha eleitoral. Ao observador menos arguto será fácil de compreender que a desunião dessas facções será imediata, pois os seus interêsses econômicos são visceralmente opostos. A cúpula trabalhista é evidentemente igual à pessedista, e constituída (com honrosas exceções) pelos mesmos beneficiários da ditadura já focalizados.

Mas à massa trabalhista, se fôr novamente traída, restará o caminho de lançar-se nos braços do comunismo.

12 — Não se trata apenas de dar posse aos eleitos. Muito mais importante é assegurar as condições que permitem a ação do novo Govêrno, a ser instalado a 31 de janeiro.

Nem se alegue respeito ao pronunciamento das urnas, quando todo processo eleitoral foi conturbado pela intervenção militar e não houve respeito pelo mandato popular do sr. Café Filho.

Em 1950, em circunstâncias muito menos graves, o sr. Getúlio Vargas, com o apoio do PSD e PTB, tendo uma esmagadora vitória nas urnas, neutralizou grande parte da UDN e mesmo assim não conseguiu terminar o seu mandato, vendo o seu govêrno engolfado na corrupção e na demagogia.

Dificilmente os srs. Juscelino e Goulart comprometidos com os mais díspares interêsses econômicos e políticos poderão fazer frente à Nação, profundamente dividida, que lhes será entregue pelo Exército, mobilizado por V. Exa.

Ao em vez de Presidente e Vice-Presidente eleitos, continuarão simples prepostos, nomeados por um Poder Militar dividido, e demissíveis "ad nutum" pelo ministro da Guerra, V. Exa. ou quem então estiver no Ministério.

E não tenha V. Exa. a menor dúvida, um homem inteligente como o ex-Governador de Minas já tem consciência de haver sido o maior prejudicado pelos últimos acontecimentos.

Duas hipóteses

13 — A partir de 11 de novembro, Exmo. Sr. Ministro e enquanto não houver no campo político, uma pacificação honrosa, que permita a sobrevivência do regime democrático, em nosso país, estamos certos de que V. Exa., como principal responsável pela atual situação estará sempre na eminência de conduzir o Brasil, para duas situações igualmente frustradas num prazo mais ou menos curto:

— ditadura militar, com as Fôrças Armadas divididas e sem apoio, mesmo no Exército;

— posse da dupla J.J., sem pacificação política ou militar.

Qualquer das duas hipóteses poderá desgraçadamente conduzir o Brasil a uma guerra civil de término imprevisível.

14 — O problema é a nosso ver muito mais político do que militar, mas a sua solução só será possível, se partida do campo militar e mais precisamente, de V Excia.

E' indispensável que V Excia. reconheça, o que lhe parecerá espantoso, que o país está sob a ditadura militar de V Excia. com um Presidente fictício no Catete, um Legislativo de cócoras e um Judiciário acuado.

Então o campo está ótimo para uma ditadura militar, poderia concluir o observador apressado.

Estaria se as Fôrças Armadas estivessem unidas e houvesse ambiente para tal ditadura.

Assim cumpre procurar a pacificação política — o que só será possível, quando as baionetas e os tanques, hoje alinhados atrás de facções políticas, disserem às mesmas que desejam essa pacificação e dela precisam.

A democracia é o encontro de fórmulas de conciliação e entendimento procuradas e livremente aceitas pelas consciências bem formadas, visando ao bem comum e nunca à satisfação das ambições pessoais.

Não se fie V Excia em seus amigos políticos pois a êstes interessa sobremaneira uma ditadura de V. Excia "quorum" êles a divisão real do poder militar dentro do Exército. Caso contrário, já teriam marchado para uma fórmula de pacificação aceitável com grandeza por todos os partidos.

15 — Embora pertencendo a uma família tradicionalmente política, apenas o nosso espírito público e formação democrática nos movem nessa atitude. Quatro irmãos, oficiais, jamais pertencemos ou servimos a qualquer partido político, clube ou associação partidária. Finalmente jamais estivemos afastados, por um dia sequer das casernas em que nos educamos, sempre dedicados à profissão, que honrosamente abraçamos. Assim, eram estas Sr Ministro, as considerações que desejávamos submeter a V Excia na audiência solicitada por intermédio do Chefe do E. M. da Z M L. Receba-as V. Excia. com a serenidade, de quem se investiu das mais pesadas responsabilidades após 11 de novembro e precisa ao máximo da Graça Divina, para reconduzir o país ao Poder Legítimo, pelo estabelecimento da paz, compreensão e tranquilidade entre os brasileiros, afugentando o fantasma da guerra civil.

Com os protestos de consideração, ANTONIO CARLOS DE ANDRADA SERPA, *Ten. Cel. de Artilharia.*

Paz, pão e liberdade — lema dos trabalhadores

Richard Nixon, Vice-Presidente dos Estados Unidos, manifesta-se pela livre sindicalização

"A MELHOR resposta à ditadura soviética está na verdadeira democracia de um povo, no trabalho contínuo pelo aumento do poder aquisitivo geral, conseguindo uma economia sadia e significativa".

Essas palavras foram diatas pelo sr. Richard Nixon, vice-presidente dos Estados Unidos, durante a reunião realizada na tarde de ontem, na Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, a que compareceu acompanhado do embaixador James Dunn.

Paz, pão e liberdade

Ainda em seu discurso, o vice-presidente americano fêz referências ao lema do trabalhismo livre. "paz pão e liberdade", dizendo ainda que "grandes esforços estão fazendo as entidades livres sindicais no momento".

"Esses esforços visam, principalmente, a combater a falsa filosofia do comunismo — que representa escravização industrial e política para a classe trabalhadora — levantando o padrão de vida dos trabalhadores"

Liberdade sindical

Ainda na reunião, falou o sr. Fausto Cardoso, presidente da Confederação dos Empregados do Comércio, que salientou as inconveniências da atual legislação sindicalista, que restringe a liberdade dos sindicatos, em desacôrdo com os compromissos de Chapultepec.

O tema de seu discurso foi sôbre a necessidade de uma congregação dos trabalhadores brasileiros sob livre sindicalismo.

Solidariedade trabalhista

O sr. Holanda Cavalcanti falando sôbre a presença do sr. Richard Nixon à reunião da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, disse que constitui a uma grande prova de solidariedade trabalhista.

"Foram confirmados os ideais do trabalhismo norte-americano, que defende a liberdade e tem como escôpo a defesa do trabalhador".

Presentes

Além do sr. Richard Nixon e embaixador James Dunn, estiveram presentes à reunião as representantes de entidades dos trabalhadores americanos.

Representou o Tribunal Superior do Trabalho o sr. Júlio Barata.

Na hora da lagosta tocaram o 'Peixe Vivo'

Sete mil pessoas em volta do Lago dos Cisnes do Itamarati

NA hora em que foi servida a lagosta no banquete do Itamarati, a banda de música rompeu um arranjo orquestral do "Peixe-vivo", dando assim a nota pitoresca da festa.

O menu

O discutido menu do banquete, guardado como segrêdo de Estado pelo Cerimonial do Itamarati, foi afinal divulgado, logo após o discurso de JK. O comunicado do Cerimonial é o seguinte:

— Caviar frais d'Astrakan
— Consommé Madrilène en Gelée
— Paillettes au Parmesan
— Homard à l'Americaine
— Riz Pilaw
— Faisan Rôti aux Mignons de foie gras
— Salade Caprice
— Parfait aux Pommes en Corbeille
— Graves du Rio Grande do Sul
— Voinay 1949
— Moet & Chandon 1947

Os presentes

Tôdas as autoridades graduadas foram convidadas para o banquete.

Na lista do embaixador Macedo Soares, foi incluído o presidente da Academia Brasileira de Letras, que pela primeira vez, figurou em solenidade dessa ordem.

Discurso de JK

JK pronunciou breve discurso à sobremesa. Dentre outras coisas sem importância, declarou que o Brasil é "país americano, ligado ao sistema dêste hemisfério e à solidariedade continental". Contudo, assinalou que "não descuramos nossa condição de país atlântico, voltado em tantas faces de contato para a Europa, que sempre nos será efetivamente próxima, e à qual devemos, além da valorosa progenie lusa, inestimável cópia de influências, contribuições e ensinamentos".

Em nome dos chefes de Missões Diplomáticas falou o Núncio Apostólico, decano do Corpo Diplomático.

A recepção

Após o banquete, houve a recepção nos jardins do Itamarati. Cêrca de sete mil pessoas circularam em volta do Lago dos Cisnes.

O "ballet" do Municipal, no fundo, em tablado montado na frente das colunas, executou alguns números de seu repertório.

Para êsse fim, para dar maior realce ao "ballet" que foi exaustivo e propositadamente cacete por ordem de JK, ficou tudo escuro em volta do Lago, justamente onde o Itamarati colocou as mesas onde eram servidas as bebidas. Dessa forma, os garçons tiveram ordem de só servir bebidas no claro. No escuro, nunca!

As casacas

A nota pitoresca dessa parte da festa de JK, foram as casacas.

Alguns envergavam êsse traje sem jeito e inteiramente debutantes. E era curioso observar que o pescoço dêsses cavalheiros permanecia firme, sem poder virar a cabeça de um lado para outro. Um tentou olhar para uma senhora de longas tranças, em movimento brusco, e o botão saltou do colarinho, parecendo um mastro com bandeira branca desfraldada. Foi uma luta para recompor o colarinho e o botão que voou longe, quase caindo num ralo.

As mangas dascasacas, em muitos casos, não conferiam com os braços. Uns ostentavam os punhos das camisas inteiramente de fora e outros a manga cobria inteiramente a mão, como se o cavalheiro estivesse de luvas pretas.

Os vestidos

Os vestidos das senhoras eram variados e deram um colorido especial à festa. As moças e senhoras estavam preocupadas com o olhar inquisidor do cronista social:

"Esta é "shangay".

"Aquela está muito "kar".

A sra. Lauro Portela, com vestido havana, está muito "kar" Mas em compensação, umas senhoritas louras e gordas, davam a nota extremamente "shangay" à recepção.

Polícia Especial

Um choque da Polícia Especial desfilou pela ala direita dos jardins. Em coluna por um, foram se instalar no fundo dos jardins.

Outros policiais, disfarçados em fotógrafos, se espalharam entre os convidados, sendo todos identificados pelos vastíssimos revólveres na cintura.

Buffet

O "buffet" da recepção tinha várias filiais. Em cima, ficou o "buffet"-central. Anotamos o mesmo faisão do banquete disputado com certo entusiasmo atlético por senhoras e cavalheiros. Camarões, peixes frios, saladas, pernil de porco, perus, docinhos e salgadinhos.

Havia também o picadinho com quiabo, comida quente servida com arroz.

Copa e cozinha

Havia muita curiosidade em tôrno da copa e cozinha que ontem desenvolveu grande atividade para suprir o banquete e a recepção. Os que se deliciaram com as comidas tentaram penetrar nas dependências culinárias do Itamarati a fim de cumprimentar o sr Grangier, cozinheiro internacional que veio especialmente para a festa de ontem a noite.

Não foi possível chegar até lá. Apenas o nosso fotógrafo pôde surpreender o "chef de cuisine" do Ambassador Hotel arrumando, com arte e gosto, um dos pratos servidos no banquete.

O repórter tentou colher as impressões dos cozinheiros ajudantes, mas o policiamento não deixou uma aproximação maior com os mestres-cucas nacionais ou estrangeiros.

2.º aniversário de 'Luta Democrática'

COMPLETA hoje, seu segundo ano de existência, "Luta Democrática" de propriedade e direção do deputado Tenório Cavalcanti.

Constitui a "Luta", apesar de tão jovem, um dos mais rápidos êxitos jornalísticos de nossa imprensa dada sua infiltração e aceitação nas camadas populares, atingindo invejável nível de venda.

Aos nossos colegas os parabens e os votos de um sucesso cada vez maior.

Aclamado, Dinarte tomou posse

NATAL, 2 (De Murilo Melo, enviado especial) — O governador Dinarte Mariz, tomou posse anteontem, em meio de grandes manifestações de júbilo do povo. O avião em que viajou o novo governador riograndense amanheceu no aeroporto de Parnamirim, onde numerosas delegações das classes trabalhadoras aguardavam o sr Dinarte Mariz e comitiva, formada dos srs. Juraci Magalhães, Fernandes Távora, Virgilio Távora, Nehemias Gueiros, jornalistas e líderes políticos especialmente convidados.

Reforma

Ao meio dia, foi oferecido um grande banquete ao novo govêrno, na Escola Doméstica, com a presença de figuras representativas do meio político e social. As 15 horas, realizou-se o compromisso de posse perante a Assembléia Legislativa, seguindo-se a transmissão do cargo no palácio do govêrno, quando o novo governador pronunciou importante discurso, declarando: "Procurarei reformar os costumes políticos e administrativos do Estado".

Disse ainda o sr. Dinarte Mariz, que como político não permitirá que haja grupos beneficiários da coisa pública, como administrador abrirá as portas das repartições públicas ao exame de todos, e fará campanha de esclarecimento de opinião pública.

Crise

"Não me intimidarei nesta nova jornada, porque tenho a certeza de que não me faltará o apoio do povo que tão bem conheço", afirmou.

O povo recebeu o sr. Dinarte Mariz com comovedoras demonstrações de simpatia. O novo secretariado será empossado ainda hoje.

O governador Dinarte Mariz enfrentará séria crise financeira, com a perspectiva de prolongada estiagem no sertão do Estado, prejudicando a economia estadual.

Banco Ribeiro Junqueira S. A.
RUA DA QUITANDA 70 72
RUA CHILE 35

BANCO DE MINAS GERAIS
86 Departamentos em Minas
Filial Rua Buenos Aires 48
A. MOURÃO GUIMARÃES
Presidente
M. FERREIRA GUIMARÃES
Vice-Presidente

Dinheiro x Automóvel
Solução imediata sem fiador em 6 prestações mensais Seu automóvel como garantia Qualquer ano ou marca O senhor continua de posse do seu automóvel Rua Mariz e Barros 724 loja - SR CARLOS

Vá a Portugal sem gastar um tostão

O jornal O MUNDO PORTUGUÊS vai iniciar um sensacional concurso, cujo prêmio é uma viagem a Portugal com estadia de 15 dias nesse encantador País, absolutamente de graça. TODOS PODERÃO CONCORRER adquirindo aos Domingos nos seus jornaleiros "O MUNDO PORTUGUES"

Ouça também aos Domingos, através da Rádio Mundial e das ondas curtas da Rádio Mayrink Veiga, o programa "PORTUGAL DE PERTO E DE LONGE" das 21 às 21,30 horas.

O primeiro cupão será publicado no dia 5 de fevereiro.

A casa onde o Rio se encontra com São Paulo
Hotel Comodoro
Av. Duque de Caxias, 525
Visitem o famoso Captain's Bar
Gerador próprio para os seus serviços elétricos
Funcionamento 100% normal.
Consultem os nossos preços
Pelos telefones RIO: 43-2922 S. PAULO: 51-9181
End. Telegr.: "Comodoro"

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

NO MAR ESTAVA A MARINHA

FOI um dia de festas mavórticas. Alinhadas, para as continências protocolares, as tropas esperavam, firmes ao longo das ruas, sob o sol. Cada qual se esmerara melhor em vestir-se roupas de gala, polir fivelas e capacetes, canos de espingardas e bainhas de sabre. Batendo no metal que parecia ouro, o sol desfechava raios para todos os lados, como se também quisesse alegrar ainda mais o grande dia de festa.

Brancos cavalos, ajaezados quase à moda antiga, pareciam sôfregos, querendo escavar a pedra com a pata nervosa. E balançavam o pescoço elegante enquadrado em duas rédeas negras, como se também saudassem, partícipes da alegria, a caravana que ia passar para o triunfo da posse.

Em dias assim esmera-se a tropa tôda, há como que uma competição de brilho e disciplina, de forma impecável, de marcha irrepreensível. Cada batalhão, espiçaçado em seu orgulho, quer sobrelevar o que lhe fica defronte, em brilho e garbo. A tropa estava tôda assim, numa emulação de disciplina e respeito, esperando que as autoridades passassem, para saudá-las.

Ia também uma festa pelos ares. Olhava-se e só se via, como se realmente se estivesse vendo de tão presente aos ouvidos, o ronco surdo dos aviões a jato que desfilavam, quase invisíveis em sua carreira, também homenageando as altas autoridades que cumpriam, no complicado ritmo do protocolo, o primeiro dia do Poder.

E no mar estava a Marinha.

O carro despontou, numa curva, trazido por equipes de batedores que soavam sirenes. Era grande, prêto e luzidio. Conduziam homens sorridentes, homens felizes, homens moços. Eram todos homens moços, dessa mocidade de homens públicos felizes, meia idade da vida, plena idade completamente vivida quando se está em hora de triunfo.

A vitória devia coroar, sempre, homens moços como Juscelino ou como Jango, enchendo-lhes a alma com seu mel divino, que é fluido milagroso a fecundar-lhes as imaginações potentes.

Lá vinham êles, como deuses moços no grande carro negro. Sorriam, acenavam, saudavam os homens e as árvores, os meninos embasbacados ou os pássaro assustados, as pedras ou as nuvens, pois que tudo tem alma e compreensão para os homens moços no momento da vitória.

A tropa, em terra, prestava-lhes continência, o avião, no ar, festejava-lhes a passagem. E a Marinha estava no mar.

Jango, filho dos deuses, também fruía, como um deus moço, a satisfação de sua vitória. Via-se, revia-se, mirava-se e remirava-se em todos os espelhos que encontrava pela cidade. Tudo era um espelho para Jango e tudo o refletia no momento em que cumpria aquêle ato. Ali estava a tropa, em terra, prestando a continência do estilo. E o avião também estava ali, ruidoso e aligero, integrando a homenagem.

E a Marinha estava no mar.

No término da viagem o carro, disciplinado, estacou num ruído séco. Juscelino pisou a terra com leveza. Jango desatou como se as asas de seu contentamento o levassem. A banda de música rompeu a toca o hino da pátria, aquêle que dá calafrios nos patriotas. Em homenagem à Pátria que surgia, ali, de inopino, pelo clangor dos bronzes afinados, o Presidente e o Vice puseram a mão no peito e ficaram a ouvir a voz da Pátria. Era o Hino Nacional.

E a Marinha estava no mar.

Depois disso êsses homens vitoriosos, êsses triunfadores moços devem ter sonnado, ao dormir, num prolongamento do sonho que viveram durante o dia. Como se deslizassem sôbre nuvens, soldados marchavam fazendo continências. E como já era realmente sonho, suas fardas eram mais vistosas, suas carabinas, mais brilhantes; a voz de seus clarins, mais ensurdecedora. Os aviões também cruzavam, mais velozes ainda, em cambalhotas que eram continências de virtuoses.

No sonho dos dois moços vitoriosos, a Marinha também estava no mar.

Pareceu-lhes que uma vaga se formava no horizonte, lá onde o céu se encontra com a água. E vinha subindo, vinha rugindo aquela vaga enorme. O sonho, agora, era pesadelo. Este horror das consciências intranquilas ou culpadas. O vagalhão subia, raivando cada vez mais próximo, buscando lavar tudo de detritos sujos. Uma baga de suor aflorou na testa dos moços vitoriosos que sonhavam. E, no pesadelo que os consumia, aquela pequenina gôta d'agua era um oceano tumultuoso e feroz, varrendo a terra, afogando aquêles que a deturpam.

A Marinha estava no mar. Pesadelos também vem das ondas quando a Marinha está no mar.

CAPANEMA DEPOSTO: REPRESÁLIA A NEREU

JK visa à desmoralização de Lott e do regente — Porque a censura foi suspensa — Capanema para Presidente da Câmara — Vieira de Melo com JK — Ofensiva contra Balbino

ESTENDE-SE na Câmara um movimento de correntes partidárias, a que não está alheia a UDN, destinado a eleger o sr. Gustavo Capânema para a presidência da Casa, numa reparação ao modo como êle foi destituido da liderança da maioria, após cinco anos de desempenho.

Na sessão de ontem, o sr. Capanema teve sua destituição consumada. A pretexto de refutar informação que o apontava como afastado da liderança, êle confirmou êsse afastamento ao ocupar a tribuna e salientar que a posse do novo govêrno significava a dissolução da coligação parlamentar e a extinção da maioria.

Sabe-se que o afastamento do sr. Capanema — suspeito de não dispensar ao govêrno JK um entusiasmo que justificasse sua manutenção como líder — foi tramado, ostensivamente, pelos srs. Amaral Peixoto, José Maria Alkimin e pelo próprio sr. Juscelino Kubitschek.

Pouco antes do 11 de novembro, o sr. Capanema, abertamente hostilizado pelo PSD, cuja bancada pràticamente não lhe reconhecia a liderança, deliberou renunciar, tendo tornada pública sua intenção.

O sr. Nereu Ramos, ocupando o Catete, impôs sua permanência na liderança, prestigiando-o, com apoio do general Lott, a pesar da hostilidade do setor amaralista do partido.

Agora, porém, afastado Nereu do Catete, o sr. Capanema não pôde resistir ao impacto.

Hostilidade a Nereu

Seu afastamento foi o primeiro ato de hostilidade do PSD amaralista ao sr. Nereu Ramos, e transcorreu no mesmo dia em que suspendiado o estado de sitio o govêrno deu visou abertamente à desmoralização do seu próprio ministro da Justiça e do general Lott perante a opinião pública.

Por sua vez, o sr. Nereu Ramos empenha-se, através dos srs. Prado Falcão, Horácio Lafer e Antonio Balbino, em não tornar definitivo o afastamento do sr. Capanema.

Entretanto, não conseguirão êles contornar a situação. Na próxima reunião do PSD, terça-feira, a destituição do sr. Capanema será ratificada, simplesmente, ao mesmo tempo permitindo a confirmação do sr. Vieira de Melo na liderança.

Ontem, o deputado Ulisses Guimarães exibia aos jornalistas uma carta do sr. Amaral Peixoto ao sr. Capanema, agradecendo a êste os serviços prestados no desempenho da liderança.

Vence Amaral

Em sua próxima reunião, o PSD não se limitará a examinar o caso Capanema, e a ratificar a escolha do sr. Vieira de Melo para a liderança da maioria, na Câmara.

Também escolherá o líder do PSD no Senado, uma vez que o sr. Nereu Ramos, indo para a Justiça, foi forçado a renunciar à vice-presidência do Senado.

Tudo indica que, nesse posto, ficará o sr. Paulo Fernandes, do PSD fluminense e amaralista enfurecido, o que significará nova vitória do sr. Amaral Peixoto contra o sr. Nereu Ramos.

Vieira em ação

..O deputado Vieira de Melo esteve hoje com JK, que convocou uma reunião, para hoje ou amanhã, de todos os líderes das bancadas que o apoiam. O objetivo é acertar a escolha do sr. Vieira de Melo para a liderança da maioria e do govêrno.

O sr. Vieira de Melo, que anda em intensa atividade política, vai divulgar, por êstes dias, uma nota, também assinada pelos srs. Manuel Novais (PR) e Alaim Mello (PTB), na qual explicarão por que a Bahia foi excluida do ministério de JK.

A culpa é jogada no governador Antônio Balbino, cuja posição ao lado do sr. Capanema traduz a sua inconformação com a investida do sr. Vieira de Melo no setor estadual baiano.

O sr. Vieira de Melo está disposto a alargar cada vez mais a sua área de influência na política estadual, enfrentando o sr. Balbino com o seu poderio de líder da maioria.

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen Dantas 44 1.º andar
Telefone: 22-3367

Mangabeira não acredita no novo Ministério

Acha que não perdurará — Só um ministro nortista e nenhum de São Paulo — Negado número à moção de congratulações a JK e Jango na Assembléia baiana — Telegrama de Meneghetti a JK

"É TÃO anormal como ministério, que se tem, em geral, a impressão de que não perdurará" — disse, em Salvador, falando à imprensa, o sr. Otávio Mangabeira, referindo-se ao novo govêrno.

E acrescentou:

"Há nêle, precisamente, seis figuras do govêrno de menos de um trimestre, que vinha funcionando — os três ministros militares e os srs. Nereu Ramos, Macedo Soares e Mauricio de Medeiros, coisa que nunca se viu; duas da situação anterior a 24 de agôsto, os srs. Ernesto Dorneles e Lúcio Meira e duas pròpriamente novas, os srs. Clóvis Salgado e Parsifal Barroso.

"Nenhum representante de São Paulo. Só um para o Norte. Dois, entretanto, de Minas, quando mineiro já é o próprio presidente."

Negadas congratulações a JK

As bancadas governistas da Assembléia baiana não deram número, anteontem, para a votação de moção de congratulações a JK e Jango pela posse de ambos.

A moção foi apresentada pelo líder petebista Valdir Pires, que a encaminhou, juntamente com os demais líderes, exceto o do PSP.

Foi censurada a formação do novo govêrno pelo sr. Josafá Marinho (PL), que afirmou que JK entrou para o Catete desprezando os compromissos assumidos com os políticos baianos que o apoiaram na campanha eleitoral.

Também o governador Antônio Balbino foi atacado na Assembléia, pelo sr. Marinho, que o apontou como o causador da decepção que sofreram os baianos, recompensa às atitudes dúbias do sr. Balbino em relação à candidatura JK.

Meneghetti a JK

O governador gaúcho, sr. Ildo Meneghetti, telegrafou a JK fazendo votos que seu govêrno "contribua de modo definitivo para a sobrevivência das instituições democráticas e o estabelecimento de clima permanente de ordem, trabalho e justiça social".

KELLY NA CÂMARA:

Perdura o sítio, apenas para cercear a imprensa

"FAÇAMOS todo o esfôrço para que se dissipem os resquícios do Govêrno de fato implantado, em má hora, no País e nos preparemos para zelar, cada qual em seu pôsto, pelo respeito e acatamento a tôdas as normas da Constituição. Neste anunciado já estou a definir o tipo de oposição que passaremos a fazer com vigilância e destemor, ao atual govêrno da República", declarou ontem da tribuna da Câmara, o sr. Prado Kelly ao encaminhar projeto de lei revogando o estado de sitio.

Ferida a legalidade

Iniciou o sr. Prado Kelly afirmando que as delegações estrangeiras que compareceram à posse de JK viram a tranquilidade existente no país e, certamente, estão indagando por que perdura aquele período de exceção.

Fazendo estudo de direito comparado do instituto do sítio, afirmou que, na Inglaterra, de há muito não se suspende o habeas-corpus, o mesmo acontecendo nos Estados Unidos e França, enquanto a Constituição italiana não admite o sítio. Após outras considerações, o líder das oposições passou a focalizar a situação do Brasil, dizendo que ninguém poderá apontar um ato que possa, de longe aproximar-se do preparo efetivo das insurreições. E acrescentou:

"O sítio obedeceu a razões não declaradas; obedeceu à conveniência política de silenciar a imprensa e ao argumento defensivo de impedir que o Supremo Tribunal Federal se manifestasse sôbre o mandado de segurança e o habeas-corpus impetrado pelo Presidente Café Filho"

Omissão do govêrno

Mesmo êsse temor — prosseguiu o sr. Prado Kelly — deveria ter cessado com o término do mandato do sr. Café Filho. Assim, a imprensa é a única visada pelos instrumentos atuais do sítio.

A essa altura, o sr. Kelly interrompeu o discurso para uma indagação à Mesa, queria saber se o sr. Nereu Ramos enviara ao Congresso alguma mensagem dando conta dos atos praticados na vigência do sítio. Como lhe fôsse respondido negativamente, o representante udenista estranhou essa omissão do chefe do Executivo, escusando-se de cumprir a obrigação constitucional que lhe incumbe de relatar as medidas excepcionais adotadas. Além do mais quebrou-se um precedente na tradição republicana.

Projeto de suspensão

Disse, ainda, o sr. Kelly que as oposições ao oferecer o projeto de suspensão do sítio o faziam atendendo, também à conveniência do govêrno. Isto porque o sr. JK, que recolheu inúmeros países pretendendo atrair capitais, haveria de compreender que esses capitais evitariam vir para um país onde as garantias constitucionais estavam suspensas.

Pediu, ainda, o orador que o projeto fosse considerado por sua natureza entre aqueles que automàticamente ficam em regime de urgência. Pedi à Mesa para êu projeto aquela mesma "jurisprudência da coletividade", instituída para o projeto de govêrno que decretaram e prorrogaram o sítio.

E concluindo:

"Essas providências, sr. Presidente, farão bem ao Parlamento. Acredito que os representantes dos vários partidos que, no momento, cerram fileiras em tôrno do atual govêrno, não hesitarão em comparecer para assumir as responsabilidades que lhes incumbem em hora tão delicada da vida nacional. Todos devemos contribuir para que o Brasil retorne, quanto antes, ao leito da verdadeira legalidade".

Novos governadores para os territórios federais

NENHUM dos atuais governadores de Territórios, será mantido por JK. Segundos fontes autorizadas, todos êles serão substituidos brevemente. Vários nomes já estão sendo indicados sendo que para o Acre, Guaporé e Amapá são os seguintes: Guiomard dos Santos (deputado federal), Wilton Manoel Coragem (diretor do Abastecimento da PDF) e o presidente do PST) Martins e Silva, respectivamente.

Suspensão do sítio dever do Congresso

"O CONGRESSO está no dever de revogar o estado de sítio, uma vez que não existem razões para êle, e ainda que tenha de contrariar os generais vitoriosos do golpe de 11 de novembro" — declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA o deputado Ernâni Sátiro, líder da UDN.

Espera o representante paraibano que o projeto suspendendo a medida de emergência tenha o mesmo curso rápido que tiveram os projetos anteriores instituindo a medida.

O projeto deverá sair hoje no "Diário do Congresso". O sr. Milton Campos presidente da Comissão de Constituição e Justiça, que opinará sôbre a matéria, já foi chamado ao Rio.

"Tudo neste país está demonstrando que não existe necessidade do estado de sítio.

"Parece até que as palavras perderam a significação. Nada do que a Constituição exige para decretação do sítio parece configurado.

"O que acontece simplesmente é que a situação dominante nascida sob o signo da fôrça, pretende com ela prolongar-se. Mas ninguém tenha dúvida de que as instituições democráticas haverão de reagir a esta dura provação e de voltar ao seu esplendor."

O sr. Ernâni Sátiro manifestou-se também sôbre o levantamento da censura à imprensa.

"Mas isso não basta — disse. O que é preciso é suspender o estado de sítio e não protelá-lo à custa de condescendências."

JÂNIO REINICIA A MARCHA PARA CONQUISTA DO CATETE

Acôrdo com JK, para obter as pastas da Viação e da Fazenda — Espera Tancredo no portão do palácio — Crise no PSD paulista por causa da degola de Cirilo

SÃO PAULO, 2 (Sucursal) — O sr. Jânio Quadros pretende candidatar-se ao Senado (1959) e ao Catete (1960) — é o que informam elementos chegados aos Campos Elísios.

O governador paulista estuda as bases de amplo acordo com o govêrno federal, pelo qual êle conseguirá para S. Paulo as pastas da Viação e da Fazenda.

Como primeiro passo de seu programa, o sr. Jânio Quadros tentará derrotar o ademarismo nas próximas eleições da Prefeitura apoiando um candidato único (tipo Barrondes Ferraz) ou então se desinteressando do pleito, caso haja muitos candidatos.

O acôrdo com JK já entrou nas cogitações dos Campos Elísios, uma vez que a pasta da Fazenda significará muito dinheiro para S. Paulo, e a da Viação beneficiará as obras federais (estradas, eletricidade) no interior paulista.

Conversa de portão

A ligação entre JK e Jânio, está sendo feita pelo sr. Tancredo Neves, (passando por cima do PSD paulista). Interessado em que o atual Ministério tenha curta duração, o que lhe permitiria ganhar a pasta da Justiça.

Tancredo, que antes esperava na sala, como qualquer prefeito ou cidadão com audiência, agora é recebido, por Jânio, no portão dos Elísios.

A Jânio, Tancredo repete sempre que o "ministério das piranhas" é provisório. S. Paulo terá duas pastas na recomposição, e JK não vê obstáculos em fazer acôrdo com o govêrno paulista.

Eleições

Jânio quer derrotar, para o ano, nas eleições para a Prefeitura de S. Paulo, o candidato de Lino de Matos, que é o sr. Cantidio Sampaio.

O atual prefeito já é virtual candidato ao govêrno em 1958.

Se Jânio perder essas eleições, perderá automàticamente o apoio da máquina governamental na sua marcha para o Senado e o Catete.

É possível, porém, que se desinteresse das eleições municipais. Ultimamente, êle tem estimulado vários candidatos entre os quais Franco Montoro (PDC), Homero Silva (UDN), João Caetano Alves (seu secretário de Viação), Antônio Feliciano (prefeito de Santos, PSD dissidente). Mas insiste a candidatura única de seu amigo Marcondes Ferraz, ex-ministro da Viação.

Crise no PSD

Lavra incontida a crise no PSD paulista, como resultado da "Missão Tancredo", passando por cima do sr. Cirilo Júnior.

O Partido se divide agora entre duas alas: a cirilista (contra JK) e a ala liderada pelo embaixador Macedo Soares.

Um dirigente do PSD que estêve há poucos dias com JK, disse aos jornalistas que o sr. Juscelino, respondendo, há alguns dias, a uma pergunta sôbre os motivos que determinaram a degola do sr. Cirilo, declarou: "Vamos esquecer êste nome".

Hoje, informa-se nesta capital que o sr. Macedo Soares, líder da ala anti-Cirilo do PSD paulista, pretende intervir no Partido para reformá-lo radicalmente.

Seria, inclusive, feito convite aos srs. Cunha Bueno e irmãos Feliciano para que retornem às fileiras do PSD.

Tal retôrno visaria a facilitar a "política de aproximação" entre os srs. JK e Jânio Quadros.

Primeiro telegrama

O sr. Jânio Quadros fêz ontem o primeiro pedido ao novo govêrno da República: dirigiu-se, por telegrama, ao ministro José Maria Alkimin, solicitando comissionamento do sr. Garibaldi Dantas em seu gabinete.

O sr. Dantas é alto funcionário do Ministério da Fazenda.

O sr. Alkimin ainda não respondeu.

Vá aprendendo a dirigir!

Êste VOLKSWAGEN está reservado para V.!

E mais cr$ 25.000, em prêmios!

SORTEIO DIA **18**

Famoso em todo o mundo, Volkswagen é o pequeno grande carro mais desejado da atualidade!

E êste Volkswagen novo e zero quilômetros pode ser seu – inscrevendo-se V. também nos sorteios Milionários da Cibrasil... agora entregando o 94.º automóvel aos prestamistas!

Vá agora mesmo reservar a sua oportunidade de ganhar êste maravilhoso Volkswagen e mais Cr$ 25.000,00 com a economia mensal de apenas 100,00, 200,00 ou 300,00 (primeiro pagamento, mais sêlos e taxas) inteiramente devolvida no final do plano se V. não for contemplado!

Cibrasil

AGÊNCIA CASTELO: AV. ALM. BARROSO, 81-A
AGÊNCIA GOVERNADOR: AV. PARANAPUÃ, 1563-B
AGÊNCIA LEBLON: AV. BARTOLOMEU MITRE, 297-A
AGÊNCIA BONSUCESSO: R. CARDOSO MORAIS, 55

Jango inicia ofensiva de paz

Sentou-se ontem na cadeira presidencial do Senado — "Gaffe" do sr. Gomes de Oliveira — Discurso de Jango

ABERTA a sessão de ontem do Senado, o sr. Gomes de Oliveira anunciou um requerimento do sr. Caiado de Castro solicitando permissão para ser irradiada a solenidade de posse de Jango na Presidência da Casa.

Aprovado o requerimento, os repórteres radiofônicos tomaram logo posição dentro do plenário e o da Organização Vitor Costa postou-se ao lado do repórter dêste jornal tapando todo o sul da sua visão. Dessa forma, mal pudemos ver Jango na hora em que êle ia sentar-se na cadeira presidencial. Acompanhamos o momento histórico, o momento culminante da sua carreira política através da descrição do locutor ao nosso lado:

"Atenção, ouvintes! Jango se aproxima da Mesa. Vai-se aproximando. Os continuos arredam a cadeira. Jango vai sentar! Atenção, Está sentando! Sentando! Sentou! SENTOU!

Uma estrondosa salva de palmas confirmava a reportagem radiofônica.

Uma "gaffe"

As galerias estavam lotadas de fãs de Jango. O plenário repleto de senadores e deputados trabalhistas. Um ramo de flôres vermelhas foi colocado em cada lado da Mesa. O sr. Gomes de Oliveira presidiu a sessão, tendo como secretários os srs. Freitas Cavalcanti e Prisco dos Santos, ambos da UDN.

O sr. Gomes de Oliveira cometeu uma "gaffe" na hora de passar a Presidência ao sr. João Goulart. Ficou de lado, em pé, e leu um pequeno discurso, manifestando sua satisfação em passar o cargo a um seu correligionário político. Foi uma "gaffe" pois êsse discurso não podia ser feito porque era anti-regimental e fora de propósito.

Discurso de Jango

Jango sentou-se na cadeira presidencial, tomou um gole dágua e começou a falar. Disse, inicialmente, que fôra conduzido àquela poltrona pelo "imperativo das circunstancias que condicionam e vitalizam o regime democrático".

Mais adiante declarou que, vencendo as suas próprias deficiências, esperava poder juntar ao seu mandato, ao fim da jornada, "o aprêço sem constrangimento" de seus pares.

Ofensiva de paz

Assinalou Jango que na presidência do Senado seria um homem sem partido e, por isso, na sua opinião, o momento "nacional é de apêlo ao desarmamento dos espíritos, à convivencia e à concórdia entre os homens públicos — sem sacrifícios naturalmente, do que é fundamental nas convicções de cada um".

Fronteiras

"Não excederei as fronteiras das minhas atribuições constitucionais — disse Jango — mas, dentro delas, pela palavra e pelo exemplo, espero poder contribuir para que os últimos acontecimentos políticos, militares e eleitorais não sejam marcos a dividir o Brasil entre vitoriosos e derrotados".

Concluiu dizendo:

"Aqui estou de coração limpo, sem ressentimentos ou restrições de qualquer natureza — mas inabalàvelmente firme nas minhas convicções e nas minhas idéias — para juntar ao trabalho de VV. Exas. o meu sincero esfôrço em benefício do Brasil".

Falam líderes

Depois falaram os líderes partidários e senadores extra-programa. O sr. Apolônio, pelo PSD; Lima Teixeira, pelo PTB; Vitorino Freire, pela bancada do Maranhão; Kerginaldo, pelo PSP; Vivacqua, pelo PR; Vilasboas, pela UDN; Moura Andrade, pelo PTN; Vivaldo Lima, pelo PTB do Amazonas, Velasco, pelo PSB; e Chateaubriand, por conta própria.

Convocação para empregos

A SEDE do PTB tem andado intransitável nos últimos dias. Dezenas de trabalhistas enchem as salas e corredores da sede do Partido na ânsia da conquista de cargos em autarquias e diretores de serviço nos Ministérios do Trabalho e Agricultura.

O movimento dos pedintes cresceu nas últimas horas, depois que o sr. Parsifal Barroso anunciou que ia implantar um regime de austeridade nas entidades de previdência social. Todos se julgam extremamente austeros e com direitos adquiridos em tôrno dêsses cargos disputados.

O mesmo movimento se observa no PSD. Os candidatos pessedistas a postos de direção no serviço público estão sendo convocados pelo Partido e após ligeira prova de seleção, são encaminhados aos ministérios ou autarquias que cairam nas mãos da agremiação majoritária.

Realmente um excepcional apartamento para família de muito bom gôsto

EDIFÍCIO DOM ARMANDO — CONSTRUTORA CANADÁ S/A —

Distinção absoluta — Confôrto máximo — Acabamento excepcional de superluxo — Aproveite esta rara oportunidade: 130 metros quadrados por apenas Cr$ 1.250.000,00, inclusive garagem! — Junto à praia mais elegante do Rio, Arpoador — Apartamento de frente com iluminação direta — Luxuosos armários embutidos — Pintura total a óleo em côres modernas, laváveis — Sancas decorativas em todos os aposentos — Copa — Cozinha e sala de almôço inteiramente azulejadas até os tetos, em duas côres — Espléndida área de serviço também azulejada em duas côres — 2 banheiros sociais — Dormitórios amplos e arejados — Grande living com piso em mármore de duas côres, formando xadrez — Ferragens, metais, persianas, louças selecionadas — Bom quarto de empregada tendo banheiro c/bidet, água quente, chuveiro, etc. Entradas de serviço e social completamente isoladas e independentes — Pagamento parte facilitada e parte financiada — Diretamente no local, com o Sr. Oliveira — Rua Joaquim Nabuco, 177/179.
ED. DOM ARMANDO.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 2 de Fevereiro de 1956
ANO VIII — N. 1.854

Não cansamos nem perdemos a esperança

O artigo abaixo foi escrito pelo deputado Aluízio Alves para o dia do aniversário da TRIBUNA DA IMPRENSA, em 27 de dezembro de 1955. A censura proibiu sua publicação:

COMEÇAMOS hoje o sétimo ano de vida da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Na vida de um indivíduo seria, apenas, um balbuciar de infância. Na vida de um jornal, é uma expressão de estabilidade e de fôrça.

Bem desejaríamos assinalar o acontecimento em outras circunstâncias, dentro das quais não nos fôsse impôsto medir as palavras, limitar as apreciações, omitir os julgamentos, como fazemos, nesta hora, pela primeira vez, desde a derrubada da Ditadura que apodreceu em 1945.

ENTÃO, evocaríamos para os brasileiros em seus aspectos mais vivos, as lutas que tivemos que sustentar, as incompreensões arrostadas, as injustiças sofridas, os cercos vencidos, numa batalha que se renova cada dia, sem que o leitor perceba sequer, muitas vêzes, as cicatrizes que herdamos como sinais sensíveis de nossa resistência.

Dessa experiência, guardamos algumas lições inesquecíveis, a primeira das quais, e talvez a mais importante, é esta: apesar das aparências, malgrado as vicissitudes que tivemos de enfrentar até agora, e de muitas, e provàvelmente maiores, que poderemos enfrentar ainda, não é inútil lutar.

LUTAMOS, e lutaremos sempre, contra a corrupção que se instalou na vida pública do Brasil, transformando o exercício dos mandatos políticos num investimento de capitais sôfregos por novos e multiplicados lucros, e fazendo do desempenho das tarefas administrativas meios fáceis de enriquecimento ostensivo e impudente.

Lutamos, e lutaremos sempre, contra os artifícios de demagogia, que reduziu problemas brasileiros à medida das conveniências eleitorais e ao grau de calor das palavras pré-fabricadas, até chegarmos a êsse estado de coisas — num país que se paralisa, quase asfixiado, na espiral da inflação e da irresponsabilidade, exatamente na hora em que o destino lhe reservaria o exercício natural de liderança no Continente.

Lutamos, e lutaremos sempre, contra qualquer forma de destruição das liberdades, seja a da sufocação, pelos processos mais sutis, dos instrumentos de livre debate democrático, seja a da imposição de medidas de fôrça, usadas, sob rótulos até de pretensa legalidade, pelas maiorias frenéticas que mal escondem o papel de obediência passiva e tristemente consciente.

NÃO faltamos a êsse dever quando, após 1945, as esperanças de restauração democrática foram parcialmente burladas pela reinstalação dos homens e dos processos da Ditadura, pois, evidentemente, e sem embargo do meritório esfôrço isolado de alguns dos responsáveis pela nova situação constitucional, era evidente que não se podia construir uma Democracia, autêntica, sensível, eficaz, com os vícios cultivados durante quinze anos de discricionarismo policial.

Renovamos o combate, quando, em 1950, e por fôrça dos erros cometidos até então, o Ditador voltou usando, contra a Democracia, o seu próprio voto, — e pondo abaixo a máscara de uma conversão em que alguns ingênuamente acreditaram, — iniciou, dentro das quatro paredes de sua solidão conspiratória, o velho jôgo da perpetuação no Poder, a revanche tenaz ao 29 de outubro, enquanto deixava que, cá fora, se destruíssem, pela corrupção escancaradamente usada pelos seus agentes, as últimas resistências das fôrças políticas, da imprensa, do parlamento, da opinião pública.

VITORIOSO o 24 de agôsto — embora com um desfecho inesperado e compungente — continuamos a pregar a necessidade de uma reforma básica, sem a qual não seria possível apagar os tristes efeitos de trinta anos de deformações, despistamentos, mentiras e empobrecimento, a que se conduzira o povo, de olhos vendados, e à medida em que se substituía a solução pelos seus fundamentais interêsses, pelos emplastros sociais e econômicos com que êle iludia a fome no estômago e as esperanças no coração.

MUITAS vêzes, pregamos em vão. Havia como que um ensurdecimento generalizado, que nos colocava na incômoda posição de gritar no deserto. Resistimos até a essa experiência solitária e quase desesperada, e é certo que, postos ante ouvidos que não queriam ouvir e de olhos que teimavam em não ver, exacerbamos, algumas vêzes, os nossos clamores, na derradeira esperança de que, superando-nos a nós mesmos, poderíamos acordar a vigilância dêste país em modorra.

Se erramos ou não, êsse julgamento não nos cabe fazer. Deixamo-los aos leitores, aos brasileiros que acompanham os acontecimentos de hoje, e, por êles, poderão prever os de amanhã.

QUANTO a nós, pela firme determinação dêsses seis anos de luta incessante, cremos ter o direito de dizer, para sermos acreditados por amigos e inimigos, e nós os temos muitos para honra nossa: não cansamos, nem perdemos as esperanças.

Ninguém, por mais poderoso, pode truncar o grande destino dêste país. Êle será realizado, entre vicissitudes, lutas, vitórias, derrotas, cicatrizes, clamores, alegrias, porque mais forte do que as algemas provisórias, ou as águas desbordadas do mar de lama, é a nossa vocação para a liberdade e para a democracia.

SE aqui estivesse, no dia de hoje, outra não seria a mensagem de Carlos Lacerda aos seus leitores. Na sua ausência, pelas circunstâncias conhecidas, e eventualmente com o honroso encargo de manter êste pôsto, pedimos a Deus que não nos falte com as energias de Sua Graça, e aos leitores, anunciantes, colaboradores, como expressão de nosso agradecimento, repetimos, diante do futuro, aquelas palavras de Churchill, dois meses antes da última guerra:

"Quando o perigo está longe, podemos pensar na nossa fraqueza. Quando está próximo, não devemos esquecer a nossa fôrça".

Cartas dos leitores

Cobrança indevida

DO sr. George da Silva, Belo Horizonte:

"Quero alertar os eleitores de Belo Horizonte de que os Cr$ 50 cobrados pelos funcionários de cartórios eleitorais, para a inscrição de eleitores, não são autorizados por qualquer lei. Êsses funcionários estão lesando a humanidade.

O presidente do TRE e o diretor geral do mesmo não estão sabendo da renda fabulosa recebida por dia. As filas, a partir das 12 horas, nos quatro cartórios, são de mais ou menos 200 pessoas, tôdas tendo de pagar Cr$ 50.

Cabe às autoridades responsáveis por êsses cartórios fazerem a troca de tais funcionários-ratos-da-lei. São, todos êles, funcionários do Estado, requisitados ao governador Clovis Salgado, que lhes anunciou a volta às repartições de origem. Até hoje, entretanto, êsses fraudadores continuam nos cartórios, praticando os maiores absurdos".

N. da R. — Queremos esclarecer ao sr. George da Silva que nada cobramos para publicar as cartas de nossos leitores.

Sindicatos americanos não convidaram Jango

DO sr. José Talarico, Rio:

"A notícia dêsse vespertino "Sindicatos americanos não convidaram Jango", devo esclarecer-lhes, constitui informe sem fundamento.

Não é verídico ter eu telefonado para Nova York, a fim de saber se, no caso de o sr. João Goulart ir aos EE. UU., seria recebido pelos Sindicatos ou teria divulgado que o vice-presidente eleito da República fôra convidado para visitar as referidas entidades.

O registro do serviço telefônico internacional poderá corroborar no desmentido da respectiva versão, e devo afirmar que não distribui nem divulguei — como profissional e responsável por serviço de imprensa — qualquer notícia sôbre o assunto.

Uma viagem do sr. João Goulart aos EE. UU. não é hoje assunto para ser cuidado fora do âmbito diplomático, nem autoriza que se promovam demarches da natureza da que se propagou.

Apresso-me neste esclarecimentos, a fim de que êsse jornal não labore em êrro, principalmente em relação ao sr. João Goulart".

RESPOSTA — São de tal maneira dignas de crédito as fontes de informação que nos passaram e confirmaram a notícia desmentida pelo sr. Talarico, que reafirmamos ser êle mesmo o articulador da visita frustrada de Jango.

Racismo

DO sr. Germano Machado, Salvador:

"O Círculo de Estudos, Pensamento e Ação, de Salvador, solidariza-se com a **TRIBUNA DA IMPRENSA** no protesto contra o racismo estúpido da "The Happy School Brasil-Canadá". Apresenta a d. Teresa Dias e seu marido apoio fraternal".

Os Dragões da Independência

TÔDAS aquelas côres, aquêle capacete, aquêle penacho de crinas que exornam os soldados chamados Dragões da Independência foram reunidos, no mesmo fardamento, para a mesma representação simbólica. Como uma bandeira ou como um hino, aquela farda dá, a quem a vê, a representação ideal da pátria. Uma pátria altiva, ostensiva e nobre, que se mostra, alacremente, naquelas côres berrantes; uma pátria de cabeça erguida, ereta, sob um capacete de aço polido, pesado, duro, invencível; uma pátria de penacho ao vento, como uma fronde farfalhante, orgulhoso, desassombrado, viril como tôda idéia de pátria.

Quando êles passam, êsses decorados soldados, é como se passasse a pátria, de que êles são imagem viva, querida, terna, imagem que todos fazemos, no íntimo, da nossa terra e da fôrça armada que a resguarda, a defende e a mantém na sua integridade física, como na sua perfeição moral.

Se um dia víssemos, numa rua, um dêsses soldados escarlates, acovardado, ridicularizado, desmoralizado, qualquer de nós teria ímpetos de defendê-lo, de ajudá-lo. Seria o mesmo que ver pisar uma bandeira, ouvir o hino em ritmo de samba.

Vejamo-los numa formatura, firmes como estátuas, cabeça erguida, olho aberto, espadas em riste, esperando que chegue a Autoridade para receber, na parada, o cumprimento da pátria, que é a continência. A formação impecável, a imobilidade, o cuidado no alinhamento, tudo indica que a pátria está presente, para um dos seus atos formais, que tão bem a caracterizam.

De repente, soa um clarim o seu toque nervoso e vibrante. É a Autoridade que chega para receber a submissão das Fôrças Armadas, submissão que é, ainda, uma homenagem à pátria. Os Dragões da Independência, com o seu penacho ao vento, as suas côres de guerra, a sua tradição de honra nacional, ali estão, grandes e nobres, naquele ato de submissão que é grande e positivo porque é a submissão de uma autoridade a outra autoridade maior, de uma dignidade a outra, de uma representação da pátria a outra que a equivale e a sobreleva mesmo, pelos ditames, que são sagrados, da organização, da ordem, da lei.

A Autoridade constitucional é também uma representação da pátria. Esta representação, porém, que figuramos aqui, tantas vêzes, vista por todos, vai repetir-se, breve.

E a Autoridade será Jango. Os Dragões da Independência irão, a 31 de janeiro do ano que vem, para a porta do Catete, farão tocar seus estridentes clarins, levantarão a cabeça, alcarão o penacho do capacete e prestarão continência a Jango. Êle virá de fraque, com sua perna meio arrastada, sorrindo um sorriso de glória, vivendo o dia de sua redenção.

Permita Deus que naquele dia que vai chegar não haja uma brisa no céu. Só assim o penacho de crina dos Dragões da Independência ficarão murchos, não se destraldarão no ar como bandeiras. E caídos, como se fôssem lágrimas, murchos, como flôres mortas, imóveis e tristes como um dia de luto, significarão, êles, na solenidade que é inevitável, a humilhação que estaremos sentindo todos nós. Nós, o povo, nós os políticos, nós os homens de tôdas as profissões e tôdas as tendências, nós os Dragões da Independência, os bravos soldados do Brasil que teremos, por ação ou omissão, elegido Jango e que lhe estaremos, também, prestando continência e submissão.

Sim, êle já está eleito. A consciência política brasileira andou em transe durante dois anos para fazer a união nacional em tôrno de um homem e a inconsciência aproveitou a campanha para fazê-la em tôrno de Jango. Os Dragões da Independência já lhe podem prestar continências. Prestemo-las, todos nós, no dia de sua posse tendo Juscelino como presidente, isto é, como a segunda figura da República, que vai ser.

Certo que não será esta a mais alta expressão da democracia a que se referiu, recentemente, o ministro da Marinha, almirante Amorim do Vale. Não será nem mesmo uma expressão de democracia, pois que democracia não pode ser instinto e negócio, nem primarismo e ódio, nem demagogia e bordel. Não. Mas isto é o que Jango exprime. Jango o eleito do próximo três de outubro, Jango a quem, por fôrça dessa democracia detumpada, os briosos Dragões da Independência terão que prestar continência a 31 de janeiro, dia de sua posse.

Repitamos a prece: permita Deus que, naquele dia, não haja nem uma brisa no ar. Para que o penacho dos Dragões da Independência, ao menos isto, esta mínima encarnação de tristeza e de pudor, não tremule ao vento, como se estivesse ufano, no dia da posse de Jango.

João Duarte, filho

(Publicado em 25 de junho de 1955)

OPINIÃO

As "casas" e os botões...

OS atuais chefes da Casa Militar e da Casa Civil da Presidência da República entraram com o pé esquerdo nessas suas casas... Cometeram (tendo, aliás, como parceiro o sr. João Goulart), erros pueris que ficarão no anedotário, documentados para a História na foto ontem estampada pelo "Correio da Manhã".

O primeiro erro foi seguirem naquele automóvel. Êste conduzia Presidente e Vice-Presidente acabados de empossar ante o Congresso; não poderia conduzir entidades particulares que iam ao Catete tomar posse de cargos bem diversos. E' inédito nos anais do mundo que um Presidente recém-empossado ao atravessar pela primeira vez a sua capital em "jornada triunfal" no carro do Estado, o aproveite para dar carona a duas pessoas que estima.

Sôbre isso (a menos que se tratasse de uma pose amiga para os fotógrafos do jornal...), nada menos de quatro figuras fizeram o percurso de pé no automóvel presidencial! Por milagre vão sentados o motorista e os outros policiais, na dianteira do carro.

Qualquer um sabe que é regra elementar, a quem acompanha em público um chefe de Estado, não corresponder a nenhum cumprimento, saudação ou aclamação; subentende-se que tudo isso se dirige sempre, e apenas, àquêle. Qualquer um viu (para indicar no caso o exemplo mais recente) fotos do povo lisboeta aclamando o presidente Café Filho; êste ia de pé no automóvel, e à sua esquerda seguia, sentado, o presidente Craveiro Lopes. Assim se marcava que as aclamações eram tôdas para o Presidente do Brasil, mesmo quando ia a seu lado um chefe de Estado com categoria igual. E' praxe mundialmente seguida.

Naquele auto, só o Presidente da República poderia ir de pé. **Ainda se compreende que o sr. João Goulart, considerando-se também "eleito do povo", e não entendendo que, apesar disso, só o Presidente tem hoje qualidade de símbolo nacional, não quisesse ter para com êle a natural deferência, preferindo pôr-se de pé para "marcar" que também o aplaudiam a êle.**

O que não se compreende nem se concebe é que um distinto general e um jornalista político, tendo pegado aquela carona para ir tomar posse de cargos futuros, se lembrassem de também atravessar a capital em postura de chefes de Estado, como "eleitos" a quem, ao que deveremos depreender do que não se vê na foto, o povo está aclamando.

Quatro chefes de Estado num automóvel só, e todos êles do mesmo país, é fenômeno a arquivar.

O presidente Kubitschek de Oliveira disse que se propunha governar em mangas de camisa. Talvez seja essa a explicação para o fato de os botões das suas duas "casas" assim se mostrarem desabotoados. Sugerimos no entanto ao distinto general que não generalize êsses enganos; e ao jornalista político, que aproveite a Casa Civil para se civilizar.

Solidariedade

O *JORNALISTA José Eduardo de Macedo Soares escreveu artigo defendendo o general Ângelo Mendes de Morais que, segundo afirma, nada teve a ver com o atentado da Rua Toneleros e é tão inocente quanto uma bomba.*

Mas não fica nisso, vai além. Diz que um "depoimento falso e infame" foi "arrancado" do motorista José Alcides, o "Rosa Branca", por meio de "dinheiro, resguardos e apoios".

Por falar em apoios foi isso que faltou ao "Rosa Branca" na noite do dia onze de novembro, quando caiu "acidentalmente" e quebrou os pés na ocasião em que três elementos da Polícia Especial invadiam o seu domicílio.

Em matéria de resguardos, reconheçamos que o sr. Mendes de Morais é melhor servido, pois conta com a pena privilegiada do sr. Macedo Soares, para defendê-lo e pendurar-lhe asas de anjo.

Ainda bem que o dinheiro não entra nessa história. E' evidente que o sr. Macedo Soares tem pelo sr. Mendes de Morais, apenas aquela solidariedade que se adquire no convívio social, o companheirismo dos que pensam politicamente de maneira idêntica, a fraternidade sentida na conversa macia e quente, em tôrno de uma mesma mesa de pôquer. (Este tópico foi vetado na época pela censura).

TRIBUNA DA IMPRENSA

DIÁRIO LACERDA S. A. Tel. 22-8188 (Rede interna) — End. Telegr. CARLACERDA — Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente CARLOS LACERDA — Redator Responsável ALUIZIO ALVES — Chefe da Redação JOÃO DUARTE filho — Secretário NILSON VIANA — Superintendente ELPIDIO REIS

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AEREA — com acréscimo do porte

EXTERIOR — sob consulta

Número do dia	2,00
Número atrasado	2,50

SUCURSAIS

SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 209 1.º sala 703/5 Fel.: 36 9472 End telegr: — LANTERNA

BELO HORIZONTE — Av. Afonso Pena 526 sala 804

PARA RECLAMAÇÕES sobre o não recebimento do jornal do interior ou da capital dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

Folhetim de quinta-feira

ARQUITETURA E POLÍTICA

O SR. Oscar Niemeyer é um artista interessante em quem a doença política afeta sentidos intelectuais, fenômeno hoje frequente. Apaixonado por um totalitarismo, êste influi direta e indiretamente na sua ação de arquiteto, com renome e projeção em alguns setores, inclusive o ensino.

Não pode a moderna arquitetura brasileira deixar de defender-se com energia inteligente; não do artista que no sr. Niemeyer permanece, mas da doença que o atacou e que êle procura espraiar.

No "folhetim" de quinta-feira passada aludi ao seu artigo no nº 3 de "Módulo", a revista de propaganda russa que dirige. Chama-se êsse artigo "Problemas Atuais da Arquitetura Brasileira", e ao seu texto se reportam êstes comentários.

Vai aludindo a "organizações sociais mais desenvolvidas, com indústrias poderosas"; volta a "planos coletivos, e na indústria poderosa que os apoiasse"; insiste na "indústria poderosa, com sistemas de pré-fabricação", realiade a "outros países mais adiantados", etc. E assim criado o **suspense** no leitor, ansioso de saber quais são êsses povos extraordinários, acaba por dizê-lo no final.

O país modelarmente moderno é só um, e é a Rússia. Para os "Problemas Atuais da Arquitetura Brasileira", aparece solução benfazeja: — a Rússia. **Êsse o exemplo humano e inovador que nos cabe seguir...**

Quem quiser aquilatar o exemplo humano e inovador pode observar o tremebundo mau gôsto daquela coluna que aparece a págs. 66 de "Módulo", pré-fabricada pela poderosa indústria. Mas ponhamos de lado tais aspectos, já sobejamente focados. Não vale a pena discutir com um crente a sua crença. E' melhor conversar com um artista sôbre a sua arte.

Reina evidente desordem no seu pensamento.

Alude logo ao **inegável prestígio que a moderna arquitetura brasileira desfruta.** Entretanto, conta a seguir que foi à Europa e **não levava ilusões a respeito das críticas dos arquitetos que nos têm visitado;** acusa-os de **duplicidade.** Anotará depois **falta de conteúdo humano** nessa arquitetura, culpando o **regime de contradições sociais,** e dizendo que ela tem tido **como base obrigatória dos seus temas a vaidade, a demagogia e o oportunismo.**

E' assim um pouco difícil conceber o que seja e o que valha o tal "prestígio" de uma coisa assente sôbre tais bases e tais temas, que reflete tais aspectos e sofre tais críticas por parte da maioria do sentendidos que a vieram ver.

Sabemos a que "prestígio" alude; é a máquina publicitária para ela montada, e que não passa de uma "capelinha" de elogio mútuo, igual a outras mas exercida com habilidade no plano internacional. "A", na França, elogia "B", da Inglaterra, "C" da Alemanha e "D" do Brasil. Em cada um dos seus países, cada uma dessas vitaminas repete o feito; e assim cada uma delas usa ante seus patrícios o trunfo excelente de "grandes autoridades" remotas que lhe seguem de longe, maravilhadas, a trajetória talentosa... E' um processo simples.

Tratemos de olhar o caso como problema nosso (e como problema grave) sem maior preocupação com êsses **prestígios.**

Com carradas de razão **alguns dos nossos arquitetos** (recorto queixas do sr. Niemeyer) desejam **uma arquitetura baseada na tradição e cultura do nosso povo.**

O articulista diz a verdade quando empresta à arquitetura sentidos de "servir o coletivo". E' arte que tem de ser eminentemente **nacional** para ser arte; a ela cabe interpretar e realizar os traços mais visíveis da **fisionomia nacional.**

Foi e é êsse o sentido artístico da arquitetura em todo o mundo, e desde sempre; se não o cumpre, **ela falha irremissivelmente.** Deixa de ser arquitetura, porque deixa de ser arte. Não vai nisto o menor laivo de nativismo. Construir um templo grego em Araruama, por mais belas e puras que fôssem as suas linhas, seria construir fealdade arquitetônica; porque essa construção atraiçoava a paisagem física e espiritual do lugar onde era erguida; em última análise, porque assim se construía "não-brasileiro" no Brasil, mas isso não acontece apenas com um templo grego... Se no mesmo local o sr. Niemeyer construir uma casa modernissima, que obedeça a seus conceitos universalistas, os russos, ou anacionais, por muito puras e muito belas que possam ser as suas linhas também ela representará fealdade arquitetônica. Precisamente pela mesma razão: — ergue "não-brasileira" no Brasil.

Analisemos bem o conteúdo desta amostra de confusão mental:

> **"a tradição — que recusamos copiar** — limitando-nos a manter os mesmos propósitos de honestidade construtiva que sempre caracterizaram a nossa arquitetura colonial. Posição que ... nos parece justa, pela impossibilidade... de harmonizar as formas tradicionais... com as possibilidades ilimitadas da técnica contemporânea..."

A tradição não é boneca de gêsso que se copie; ela é, para a massa, o que a hereditariedade é para o indivíduo; **será discutível o grau** da sua importância, não é discutível a **sua realidade.** Ninguém pensa em pedir a um país moderno que se sinta escravo da sua tradição; aliás nenhum **velho país civilizado aceita essa mesma escravidão; a tradição é uma fôrça viva.** A tradição evoluciona. E' também absurdo que um país novo, por mais novo que seja, imagine poder viver sem tradição, e se volta para o futuro como para um mito que nasce do que êle cria em cada hora.

Nada seria mais grave para o Brasil, que tem 50 milhões de almas e vai galopando para os 100, para os 200, do que não oferecer a essas ondas próximas de população uma base nacional capaz de absorvê-las, de enquadrá-las, de caracterizá-las. Se lhes oferecesse um amálgama de divergências e dispersões, essas massas formariam amanhã correntes divergentes e dispersas e poderiam pôr em perigo até a unidade da pátria grande. E' possível que o desejo a Rússia; até hoje, nada é mais evidente, do que o fervor com que o próprio Brasil o repele.

Quando deixarão os próceres modernistas de chamar "colonial" o **estilo brasileiro?** Fazem-no erradamente. Fazem-no deslealmente, para criar complexos psicológicos que sejam seus aliados. Querem dizer assim que se trata de estilo português, importado e imposto pelos portuguêses quando o Brasil era colônia. Isso é redondamente falso desde a base. O Brasil nunca foi "colônia", mas pode parecer que, insistindo nesse aspecto histórico, se procura fazer mero jôgo de palavras. Estude-se então o problema em sua realidade.

Forçado pelo terramoto de 1755 a construir muito e a construir depressa (em várias ruas de Lisboa se construíram fachadas apenas...) o Marquês de Pombal deu asas a um estilo importado da Itália e então moderno; notáveis artistas o interpretaram e adaptaram, subordinando-se a **simplificação e pressa.** Nem todos êsses artistas eram portuguêses. Lisboa exibe como documento notável de suas construções urbanas, ao cimo da Calçada da Glória, o chamado "Prédio do Ludovice", mantendo a essa lindíssima casa portuguêsa o nome do arquiteto italiano que a construiu. Entretanto aquêle estilo novo, que poderia ter sido chamado "estilo italiano", foi chamado **pombalino;** as alterações locais acima apontadas justificavam tal nome.

Nitidamente, nas velhas casas de fazenda mais citadas, o parentesco com "um estilo português" é o parentesco com o "pombalino", que **não era tipicamente português.** Numerosas transformações locais o acertaram e adaptaram ao Brasil; e assim, precisamente com a mesma justiça com que se chama **pombalino** um estilo italiano aportuguesado intensivamente no tempo de Pombal, terá de chamar-se **estilo brasileiro** essa outra transposição do pombalino, se não do mesmo italiano em que êste se filiou.

Outra fonte do "estilo colonial", é pitoresca... No princípio dêste século surgiu em Lisboa o grande arquiteto Raul Lino. As suas criações eram modernissimas eportuguesissimas. Fêz escola a tal ponto, que se dizia em Portugal esta **blague:** "Nós temos três estilos nossos. O manuelino, o pombalino, e o Raul Lino." Eu poderia indicar no Rio algumas dezenas de residências que são transposições ou cópias, raramente felizes, dessas notáveis realizações de Raul Lino. A tôdas elas, divertidos modernistas apontam "estilo colonial"... O seu criador está vivo, e criou o estilo quando o Brasil tinha 100 anos de independência. Vamos então chamar ao Ministério da Educação, que tanto deve a Le Corbusier, — "estilo Duguay-Trouin".

O que mais confrange e entristece, porém, é ver o sr. Oscar Niemeyer reincidir no êrro inteiramente inadmissível de explicar **pela técnica contemporânea** a "impossibilidade" de dar à sua arquitetura uma fisionomia brasileira.

Suponhamos que velhos artífices franceses erguessem no sul uma catedral, enquanto velhos artífices espanhóis erguessem no norte outra catedral. A uns e outros os Pirineus forneciam a pedra. Trabalhavam em clima idêntico. O mesmo Deus seria adorado nos dois templos, em ofícios expressos no mesmo idioma. Ambos obedeciam a uma planta condicionada pela liturgia romana. E depois de prontas, as duas Catedrais eram tão diferentes que o sr. Niemeyer, olhando retratos de ambas, não precisaria legendas para dizer: — "Esta é espanhola. Esta é francesa".

Foi a **técnica** que as diferenciou? Os franceses trabalhariam a pedra de cabeça para baixo, atirando-lhe pedacinhos de pau, enquanto os espanhóis a trabalhariam de cócoras, jogando-lhe bochechos de água? Se uns e outros a trabalhavam com instrumentos de madeira e ferro, usavam a mesma técnica empregavam o mesmo material. Mas o arquiteto espanhol dava ao seu templo fisionomia espanhola, e o arquiteto francês criava ao seu uma fisionomia francesa. Por isso e para isso êles eram artistas.

Vem o sr. Oscar Niemeyer e diz-nos que não dá à sua arquitetura uma fisionomia brasileira, porque a técnica moderna não o permite.

Mas qual técnica? A técnica sempre foi universal. O cimento, o ferro, as técnicas inerentes ao seu uso, oferecem ao artista de hoje uma infinidade de planos e de linhas que o artista de ontem não conhecia. Não será muito mais fácil traçar com ferro e cimento a linha fisionômica que procuramos, do que obrigar pedra a definir essa linha? Por que essa realização se tornou mais possível, passa a ser impossível? Se uma técnica dá possibilidade ilimitadas, inclui a impossibilidade de que a arquitetura cumpra a sua missão eterna. Por que? um artista dispõe hoje de muito mais recursos para ser artista, deveremos concluir que tem de passar a não o ser?

Não. Explicar pela técnica essa terrível carência nacional da arquitetura que preconiza, é um dêstes absurdos totais que um homem com o valor do sr. Oscar Niemeyer não tem o direito de permitir a si próprio. Diga logo que quer, no seu campo, desnacionalizar o Brasil; diga que cumpre, porque o ama, êsse universalismo que a Rússia exporta para que o exerçam os seus fiéis; diga que aspira a ver tôdas as cidades do Brasil desprovidas de fisionomia própria, pela supressão de um dos mais vivos elementos de diferenciação de qualquer pátria. E em vez de expor ou ensinar uma arte sem conteúdo humano, uma arte que não é arte mas a mais triste escrava da técnica, diga-nos uma coisa clara e nítida: — "quero que o Brasil não tenha feições próprias; quero meter-lhe as cidades que são o seu cérebro entre as talas de um vasto nirvana de cimento, arejado e elegante; para que o seu pensamento, privado de tonalidades próprias, dêle vá fazendo apenas a província dócil de um poder distante."

Raymundo Calado

Com vistas ao DCT

NOVA YORK, 2 (AFP) — Vindo de Londres, pelo correio aéreo, registrado, chegou ontem a esta cidade, a encomenda provàvelmente mais cara do mundo. Trata-se de um pacote de diamantes, avaliados em .... 8.400.000 dólares, entre os quais há um brilhante de 426 quilates, no valor de 1.500.000 dólares.

O pacote foi endereçado ao joalheiro americano Harry Winston, que considera o correio muito mais seguro do que os guardas armados e a atmosfera de Ministério, que usam outros joalheiros.

"Nunca perdi nada confiado ao correio", disse o sr. Wington, ao receber a preciosa encomenda, envolta em papel pardo, como um embrulho comum.

Quanto ao diamante de 426 quilates, afirmou que "ainda não tem nome". Estamos, disse êle, à procura de uma família real que, comprando-o, possa dar-lhe o seu".

PEQUENO MUNDO

Entra em ação a "Memória elétrica"

NEW YORK, 2 (IPS) — Acaba de ser construida por uma emprêsa de máquinas comerciais, uma máquina elétrica que escreve palavras e frases inteiras, bastando que o operador toque numa única tecla.

A máquina, denominada "Wordwriter" aumenta de cinquenta por cento a produção de um bom datilógrafo, segundo os testes feitos.

O novo aparelho é uma máquina de escrever elétrica comum, completada por uma "memória" elétrica.

O datilógrafo coloca previamente palavras ou combinações de palavras na "memória", e anota a tecla da máquina que representa as palavras colocadas.

Em funcionamento, o datilógrafo escreve uma carta da forma habitual até chegar a palavra ou a frase depositada na "memória". Então abaixa um pedal, comprime a chave adequada e a "memória" elétrica, emite impulsos elétricos à "Wordwriter".

Eisenhower e Eden lançam "Declarações de Washington" a favor da paz

WASHINGTON, 2 (AFP) — Terminaram ontem as conversações Eden-Eisenhower. Na oportunidade, o presidente Eisenhower e sir Anthony Eden fizeram declaração conjunta, renunciando a qualquer recurso à violência: "Estamos resolvidos, dizem nessa declaração, a ver na conquista do átomo um meio de progresso pacífico, e não um caminho que leve ao abismo".

"Usaremos de tôda a nossa influência para garantir que os soviéticos não consigam aniquilar a paz, esforçando-se por atiçar velhos antagonismos", acrescenta a chamada "Declaração de Washington".

Lembrando que perto de 50 nações do mundo uniram-se para garantir a segurança coletiva diante do desafio lançado pelos comunistas, o presidente Eisenhower e sir Anthony Eden reafirmaram a sua vontade de ajudar aos povos a gozarem da paz e da liberdade, bem como do progresso social.

"Perseveramos nos nossos esforços para procurar uma paz justa e duradoura e um desarmamento universal eficazmente controlado, que libertará a humanidade do fardo das armas modernas e do terror que essas armas lhe inspiram", acrescentam.

"As Nações Unidas oferecem os meios adequados aos países que desejem solucionar os seus litígios por via pacífica. Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha estão sempre prontos a ajudar e favorecer a negociação, num espírito de conciliação com os outros países diretamente interessados na finalidade de obter uma solução justa para os problemas concretos que agora perturbam o mundo", concluem o presidente Eisenhower e sir Anthony Eden.

Rompe com a Rússia a África do Sul

JOHANNESBURGO, 2 (AFP) — A União Sul-Africana resolveu romper suas relações diplomáticas com a União Soviética, anunciou ontem à tarde, na Câmara da Cidade do Cabo, o sr. Eric Lun, ministro dos Negócios Estrangeiros da Africa do Sul.

Marinha norueguesa concentrada contra frota de pesca russa

OSLO, 2 (AFP) — A Marinha norueguesa concentrou reforços diante da flotilha de pesca soviética que nenhuma unidade russa poderá atravessar o limite das águas territoriais sem ser imediatamente apreendida.

Seis lanchas lança-torpedos, um barco-depósito, o caça "Tromsoe" e uma esquadra de torpedeiros encontram-se na linha de demarcação, enquanto aviões do tipo "Catalina" patrulham regularmente a região.

Tôda a frota russa está em alto mar, fora das águas territoriais norueguesas, mas um navio-depósito russo ainda se encontra nas proximidades, enquanto outro navio do mesmo tipo está a caminho de Murmansk para unir-se à flotilha de pesca soviética. Novecentos pescadores e marinheiros russos estão internados a bordo dos seús navios no pôrto de Aalesund.

Rojas Pinilla liquidou "El Espectador"

BOGOTA, 2 (AFP) — A sociedade de responsabilidade limitada "Espectador" decidiu a sua liquidação comercial em consequência da impossibilidade de utilizar as suas instalações para a publicação de jornais, — anunciou o sr. Gabriel Cano, diretor e principal acionista do jornal liberal.

"El Espectador", que, primeiramente sofrera multa de 10.000 pesos por uma publicação considerada pelas autoridades como delito de imprensa e, em seguida, atingido por multa superior a 100.000 pesos, imposta pelas autoridades fiscais, havia decidido suspender a sua publicação em dezembro. Pouco tempo depois o subdiretor do jornal pedia autorização para publicá-lo com outro título, mas, segundo as declarações de Gabriel Cano, não foi atendido nesse pedido.

Nova bomba atômica britânica

LONDRES, 2 (AFP) — "A Grã-Bretanha fará explodir no fim dêste ano um tipo inteiramente novo de bomba atômica", anuncia o jornal "NewsChronicle", esclarecendo que a experiência se realizará em Maralinga, no deserto da Austrália central. Acrescenta o "News Chronicle" que seria construida uma cidade tipicamente britânica no local da experiência e que as tropas poderiam ficar entrincheiradas a alguns quilômetros dêsse local.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

Urgência para projetis intercontinentais

WASHINGTON, 2 (UP) — O secretário da Defesa, sr. Charles Wilson, informou que em breve nomeará um funcionário cuja missão consistirá em apressar os trabalhos que os Estados Unidos iniciaram, há tempos, para fabricar projetis intercontinentais teleguiados.

Disse que êsse funcionário atuará em seu nome. Pouco ante, o senador Henry Jackson havia declarado que a União Soviética poderá construir tal tipo de projetil antes que os Estados Unidos.

O sr. Charles Wilson disse ainda que, de acôrdo com as informações de que dispõe, os Estados Unidos estão à frente da Rússia nas experiências que se realizam para fabricar os projetis intercontinentais teleguiados.

Pulso do Mundo

ELEIÇÕES — Buenos Aires. O primeiro manifesto para as futuras eleições presidenciais argentinas foi publicado pelo Partido Radical.

AJUDA RUSSA — Cidade de Guatemala. O presidente Carlos Castillo Armas disse que a melhor resposta à oferta soviética de ajuda à América Latina era a cooperação decidida dos Estados Unidas, da ONU e das organizações de desenvolvimento econômico.

MAR TERRITORIAL — México. Os juristas americanos que estudam o problema do mar territorial aprovaram, em princípio, a extensão da norma tradicional para a fixação das águas territoriais.

AVIAÇAO — Saragosa. Nenhuma notícia de fonte oficial confirmou a perda do avião militar que teria caído entre Valladolid e Saragosa.

OEA — Washington. A União Pan-Americana anunciou que o dr. José A. Mora tomará posse de seu cargo de secretário geral no dia 2 de abril próximo.

DEFESA DOS ESTADOS UNIDOS — Washington. A subcomissão de defesa da Câmara dos Representantes ouviu um especialista que afirmou que os sistemas de detetores atuais, no caso de ataque de projetis dirigidos, é uma voz de alarme de 15 minutos de antecipação. Apenas.

MARINHA — Washington. A Câmara dos Representantes aprovou, por 358 votos contra 3, um projeto de lei de construções navais de 1,5 milhões de dólares.

VIDA RELIGIOSA — Cidade do Vaticano. Para celebrar o 80.º aniversário do Papa, a comissão permanente dos Congressos Internacionais para o Apostolado dos Leigos decidiu publicar uma série de brochuras, destinadas a ilustrar o Ministério de Pio XII.

A MORTE DO COMEDIANTE — Paris. Suicidou-se o ator Roland Alexandre, autor do romance "Dis moi qui l'a tué".

(Condensado da UP, AFP, IPS e FEP).

O padre Pierre e as cinco necessidades fundamentais

PARIS, 2 (AFP) — Por ocasião do segundo aniversário da entrada em ação da ajuda aos desamparados, o padre Pierre reuniu os responsáveis parisienses das comissões da ajuda aos desamparados. Foi a sua primeira saída da clínica onde foi operado há duas semanas.

Após dar conselhos a seus "companheiros", o padre Pierre insistiu sôbre a importância através do mundo dessa ação social. Numerosos países na Europa, na América, e mesmo no Japão e as Filipinas, solicitam sejam criadas comissões dêsse mesmo gênero em seus países.

O padre Pierre insistiu sôbre a ação do I.R.A.M. (Instituto de pesquisa e de ação contra a miséria do mundo). Em breve, terá importantes entrevistas, em Berna e Zurique, sôbre êsse ponto.

Finalmente, anunciou que ia predicar a Quaresma na televisão francesa, todos os domingos durante a missa televisionada. Fará uso da palavra durante dez minutos. Seu tema geral será: "As preliminares da liberdade".

A emissão da missa será precedida pela de um inquérito sôbre "as cinco necessidades fundamentais do homem": o pão, o trabalho, o alojamento, os cuidados, a escola.

Palheta Indústria e Comércio de Cafés Finos S/A.

AVISO AOS ACIONISTAS

Comunicamos aos Senhores Acionistas que, em nossa sede social, à rua Bela n.º 351 e 363, fundos, acham-se à sua disposição os documentos a que se refere o artigo n.º 99 do decreto-lei n.º 2.627 de 26 de setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 31 de janeiro de 1956.

a) Oswaldo da Motta Silva, Diretor.

EDIFÍCIO DOM BOSCO CONSTRUTORA CANADÁ S. A.

Ruas Dias da Rocha 60 (em frente ao Metro Copacabana) — Edifício de esquina sôbre pilotis, com luxuoso e nobre play-ground — Amplos reservatorios dágua — Magnifica garagem no subsolo — Tradicional distinção e confôrto dos Edifícios "DOM" — Apartamento de frente para duas ruas — Entrada social isolada e independente — Apenas 2 apartamentos por andar — Pinturas a óleo em côres modernas — Sancas decorativas — Ferragens e metais de luxo — Tradicional acabamento CANADA — O apartamento é constituido de: 2 salas conjugadas — 3 excelentes dormitórios, tendo um deles, vestiário com 2 armários embutidos até o teto — 2 banheiros sociais, box separado, louça porcelanizada, azulejos em côr, pinturas a esmalte, pisos em mosáico — Cozinha com pias duplas em banca de granito polido, com água quente e fria, fogão de 4 bôcas e exaustor, parêdes azulejadas e pintadas a esmalte, pisos em mosáico — Quarto e banheiro para criados, com entrada e elevador de serviço independentes — Area de serviço com tanque em azulejos e mármore, pisos em mosáico — VALOR (inclusive garagem) CR$ ... 1.350.000,00 — Parte financiada. Diretamente no local, apartamento 101, com o Sr. Sebastião, de 8,30 às 11 e de 13 às 16,00 horas — Rua Dias da Rocha, 60.

Para o seu Carnaval nos bailes de gala

a Casa José Silva - a casa da boa roupa... apresenta:

Calça de rigor
Em elasticotine. Corte excepcional. Muito bem acabada.
Em elasticotine: Cr$ 880,
Em tropical: Cr$ 720,

Summer
Em linho-lona. Já pronto. Muito elegante. Modelo jaquetão. Cr$ 1.500,
Em panamá. Modêlo jaquetão. Cr$ 1.350,

Camisa de rigor
Peito em fustão. Indeformável. Esmerado corte. Perfeito acabamento. Cr$ 320,

Gravata de rigor
Variedade de laços. Modelos clássicos e modernos. Finos tecidos. Cr$ 35,

Lenço de rigor
Na côr preta. Em Finíssimo tecido. Um complemento indispensável ao seu traje. Cr$ 25,

Cravo de rigor
Para lapela. Para realçar cada vez mais seu traje de rigor. Alta distinção. Cr$ 12,

Faixa de rigor
Artigo de luxo. Em tecido de alta qualidade. O detalhe que mais compõe seu traje de rigor. Cr$ 100,

Meias de rigor
Em nylon preto. Um detalhe importante de seu traje de rigor. Cr$ 75,

SMOKING
Em Tropical Inglês ou das melhores procedências nacionais. Modelos: paletó e jaquetão. Fino acabamento. Primoroso corte.
Desde Cr$ 3.450,
Sapato de verniz Cr$ 450,

O Departamento de Trajes de Rigor *da Casa José Silva apresenta, um grande sortimento de roupas em meia confecção e sob medida, nos mais finos tecidos.*

Exp. Prop. J. S.

Vista-se de uma vez... e pague em 10 meses na

Casa José Silva SERVE BEM

Rua Miguel Couto, 3 - Rua Arquias Cordeiro, 320-Meier
Loja em São Paulo: Rua São Bento, 51

BREVEMENTE: FILIAL EM COPACABANA — AV. COPACABANA, 828

COMO SE EXERCEU NA "TRIBUNA" A CENSURA DO GENERAL LOTT

A CR$ 18 O QUILO!

É INEVITÁVEL O AUMENTO TAMBÉM DO PREÇO DO PÃO

É o que afirma o Presidente do Sindicato de Padarias — Severas críticas à COFAP — Mil padeiros em assembléia amanhã —

— "O AUMENTO do pão é inevitável. O custo atual do quilo da unidade tabelada fica para o panificador em Cr$ 14,20, sendo, pois, impossível vendê-lo a Cr$ 10, como entende a COFAP" — disse-nos o sr. José Ciuffo, presidente do Sindicato das Padarias e Confeitarias do Rio de Janeiro.

Inoperante

Acha o sr. Ciuffo que a COFAP, como órgão controlador de preços, é inoperante, agravando, com suas decisões, o problema alimentar do povo. E exemplificou o recente caso do pão.

"Como é que se pode lançar o público e a imprensa contra os donos de padaria, humilhando-os com multas injustas e outros vexames, se a própria COFAP aumentou de 45% o preço do saco da farinha de trigo, e não desconhece a elevação do custo da mão de obra e outros ônus que não permitem, de modo algum, a sustentação dos preços atuais?" disse.

Equilíbrio

Frisa o sr. Ciuffo que a COFAP deveria procurar um denominador comum que harmonizasse os interêsses do povo, das classes produtoras e do govêrno nas questões de tabelamento. "Só assim se compreenderia a existência de um orgão com as prerrogativas da COFAP" — afirmou.

Depois de dizer que o pão não pode ser vendido por menos de Cr$ 18 o quilo, explicou o sr Ciuffo que o barateamento daquele produto só ocorreria se grandes indústrias de fabricação de pão fôssem montadas, como acontece nos Estados Unidos.

Assembléia

Amanhã, às 15 horas, será realizada uma grande assembléia dos donos de cêrca de mil padarias, para debater o caso do pão.

Será pedida à COFAP uma decisão sôbre o memorial que há mais de 15 dias lhe foi dirigido pelos panificadores.

Reclamações

Enquanto isso, prossegue a campanha da COFAP contra os panificadores. Numerosas autuações têm sido lavradas contra a inobservância do tabelamento por parte das padarias. As reclamações contra a alta do preço do pão não cessam. Os produtos tabelados ou não são encontrados nas padarias ou são fabricados de péssima qualidade tornando-se inaceitáveis.

Morreu o Diretor do "Jornal Pequeno"

RECIFE, 2 (Sucursal) — Causou profunda consternação nos meios políticos e jornalísticos a notícia da morte do sr. Ranilson Sá Barreto, diretor do "Jornal Pequeno", ocorrida quando o jornalista se encontrava no aeroporto do Galeão, vindo de S. Paulo, à espera da continuação da viagem para o Recife.

Nas reuniões de ontem da COAP e Assembléia, foram consignados votos de pesar pelo falecimento do jornalista, tendo o deputado Elpídio Branco apresentado projeto de auxílio de 50 mil cruzeiros à viúva. O corpo chegará ainda hoje ao Recife.

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "Caronia", "Siderurgica Seis", "Ana C", "Rena", "Gerdtorm", "Arari", "Staholm" e "Elyssestwo".

Classes produtoras advertem Juscelino

Impressionante a situação econômica do Brasil — Sem comando a política financeira —

O SENHOR Rui Gomes de Almeida, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, enviou ao sr. Juscelino Kubitschek o seguinte telegrama:

"No momento em que assume a Presidência da República, apresento a Vossa Excelência em meu nome pessoal e no das classes produtoras os mais cordiais cumprimentos.

Compreende Vossa Excelência, sem dúvida melhor do que ninguém, a delicada situação que atravessa o País nos diversos setores de suas atividades. Representando uma das parcelas mais importantes dessas atividades, que é justamente a que tem a seu cargo o desenvolvimento da riqueza nacional, desejo dar nesta hora um testemunho sincero e franco, obtido através de informações e reclamos que diàriamente recebo, não só como dirigente desta Associação, mas também, como Presidente de uma Instituição de âmbito nacional como a Federação das Associações Comerciais do Brasil. Nossas apreensões crescem dia a dia face à desorganização reinante sobretudo na administração pública, cuja ação de modo quase geral só se exerce no sentido de entravar e desestimular as melhores iniciativas. A ausência de um comando geral na política econômico-financeira do País e os critérios políticos geralmente adotados na mobilização dos seus executores, tornam ainda mais difícil tal situação.

Nossa produção apodrece nas suas próprias fontes, por falta de transporte; figuramos no mercado externo em posição de exportadores medíocres, o que acarreta o permanente "deficit" da nossa balança de pagamentos; operam o comércio e a indústria num sistema cambial frágil e instável que está longe de refletir as necessidades do País, bem como o real valor da nossa moeda; as utilidades encarecem assustadoramente na espiral da inflação, criando-se uma insuportável situação de aperturas e insatisfação entre as classes menos favorecidas. Para agravar ainda mais êsse estado de coisas, e como se fôsse a solução mais adequada e eficaz de regularização da vida do País, saimos de um reajustamento dos serventuários públicos e já se cogita de elevar ainda uma vez os salários e vantagens dos trabalhadores das atividades privadas, sem que houvéssemos observado sequer uma decisão séria no sentido de neutralizar as causas da inflação, ou de estabilizar o nível geral do custo de vida no País, o que significa a perpetuação do círculo vicioso que aproveita apenas a interêsses políticos alimentados por insensata demagogia. Esta, em linhas gerais, a triste conjuntura do País e com a qual vai agora Vossa Excelência defrontar-se.

Assume Vossa Excelência a suprema magistratura da República num ambiente de ansiedade e esperança. Nessas condições, formulo sinceros votos para que promova o fortalecimento do ideal democrático e do soerguimento econômico, com o que garantirá Vossa Excelência melhores dias para a nossa Pátria e amainará as paixões, tendo por base o progresso do País, a harmonia social, e um melhor entendimento entre os brasileiros. Aproveito ainda o ensejo de sua investidura para assegurar a Vossa Excelência que a Associação Comercial do Rio de Janeiro, como órgão consultivo do Poder Público, dar-lhe-á a colaboração mais leal, sincera e patriótica, dentro de seus postulados cívicos e de seus objetivos especializados, de modo a facilitar as árduas e complexas tarefas que o aguardam no Govêrno".

Padre prende ladrão dentro da Igreja

SÃO PAULO, 2 (Sucursal) — Um padre da igreja de Santa Cecília prendeu, ontem, o ladrão João Reis Filho, quando roubava a bôlsa da sra. Maria Arlinda da Costa, que continha Cr$ 2.150. D. Maria Arlinda estava rezando quando foi roubada.

O padre a tudo assistiu, dando voz de prisão ao autor do roubo, ao mesmo tempo que o agarrava pelo colarinho. João foi entregue, mais tarde, à Polícia.

Para punir o médico só está faltando um

Ainda não nomeada a comissão para apurar a venda de atestados de óbito

A COMISSAO que apurará e fixará a responsabilidade do médico Avila Franca, vendedor de atestados de óbitos de pessoas vivas, ainda não foi nomeada.

— "Essa demora — explica-nos o dr. Salgado Lima, Diretor da Seção de Medicina do SNFM — é provocada pelo fato de ainda não termos conseguido contornar o art. 12, da lei que regula o exercício da Medicina.

Êsse artigo estabelece que da Comissão façam parte o ministro, o diretor da Saúde Pública e o diretor do Departamento Nacional do Ensino. Como êsse último cargo está extinto, não se sabe quem ocupará o terceiro pôsto. Aí é que está o impasse.

Outras punições

O médico Avila Franca pode, também, ser incurso no art. 16, dessa mesma lei. Mas sofreria, apenas, multa e não suspensão, como é o caso do art. 12.

Do mesmo modo, no Código Penal, art. 832, que trata dos crimes de falsificação de atestados médicos, êle pode ser incluído. A punição é de 1 a 3 anos de detenção.

Providências

O Dr. Salgado Lima, tem feito diversas diligências. Está esperando uma informação importante do Serviço de Bioestatística para melhor poder informar à Comissão, quando essa se instalar.

A situação

O escândalo dos atentados de óbito falsos foi revelado ao público em princípios de janeiro, quando o repórter Calazans Fernandes, da TRIBUNA DA IMPRENSA, foi dado como morto pelo dr. Avila Franca. Até hoje, o que se sabe de concreto sôbre o caso é de que "precisa-se contornar a lei". Com a mudança de govêrno a situação mais se agravará. Os diretores, responsáveis pela questão, serão mudados.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
Das 13 às 18 horas

Laboratório Adjalbas de Oliveira
EXAMES DE SANGUE, URINA ETC.
Metabolismo Basal — Diagnóstico precoce da gravidez
Rua Alvaro Alvim 21 — 8.º andar — Grupo 806 — Cinelandia
TELEFONES: 42-4242 — 42-6563 e 52-8585
DIAS UTEIS: 7 AS 19 HORAS — DOMINGOS: 8 AS 12 HORAS

ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS
Sob a direção e responsabilidade de
HUGO BALDESSARINI
— assistência judiciária.
— serviço de despachante.
— defesa em infrações fiscais.
— GARANTIA INTEGRAL DO ALUGUEL.
— promoção de consertos e reparos nos imóveis.
— elaboração de minutas de cartas de fiança e de contratos.
RUA BUENOS AIRES N.º 85, 4.º ANDAR — TEL.: 52-9791
EXPEDIENTE: DAS 10 AS 16 HORAS

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.
Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)
Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00
MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO
FILIAIS:
Rio de Janeiro: Av Pres. Vargas, 435-A
São Paulo: Rua Boa Vista, 88

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinarias
Rua Buenos Aires, 80 7.º and
De 13 às 19 horas

CLICHÊS EM GERAL
Aceitam-se encomendas de clichês para jornais, revistas, cartazes, etc.
Tratar na gerência da TRIBUNA DA IMPRENSA
RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 32-8188

Quis estrangular o cego na presença da Polícia

Cena dramática na Delegacia do 24.º Distrito

ENCOLERIZADO pelas declarações do cégo que lhe tomára a companheira e o acusava de ladrão, um homem, diante das autoridades do 24.º Distrito, tentou matar o acusador, torcendo-lhe o pescoço. Mas a pronta intervenção dos policiais impediu que isso acontecesse.

A história começa há uns meses, quando o cego e hanseniano João Belo Luís dos Santos, de 56 anos, funcionário aposentado da Leopoldina, frequentando a pensão de Carlos Pinto, e sua mulher, Maria Trindade de Oliveira, à rua Iguiraba, sem número, Irajá, pediu ao casal que se tornasse o procurador de seus negócios. Era homem de algumas posses e, sendo pràticamente inválido, precisava de alguém que cuidasse de suas coisas. O casal aceitou.

Há dias, Carlos, o procurador, aconselhou João a vender uma casa de sua propriedade, por Cr$ 50 mil, e que valeria muito mais. Consentindo João, Carlos fêz negócio e recebeu Cr$ 10 mil de sinal, entregando o dinheiro à mulher, para que depositasse na Caixa Econômica. Mais tarde recebeu os Cr$ 40 mil restantes. Tirou Cr$ 2 mil e deu o que restava à mulher, para guardar.

Ontem, o cego e o casal discutiram acaloradamente sôbre o destino do dinheiro. E foram parar no 24.º Distrito, onde, em presença do comissário e outros policiais, o cego acusou o procurador de ter roubado todo seu dinheiro.

Carlos Pinto, ao ouvir as acusações, avançou contra o cego e tentou estrangulá-lo, diante dos presentes. Mas, rápidamente, os policiais seguraram o procurador do cego, antes que consumasse o crime.

Carlos foi autuado por tentativa de homicídio, desacato e agressão à autoridade, pois que reagiu, agredindo os policiais que o seguravam.

Reagimos, de saída, contra a autocensura, que pretendia obrigar os jornalistas a trairem sua profissão — A TRIBUNA foi o primeiro jornal a ter censura prévia

AO SER estabelecida a censura, depois de votado, pela primeira vez, o estado de sítio, o Executor, general Lima Câmara pretendeu que a censura fôsse exercida pelos diretores de jornais Seria uma censura posterior. Os jornais, êles mesmos, se censurariam e o Executor do Estado de Sítio, pelo seu gabinete montado no Ministerio da Guerra, aprovaria, ou não, depois de estar circulando o jornal, tudo quanto fôsse publicado. O sr. Nereu Ramos, no primeiro dia do estado de sítio, fêz um discurso anunciando êste regime.

Contra a autocensura

Imediatamente a TRIBUNA DA IMPRENSA se pôs contra isto. No dia seguinte, em editorial na primeira página, disse que não aceitaria êste regime. O que se pretendia, com êle, era transformar os jornalistas, todos êles indistintamente, em censores, violando-lhes as consciências.

Também se queria, com isto, por decreto, transformar os jornais livres em colaboradores espontâneos de um govêrno de fato. A TRIBUNA DA IMPRENSA não aceitara êste regime e nenhum dos seus redatores também. Não censuraríamos o próprio jornal. Enquanto a censura não fôsse imposta, continuaríamos a ser "um jornal que diz o que pensa porque pensa o que diz". E assim ficamos durante dois dias. No terceiro dia, um censor foi impôsto à nossa redação, passando a ler, visar ou vetar tudo que escreviamos.

Os primeiros

A TRIBUNA DA IMPRENSA foi, depois disso, durante três ou quatro dias, o único jornal a ser publicado com censura prévia, tendo censor em sua redação. Três dias depois, o "Diário de Notícias" viu que o regime proposto era mau e pediu censura prévia também. A seguir O Globo" fêz a mesma coisa. Logo depois, por iniciativa mesmo do Executor do Estado de Sítio, todos os jornais foram prèviamente censurados, passando cada um a ter censor na redação durante as horas do expediente.

Censura discriminativa

A censura passou a ser, então, mais odiosa ainda, porque discriminativa. Sentia-se que sôbre cada jornal havia uma censura específica. Sôbre o "Diário de Notícias" exercia-se, feroz, a respeito de notícias militares. E que o "Diário de Notícias" tem grande penetração nas classes militares, sendo, quase, um jornal especializado em assuntos militares. O próprio Executor disse isto ao deputado Rafael Correia de Oliveira.

Visado Carlos Lacerda

Quanto à TRIBUNA DA IMPRENSA, o máximo rigor foi quanto a publicação de referências ao nome de Carlos Lacerda. Durante algum tempo não o pudemos mesmo publicar Seu próprio endereço só pôde ser dado muito tempo depois

Em tudo quanto escreviamos na TRIBUNA DA IMPRENSA via-se, também, uma incitação à desordem, ordenada por êle. Até transcrever coisas já publicadas em outros jornais do Rio era proibido à TRIBUNA DA IMPRENSA. Uma vez o cronista Pongetti, numa crônica, escreveu sôbre Carlos Lacerda e seus inimigos. Quisemos transcrever a crônica na TRIBUNA DA IMPRENSA e não foi possível fazê-lo. Fizemos, então, uma carta ao Executor, mostrando-lhe a discriminação. Êle conservou a proibição. E fêz mais. Informou a "O Globo" que nós, da TRIBUNA DA IMPRENSA, estávamos reclamando contra o tratamento discriminativo dado a "O Globo", e por isto a Censura teria que ser mais rigorosa também naquele jornal.

Desde que a censura começou, e vendo que não poderia comentar, livremente, assuntos políticos, o cronista político da TRIBUNA DA IMPRENSA começou a escrever vidas de santos. Estudava os apóstolos e os mártires, os anacoretas e os doutores, os Papas ou os santos guerreiros. Fazia isto sem nenhum sentido de alusão aos fatos ou aos homens do presente. Tirava informações de livros sérios, aprovados pela Igreja, com "imprimatur" de bispos. Tão certas eram suas histórias, tão morais, que recebeu inúmeras cartas de padres, apoiando a iniciativa. Outros, inclusive freiras, pediam que escrevesse sôbre determinado santo.

Terminava sempre essas vidas de santos, pedindo ao santo que rogasse por nós, ou que tivesse piedade de nós. Depois das primeiras publicações êste "Rogai por nós" começou a ser censurado. Continuaram, mesmo assim, as crônicas. A censura, então, começou a vetar qualquer exaltação às virtudes do santo. Parecia-lhe, talvez, que exaltar virtudes era um método para, pelo inverso, condenar defeitos atuais dos atuais governantes.

Adversários de Lacerda

Outra batalha foi sôbre os adversários de Carlos Lacerda. Depois que êle saiu, a safra de seus acusadores aumentou. Deliberamos responder a todos êles, mostrando a covardia com que atacavam um homem ausente impossibilitado de defender-se. A censura vetava tudo neste sentido. Um dia vetou um tópico que tinha êste título: "Aarão valentão" onde se dizia que Aarão Steinbruck era covarde porque em São Paulo atacara Carlos Lacerda, em sua ausência. O tópico foi vetado.

Não nos limitávamos a protestar contra isto por cartas, ao Executor do estado de sítio. Telefonávamos também para os assistentes do Executor. Um dia tivemos um pequeno incidente com um dêles. De tarde, outro nos telefonou para dizer que, por ordem do Executor, todos estavam, no gabinete dêle, proibidos de falar telefônicamente com a TRIBUNA DA IMPRENSA.

Processo do Clube da Lanterna

Outro caso típico é o do processo policial sôbre o Clube da Lanterna, que já estava em curso antes de 11 de novembro. Acontecia uma coisa singular. Os diretores e membros do Conselho Consultivo do Clube foram, todos, chamados a depor. Prestavam depoimento. No mesmo dia, de noite, em papel timbrado do Departamento Federal de Segurança Pública, chegavam aos jornais falsas cópias dêsses depoimentos, como se fôssem verdadeiras. Quase todos os jornais publicavam a falsificação. Pretendemos, na TRIBUNA DA IMPRENSA, desfazer isto e não pudemos fazê-lo porque a censura vetou. Assim, no processo policial estão depoimentos verdadeiros e, nos jornais, enviados em papel oficial, cópias falsificadas dos depoimentos.

Um dia, nosso chefe de redação foi chamado a depor. Requereu, antes, ao delegado, que mandasse fornecer, imediatamente após, cópia autêntica ou certidão do depoimento que ia prestar. Esclareceu que requeria isto porque os depoimentos daquele processo estavam sendo adulterados, e fornecidos, assim, à imprensa, no próprio gabinete do chefe de Polícia. O delegado negou a cópia autêntica, pedida. Disse, então, que, em vista da negativa passaria de testemunha a indiciado no processo.

Requintes

Tudo isto era feito com requintes. Todos os carcereiros do mundo exercem sempre a função com requintes. Quando lhes dava na telha, os membros do gabinete do Executor determinavam que ao Ministério da Guerra deveriam ser mandadas provas de tôdas as páginas de TRIBUNA DA IMPRENSA, antes que o jornal rodasse. Tinham, êles, um censor efetivo na redação, que via tudo, visava tudo ou vetava tudo. Mesmo assim, porém, para humilhar ou para retardar a saída do jornal, a medida punitiva vigorava.

Um dia, suspendiam-na como se fôsse um favor.

Acusados sem defesa

Segunda-feira o delegado que presidiu o inquérito do Clube da Lanterna distribuiu, a todos os jornais, o relatório em que indiciava como criminoso de sedição a Carlos Lacerda, dois redatores de TRIBUNA DA IMPRENSA e inúmeros membros do Clube da Lanterna. Em nossa missão de informar lealmente, fomos o único jornal no Rio que publicou o documento na íntegra sem comentá-lo com uma palavra que fôsse.

No dia seguinte, porém, têrça-feira, a censura proibiu que comentássemos o documento covarde A polícia tinha liberdade plena para atacar, para acusar Não teríamos, porém, liberdade para, ao menos, esclarecer, quanto mais para criticar.

Indiciado no processo, sem uma prova ou fato qualquer que depusesse contra êle, o chefe da redação de TRIBUNA DA IMPRENSA, em sua "Tribuna Parlamentar" quis publicar uma crônica, explicando-se e não o pôde fazer

O último dia

Ontem, foi tremenda a censura em TRIBUNA DA IMPRENSA. O censor, depois de consulta ao gabinete do Executor, permitiu que publicássemos uma reportagem sôbre as dívidas atrasadas de Jango no Banco do Brasil. Teríamos, porém, de mudar o título e dar a matéria sem destaque. Vetou, também, todo o noticiário dos incidentes ocorridos diante da residência do sr. Café Filho no momento em que o ex-presidente saía à rua pela primeira vez desde 21 de novembro.

Achamos que era demais. Preparamos o jornal sem obedecer aos vetos inconsequentes. O censor abandonou, então, a redação de TRIBUNA DA IMPRENSA, dizendo que ia mandar apreender o jornal. Não voltou mais. A ordem de apreensão também não veio.

Lealdade

Duas vêzes, em tôda a vigência da censura, nós a desafiamos. No dia do nosso aniversário, em dezembro e ontem. Fizemo-lo, sempre, entretanto, com lealdade até mesmo para com o censor que permanecia em nossa redação.

Visada especialmente, sofrendo uma odiosa censura discriminatória, manietada, TRIBUNA DA IMPRENSA fêz questão, sempre, de colocar-se acima de seus inimigos e de seus carcereiros.

E assim agirá sempre.

STUKART CULPADO DO INCÊNDIO DO "VOGUE"

Pedida sua prisão por 15 anos — Testemunhas

O BARAO Max Stuckart foi o responsável pelo incêndio do Hotel Vogue e da morte de Warren Hayes, Pierre André Van Rajswich, Glória Nader Schiller, Valdemar Brandon Schiller e Raul Martins, ocorridas durante o incêndio.

Essa foi a denúncia apresentada, ontem, pelo promotor em exercício na 24.ª Vara Criminal, sr Maurílio Bruno de Oliveira. O promotor pediu para o "barão" 15 anos de prisão, acusando-o de negligência.

O incêndio do Vogue foi em 14 de janeiro de 1955 e Stuckart era o seu proprietário. Atualmente, é dono do Restaurante "Casa Grande" (ao lado do Vogue) e foi o responsável pelo banquete de JK.

Razões da denúncia

O incêndio originou-se de um curto circuito na rêde elétrica, mas a sua rápida propagação "inadmissível para edifícios de cimento armado, deveu-se a grande quantidade de materiais de fácil combustão que compunham as paredes e tetos das luxuosas dependências da "boite". Tais materiais eram específicos da edificação da boite instalada e inaugurada em 1947, que clandestinamente as conservou naquelas condições próprias a um perfeito incêndio, ocultando a situação do perigo ao conhecimento do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal".

Os materiais de fácil combustão a que se refere o relatório são principalmente, paredes e tetos revestidos de matéria plástica, estofamento de sêda, escadas revestidas de madeira, lambrins de madeira, espessos tapetes cobrindo as escadas e grandes estoques de bebidas alcoólicas.

Tudo isso era desconhecido dos bombeiros, que não foram comunicados da transformação sofrida pela boite, que era, primitivamente, restaurante.

O promotor pediu o depoimento das seguintes testemunhas: José Fernandes (ex-gerente do "Vogue"), Newton Estigarribia, cel. Saddock de Sá, engenheiro Mário Magalhães de Souza, jornalista Yedo Mendonça e Ibrahim Sued, cronista social.

Jango confessa: "Tive vontade de meter umas balas em Lacerda"

E sôbre a Argentina: "Não tem Exército, nem Aviação, nem Marinha capazes de enfrentar o pêso militar do Brasil" — Quer dólares dos americanos: "O dinheiro não tem pátria nem ideologia"

— "*PALAVRA que tive vontade de meter umas balas em Carlos Lacerda*" — *confessou textualmente Jango Goulart, interpelado, em São Borja, acêrca da Carta Brandi, pelo repórter mineiro Marcelo Coimbra Tavares (entrevista publicada, em Belo Horizonte, no "Diário de Minas").*

— *"Foi uma infâmia inqualificável dos meus inimigos. Quiseram me atribuir a vil qualidade de traidor da Pátria. É o cúmulo do ódio" — disse mais. Acrescentando:*

— *"A Carta Brandi afinal não passou de uma canalhice a mais dos meus implacáveis adversários. Foram buscar chantagistas internacionais na Argentina para me atingirem. O tiro saiu pela culatra. As conclusões do inquérito são definitivas e revelam a sordidez dos inimigos de Vargas e de seu libertador pensamento social".*

Ofensa à Argentina

Depois do que o repórter intitula "o terceiro uisque gratuito e autêntico", Jango sentenciou:

— "Seria um absurdo a Argentina invadir o Brasil. Não souberam nem forjar uma calúnia. A Argentina não tem condições de espécie alguma para se aventurar à loucura de uma guerra com o Brasil. E além disso o território do vizinho país precisa de gente. A população argentina se concentra em Buenos Aires, Rosário e Corrientes. Eles não têm exército, aviação ou marinha capazes de enfrentar o pêso militar do Brasil. Sòmente as guarnições federais do glorioso exército brasileiro no R. G. do Sul, se de fato fôsse possível a estupidez da carta Brandi (uma invasão de tropas argentinas) seriam suficientes para a defesa da nossa integridade territorial. Devemos ainda ponderar que o povo argentino tem sincera amizade ao Brasil, jamais pensou em nos agredir".

Reaproximação

Depois de ter abiscoitado os votos comunistas, Jango acende, agora, a outra vela:

— Sempre fui e sou favorável, como vice-presidente da República eleito, a uma política realista e objetiva de maior aproximação com os Estados Unidos. O capital norte-americano, desde que venha com o intuito de colaborar com o nosso desenvolvimento econômico, será sempre bem vindo. Depois é certo que o dinheiro não tem nacionalidade ou ideologia. Somos amigos tradicionais dos Estados Unidos e por isso creio que o govêrno de Tio Sam irá colaborar com o govêrno democrático de Kubitschek. Precisamos de dólares e de técnicos. Já demos suficientes provas de lealdade para com a pátria de Lincoln".

MARINA CALMON
(MISSA DE 7.º DIA)
ESTE ASIATICO - COMÉRCIO E NAVEGAÇAO LTDA. convida parentes e amigos da SRA. MARINA CALMON, esposa do seu distinto colaborador SR. EDWALDO CALMON, para a missa de 7.º dia que mandará celebrar em sufrágio de sua alma, amanhã, sexta-feira, dia 3 de fevereiro, às 9 horas, na Igreja São Francisco de Paula — Largo de São Francisco — agradecendo antecipadamente o comparecimento.

CASTILLO NO RIO; MONTARÁ SÁBADO E DOMINGO

SUCESSO: BOM CORREDOR DO "STUD" LUNDGREN

Para Eulógio Morgado, deverá chegar dentro de breves dias, vindo de Pernambuco, o nacional **Sucesso**, de criação do senhor Arthur Hermann Lundgren, que tem excelente campanha no Hipódromo de Magdalena.

Sucesso é um lindo tordilho, filho de Mossoró e Coari, ganhador de sete carreiras no pequenino Hipódromo pernambucano. Seu criador, tendo em vista a excelente campanha cumprida pelo seu pupilo, que conta atualmente 4 anos de idade, resolveu enviá-lo para o Rio, onde poderá se tornar um parelheiro dos mais úteis.

Coraje, garanhão e corredor

FATO INÉDITO NO TURFE BRASILEIRO — COM 11 ANOS DE IDADE E VÁRIOS FILHOS, CORAJE CONTINUA GANHANDO CORRIDAS EM PERNAMBUCO

FATO dos mais curiosos, e, se não nos enganamos, nunca antes registrado no turfe brasileiro, acaba de ocorrer em Pernambuco

Coraje, que anos atrás andou atuando com sucesso aqui na Gávea e que tem atualmente nada menos de 11 anos de idade é o pivô da curiosíssima história.

CORREDOR E GARANHÃO

Adquirido para o turfe pernambucano pelo dr. Clóvis de Barros Lima, carreirista e criador naquele Estado nordestino, vem há vários anos correndo com grande sucesso no pequenino Hipódromo de Magdalena, o nosso conhecido Coraje.

Desejando aquêle criador renovar o plantel de garanhões de seu estabelecimento de criação, fêz com que o ex-pensionista de Celestino Gomes, aqui no Rio, ocupasse o lugar de Pastor, o que vem fazendo com amplo sucesso, pois já possui vários filhos, que deverão vir concorrer na nossa próxima Exposição-Leilão.

O que é mais admirável, porém, e aí é que está o ineditismo da história, é que Coraje, mesmo em franca atividade no haras, continua correndo com sucesso.

VENCEDOR RECENTE

O cavalo, "doublé" de corredor e garanhão, acaba de vencer o Prêmio Frederico Lundgren, na distância de 1.800 metros, derrotando, entre outros, animais muito mais novos, como Philidor e Deputado, o ex-Mont Royal de "stud" Paula Machado, ambos com muito boa campanha aqui no Rio.

Há um cavalariço "pintado" no escandaloso caso "Crisban"

Tremendo libelo!

A ASSOCIAÇÃO dos Proprietários de Cavalos de Corridas acaba de prestar, por iniciativa própria, mais um grande serviço ao turfe carioca, quando encaminhou à Polícia, o momentoso processo "Crisbam".

Sabia a novel e promissora entidade, que o aludido processo subordinado apenas ao juízo da Cecê, faleceria de providências capazes de elucidar o caso, que pela sua importância já interessa a todos, pelo menos, aos que têm a responsabilidade de preservar o alto padrão de decência e honestidade dêsse turfe que se pratica na Gávea...

Julgado pela Cecê já estava êle. Rplicaram-lhe o código imbecil, impotente para decifrar o enigma e descobrir o criminoso.

Os atingidos que se danassem. E se danaram mesmo.

Geraldo Morgado, duramente atingido pelo critério caótico da Cecê, bateu às portas de quem lhe pudesse agasalhar um direito.

Inocente, quis provar a inocência. Não poderia fazê-lo junto à Cecê que não possui meios (!) para saber quem é inocente ou não. Foi à Polícia.

Ontem, como já gritaram todos os jornais, foi encaminhado à Vara Criminal, o relatório referente ao caso "Crisban".

O delegado Cícero Brasileiro de Melo não descobriu apenas que uma quadrilha de dopadores age, livremente, na Gávea. Foi um pouco mais além, para chegar a esta conclusão estarrecedora: *"O meio turfista está infestado por uma chusma de indivíduos, com os piores antecedentes penais. Há de tudo entre cavalariços e pequenos profissionais do turfe — ladrões, receptadores, desordeiros contumazes, ébrios e até homicidas"*.

Chega, senhor delegado, não precisa dizer mais nada. O "Punga" se dá por satisfeito. Sabíamos que a coisa andava ruim, mas não tanto assim. Está podre e muito podre.

Entre os indiciados encontramos um tal Paulo Durante, o jockey Hélio Oliveira e o cavalariço Pintado.

Vejamos quais as providências a serem tomadas pela Cecê, a fim de provar que o turfe ainda é "o esporte dos reis"...

O ANJINHO

MUDARAM o nome do cavalo Ouronegro, para Já Estou. Assim fica muito mais sugestivo para o locutor, quando tiver que informar que *"Já Estou na ponta, liderando vários corpos de luz sôbre Bolonha"*. E o páreo poderá ser disputado na própria cabine da Rádio Jornal do Brasil...

O Punga

Um diário com liberdade de relinchar

Tomem nota

UM dos páreos mais atraentes da sabatina é, sem dúvida, o da abertura do programa. Paulin, completamente desaraqueado, El Bacan com grande apetite, e Sir Toby bastante pretensioso.

O PUNGA, que é bicho vivíssimo, já manjou o que será essa carreira. Paulin está no último furo, e bicho atrasado custa mas, quando vem, sabe Deus com que corda.

Todavia, é para El Bacan que chamamos a sua atenção.

O filho de Danton andou às turras na partida com Cruzador. Lembram-se? Levantadas as cintas, Cruzador deu-lhe uma lombada e o bicho ficou parado, pràticamente fora do páreo. Mesmo assim, veio aos poucos descontando terreno, e ainda tirou a 3.ª colocação. O seu jóquei, Bé Marinho, registrou o incidente no Livro de Ocorrências e, na sua opinião, se não houvesse o "tranco", êle poderia ter vencido a carreira. Outro que não correu o que sabia foi Sir Toby. Logo no pulo de partida, o animal corcoveou, fês geninho mau e ficou por lá mesmo.

Na análise que vocês fizerem sôbre êsse páreo, por favor, levem em consideração essas coisas que O PUNGA de ólho vivo lhes conta. Tomem nota!

"BEGUILER, SOLO"

ADAM Spinelli, co-proprietário da uruguaia Beguiler, é um tipo diferente de dono de cavalo. Quando das incursões de Gatillo pelas canchas do Rio e São Paulo, Spinelli conseguiu multiplicar o número de amigos.

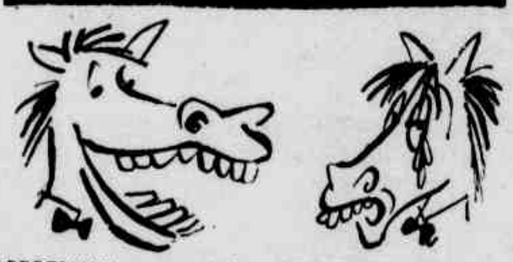
Não houve uma só vez que Gatillo estivesse para ganhar, que Spinelli não corresse em socorro dos amigos.

A filha de Blackamoor, ao estrear nas cocheiras de Alcides Parrudo Morales, foi carinhosamente amparada pelo seu importador e meio dono, ao ponto de dá-la insistentemente a todos como "barbada".

Uma vez na pista, a bicha não provou outra coisa: foi mesmo "barbadona". Depois, veio medir fôrças com os machos, na distância de 2.200 metros. Malgrado ser desastrosamente dirigida pelo Tinoco, ainda conseguiu a 3.ª colocação, em cima do disco. Não suportou as atropeladas fulminantes de Hércules, o ganhador, e New Wonder.

Sábado, teremos outra vez a Beguiler, numa exibição para os amigos do Pancho Spinelli, que desde já avisa: "Com aquela turma e naquela distância, se pagar vinte é loucura!"

RELINCHOS DO DIA



APRECIAMOS muito todo êsse esforço da Associação dos Proprietários de Cavalos de Corridas, na tentativa de desvendar o mistério que envolve o caso "Crisban".

Felizmente, chegaram a uma conclusão satisfatória, mesmo com o ambiente da Gávea pintado com tinta prêta pelo ativo delegado Cícero Brasileiro de Melo.

COMO anda pôdre o ambiente turfista da Gávea! Há de tudo, até homicidas. Fichados pela Polícia, diversos ladrões! Desordeiros contumazes, fumadores de maconha e ébrios consagrados. Tudo isso foi no relatório, e será lido nos tribunais. Que vergonha!

— Choremos irmãos...

Prezado turfista:

RECEBI com grande satisfação a notícia de que dentro de mais alguns dias, a Cêcê daria publicação ao novo Código de Corridas. Isso é importantíssimo. E' preciso que a reforma seja ampla, e que atenda de fato aos interêsses do turfe em sua ascensão. Que saiba reprimir os crimes e agasalhar os justos, fazendo distinção entre o joio e o trigo.

Desejamos todos que com a anunciada reforma, perca o Código essa fragilidade que a contorna como a peça mais imbecil do turfe mundial.

Nas resoluções da Cecê, publicadas essa semana, vemos, por exemplo, que no seu item sete, ficou suspenso por trinta dias, com entrada proibida nas dependências do hipódromo, o cavalariço de nome Antônio Alves Pereira.

Trata-se de um castigo disciplinar. O que êle fêz, ninguém sabe, nem as resoluções dizem qualquer coisa. Também por trinta dias foi suspenso, e teve entrada proibida nas dependências do hipódromo, um outro cavalariço que com um punhal matou um companheiro...

O treinador Geraldo Morgado, reconhecidamente um homem honesto e disciplinado, foi suspenso por seis meses, teve entrada vetada no hipódromo, tudo porque um cavalo da sua cocheira, fôra dopado por mãos criminosas.

O "doping" verificou-se, conforme já está sendo aclarado, no caminho da cocheira para o prado. A maior vítima foi o treinador.

O cavalariço assassino, suspenso por trinta dias; Geraldo Morgado, vítima do "doping", suspenso por seis meses. Esse Código imbecil tem que ser reformado. Uma reforma de base, para transformá-lo numa peça útil e respeitada; um livro à altura da inteligência dos homens que têm a incumbência de interpretá-lo.

O PLANTONISTA DE SEMPRE

Rumor será dirigido no regime de freio (Guilherme G. Junior)

MAIS uma vez será tentada nova experiência com o cavalo Rumor. Em suas apresentações anteriores, o defensor do "stud" Seabra tem sido conduzido no regime de bridão. Todavia, em São Paulo, não tem sido o mesmo, mostrando-se sempre muito "manhoso" nos exercícios.

Resolveram, então, os responsáveis pelo alazão entregar a sua direção ao freio paulista Guilherme Greme Junior, nesta sua apresentação de domingo próximo, quando estará presente aos dois mil metros do Grande Prêmio "Governador do Estado".

Guilherme Greme Júnior já trabalhou Rumor, devendo têlo aprontado, hoje pela manhã para a prova em questão.

Por ocasião do Grande Prêmio "Piratininga", já o cavalo deveria ter corrido no regime de freio. Para tanto fôra convidado o jóquei Arthur Araújo. Todavia, em virtude de um ligeiro contratempo, não pôde tomar parte naquela carreira.

Domingo próximo, tudo correndo normal, Rumor experimentará, então, o freio de Guilherme Greme Junior.

SALDOS COM ALGUMA POEIRA DAS OBRAS

Camisa esporte em ecido cambraia de algodão. Tôdas as côres e tamanhos. De Cr$ 135,00 por

ATÉ ACABAR **Cr$ 99,00**

CAMISARIA PROGRESSO

PRAÇA TIRADENTES, 2 e 4 - TEL. 42-4124

VOZES DO TURFE

Fêz "forfait"

CLAUDEMIRO Pereira fêz "forfait" na manhã de ontem, não comparecendo aos trabalhos matinais.

"Miro", segundo fomos informados, está de cama. Uma gripe — o calor é muito e o rapaz andou abusando de gelados —, afastou-o das atividades por alguns dias.

Mudaram de ares

A FIM de intervir nas reuniões do Hipódromo de S. Vicente, seguiram para o prado praiano os animais: Muiraquitã, Socorro, Jacea, Em Guarda, Roupel, Echaporã e Bily. Vários dêles já devem ter intervindo na reunião de ontem, em cujo programa estavam inscritos.

Paulin tem chance de "enfiar" a segunda

Montarias prováveis para a reunião de domingo

A REUNIÃO de domingo está bem interessante, destacando-se como prova principal o "Handicap Especial de Éguas", onde aparecem juntas outra vez Beguiller e Benguarda. No páreo destinado a potros de 3 anos, sem mais de uma vitória, reaparece o "encabulado" Paulin, que conseguiu domingo a sua primeira vitória, depois de um rosário de cinco segundos.

1.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 65.000,00 — às 14,40 horas

		Ct.	Ks.
1—1	Paulin, A. Marçal	55	20
2	El Bacan, M. Silva	55	30
3—3	Sir Toby, B. Marinho	55	35
4	Montanero, A. G. Silva	55	30
4—5	Histórico, G. Almeida	55	30
6	Brazenface, A. Nêri	55	40

2.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 60.000,00 — às 15,05 horas

		Ct.	Ks.
1—1	Bomarsol, A. G. Silva	56	30
2—2	Quimbar, O. Ulloa	56	30
3—3	Kenny, L. Diaz	56	40
4	Dourando, M. Silva	56	40
4—5	Blue Hunter, J. Portilho	56	30
6	Harniem, L. Lins	56	50

3.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 60.000,00 — às 15,30 horas

		Ct.	Ks.
1—1	Paire Tale, L. Diaz	56	20
2—2	Suely, A. G. Silva	56	40
3	Habilia, S. Barbosa	56	40
3—4	Sans Gene, W. Andrade	56	35
5	Ginetta, J. Barros	56	50
4—6	Hulha Branca, M. Silva	56	40
"	Glizinha, xx	56	40

4.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 45.000,00 — às 16,00 horas

		Ct.	Ks.
1—1	Curare, J. Portilho	54	30
2—2	El Mambo, M. Silva	52	30
3	Corregio, Não corre	52	—
3—4	Bico de Lacre, xx	54	40
5	Neon, M. Alves	52	50
4—6	Divino, J. Ramos	56	20
"	Cruzado, G. Almeida	56	20

5.º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 70.000,00 — às 16,30 horas

		Ct.	Ks.
1—1	L'Amiral, L. Diaz	55	20
2—2	Ulisses, J. Portilho	55	25
3—3	Blast, A. G. Silva	55	40
4	Heleno, M. Silva	55	55
4—5	Celeiro, O. Ulloa	57	35
6	Cruzador, xx	55	30

6.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00 — às 17,00 horas (Betting)

		Ct.	Ks.
1—1	El Bandoleiro, O. Moura	55	30
"	Ladim, R. Maia	55	30
2—2	Lernoud, J. Portilho	55	20
3	Arrelique, A. G. Silva	55	40
3—4	Ispalmen, xx	55	30
5	Rúbro-negro, xx	55	30
4—6	Don Carlos, F. Madalena	55	30
7	Renegado, A. Marçal	55	35
8	Horn, A. Nêri	55	40

7.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 80.000,00 — às 17,30 horas (Betting)

		Ct.	Ks.
1—1	Beguiller, J. Tinoco	57	25
2	Balcova, xx	50	30
2—3	Bomba H, O. Ulloa	58	20
4	Tremenda, Não corre	55	—
3—5	Benguarda, J. Portilho	54	20
6	Cerrilha, F. Labre	53	40
7	Chilita, M. Silva	52	50
4—8	Jondeci, B. Marinho	53	25
9	Treta, A. G. Silva	52	40
"	Resina, J. Bafica	50	40

8.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 45.000,00 — às 18,00 horas (Betting)

		Ct.	Ks.
1—1	Corcel, A. Reis	60	30
2	Cartago, A. Castro	52	50
3	El Garboso, M. Alves	55	60
2—4	Bayard Princ, G. Silva	58	30
5	Demite, R. Martins	58	60
6	Eizorro, xx	52	50
3—7	El Guapo, L. E. Castro	58	30
8	Igaratim, J. Portilho	58	40
9	Marengo, J. Barros	56	60
4-10	Revoltado, N. Pereira	56	50
11	Veapão, A. Marçal	58	40
12	Tremonti, A. Nêri	53	60
13	Danilo, P. Labre	52	50

ORLOFF, FÔRÇA DA MELHOR PROVA DA REUNIÃO DE SÁBADO

MONTARIAS PROVÁVEIS PARA A SABATINA

EMBORA mais fraca do que a reunião de domingo, a sabatina está despertando vivo interêsse entre os turfistas, em virtude de estar acumulado o bolo de 7 pontos.

Na melhor prova da reunião de sábado, aparece como forma o cavalo Orloff, que em sua última apresentação possuia um ótimo trabalho, mas não pôde corresponder por ter sido muito prejudicado.

O PROGRAMA

Ficou assim organizado o programa para a sabatina:

1.º PAREO — 1600 metros — As 14,40 — Cr$ 45.000,00

		Ct.	Ks.
1—1	Diabilita, W. Andrade	54	30
2—3	Nenitinha, J. Graça	56	20
3	Sheila, N. Nascimento	58	30
3—4	R. Crown, W. Mazalla	54	30
5	Baisa, J. Lopes	58	30
4—6	M. Flor, D. P. Silva	54	30
7	Geada, F. Madalena	56	50

2.º PAREO — 1500 metros — As 15,10 — Cr$ 45.000,00

1—1	Mimosa, W. Mazalla	56	15
2—2	Catuça, L. Leite	50	30
3—3	Emboscada, G. Almeida	56	30
4	M. Princess, R. Filho	56	40
4—5	Lunera, G. Donatto	50	40
6	Danosa, A. G. Silva	54	50

3.º PAREO — 1800 metros — As 16,35 — Cr$ 63.000,00

		Ct.	Ks.
1—1	Orloff, L. Diaz	56	30
2—2	Tejo, J. Tinoco	56	30
3—3	Key Royal, P. Labre	56	50
4—4	Sol, U. Cunha	56	40
"	Seta, A. G. Silva	54	40

4.º PAREO — 1600 metros — As 16 horas — Cr$ 60.000,00

		Ct.	Ks.
1—1	Apetrecho, B. Marinho	55	25
2—2	Tell, xx	55	20
3—3	Riacho, P. Tavares	55	40
4	Hospodar, G. Almeida	55	50
4—5	Breville, xx	55	20
6	Rafal, D. P. Silva	55	50

5.º PAREO — 1600 metros — As 16,30 — Cr$ 45.000,00

		Ct.	Ks.
1—1	Comândulo, R. Martins	52	20
"	Jamelão, N. Pereira	52	20
2—2	Demolidor, M. Silva	56	30
3	Zig Zag, A. G. Silva	52	30
3—4	Pan, A. Araújo	56	40
5	Donoghue, xx	52	50
4—6	Bazú, O. Macedo	56	40
7	Kantar, P. Labre	52	50

6.º PAREO — 1200 metros — As 17 horas — Cr$ 45.000,00 (Betting)

		Ct.	Ks.
1—1	Hollands, J. Baffica	58	20
2	Ercia, J. Ramos	52	50
3	Diabrura, xx	52	40
2—4	Sornette, G. Almeida	56	20
5	Mojica, M. Silva	52	30
6	Garrana, L. Leite	50	50
3—7	N. Azul, O. Macedo	53	60
8	Flamengá, J. Portilho	56	20
9	Parma, B. Marinho	56	40
4-10	Maritaca, A. Reis	54	30
11	Glorialba, R. Maia	56	30
12	Gandougas, xx	52	50

7.º PAREO — 1500 metros — As 17,30 — Cr$ 50.000,00 (Betting)

		Ct.	Ks.
1—1	Regalo, J. Baffica	54	25
2	Belle Epine, N. corre	56	—
2—3	First Boy, O. Ulloa	58	30
4	Minochino, xx	55	40
3—5	Escaler, H. Lima	60	20
6	Flash, M. Silva	54	25
4—7	Jersen, A. G. Silva	52	40
8	Corrupião, xx	60	40

8.º PAREO — 1600 metros — As 18 horas — Cr$ 45.000,00 (Betting)

		Ct.	Ks.
1—1	Zig Zag, A. G. Silva	58	30
2	Ode, A. Castro	52	35
3	Hilaniliza, S. Barbosa	58	40
2—4	Buckingham, O. Ulloa	54	25
5	Broad, Bill, M. Silva	52	30
6	Maypú, G. Almeida	52	50
3—7	El Mayor, xx	60	30
8	Oldemburg, M. Alves	52	40
9	Bororó, W. Andrade	58	50
4-10	Igaratim, Não Corre	52	—
11	Thank, A. Reis	52	40
12	Lafogata, N. Pereira	56	30
"	Eônio, R. Martins	54	30

FREUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LTDA.
R. DAS MARRECAS, 40 - TEL. 22-0547 - RIO

AVISO À PRAÇA

Comunicamos aos nossos clientes e amigos que, por motivo de FÉRIAS COLETIVAS, permaneceremos fechados no período de 2 a 26 de fevereiro.

ROGÉRIO GUERRA
Comércio e Indústria S/A.

G. Silva o escolhido:

RESOLVIDA A MONTARIA DE FANFAN

CONFORME tivemos oportunidade de noticiar, ontem, a égua Fanfan, uma das concorrentes ao clássico de domingo, em Cidade Jardim, não poderá ser dirigida por Francisco Irigoyen seu piloto habitual. Os responsáveis pela filha de Guaycuru, desejavam lançar mão do bridão chileno Luiz Gonzalez, que, igualmente ao seu conterrâneo, não pôde atender, em vista da inscrição do cavalo Quebec da Coudelaria Paula Machado. Não esmoreceram os proprietários de Fanfan, para conseguirem um bridão chileno para ser o condutor da notável corredora nacional, tendo agora sido convidado o jóquei Guillermo Silva que aceitou prontamente a incumbência. Ficou desta forma resolvido o problema do pilôto de Fanfan para o Grande Prêmio 'Governador do Estado".

Professor Pestana

PREPARE-SE para o Colégio Militar e Instituto de Educação — Curso Primário. Telefone: 45-7363 — Flamengo.

O senhor está convidado para um grande churrasco

A Agro-Pecuária Santo Antônio Ltda. irá fazer um filme nas suas fazendas em Miguel Pereira, ora loteadas em sítios a partir de 100,00 por mês sem entrada e sem juros e dará nesse dia um grande churrasco.

Ficam o sr. e exma. família convidados para o churrasco e para participar do filme. Inscrições e informações detalhadas em seus escritórios à Rua Juan Pablo Duarte 48 — 4.º andar, salas 403-4 — Tel.: 52-7374.

O filme será exibido em 100 cinemas no Distrito Federal.

CORNÉLIO TODO FELIZ:

VOU RECEBER UM BOM CAVALO

Potro argentino, com boa campanha — Esperanças do "velho" treinador — Êstes dias, a chegada do parelheiro

CORNELIO Ferreira, o veterano treinador carioca, estava radiante ontem pela manhã. É que êle acabara de receber dos titulares do "stud" Don Mauricio, a notícia de que, dentro de breves dias, iria receber em suas cocheiras, um bom corredor argentino, recém adquirido.

QUEM É O CAVALO

Trata-se de Royal Game, um argentino de três ancs de idade, apenas, e que já tem uma boa bagagem de vitórias.

O futuro pensionista de Cornelio Ferreira, cuja filiação ainda não é conhecida pelo popular "Tico-Tico no Fubá", correu em seu país de origem apenas quatro vêzes, para ganhar duas e entrar segundo nas outras duas.

GRANDES ESPERANÇAS

Falando à nossa reportagem a respeito do seu novo pensionista, Cornélio mostrou-se bastante esperançado para o futuro, tendo chegado mesmo a afirmar todo feliz, que espera vê-lo correr nas grandes provas do nosso calendário clássico.

— "Raça, não lhe deve faltar" — terminou todo feliz o veterano profissional.

CORNELIO FERREIRA

Sorri esperançoso pela chegada do seu novo pensionista, Royal Game, um parelheiro argentino

LAERTE, CENTRO-MÉDIO, PODERÁ SER MEIA DO VASCO, DOMINGO

Maneca foi reprovado no teste — Vavá e Belini continuam dando dor de cabeça ao médico

O MEDIO Laerte é um forte candidato a ocupar a meia direita do ataque vascaino no jôgo de domingo, contra o Fluminense. Maneca está fora de cogitações e Laerte treinou com desenvoltura ontem (entre os aspirantes), ocupando aquela posição.

No apronto de amanhã, Flavio Costa decidirá sôbre a inclusão de Laerte, improvisado como meia-direita.

Maneca afastado

Até ontem, Maneca se apresentava com possibilidade de aparecer contra o Fluminense. Antes do treino, todavia, o jogador foi testado e voltou a sentir a contusão sofrida no encontro frente ao Flamengo. Deve-se ressaltar que Maneca não se apresentou totalmente sem condição durante o teste. Num caso de fôrça maior poderia ser aproveitado. Contudo, o treinador não pretende forçar o jogador, correndo o risco de agravar a sua contusão.

Assim Maneca foi afastado definitivamente do jôgo de encerramento do returno.

Belini e Vavá

Por outro lado, Belini e Vavá retiram amanhã o sêsso. Como se sabe, Belini gerou o joelho e Vavá o tornozelo. O dr. Caminha julga bastante difícil o aproveitamento de qualquer dos dois no encontro com o Fluminense. Os jogadores — entretanto — estão confiantes no seu restabelecimento e esperam mesmo poder particular do apronto de amanhã. A situação de Belini e Vavá estará esclarecida depois dos testes a que serão submetidos, amanhã talvez.

3 barcos perdidos no oceano

Nenhuma notícia sôbre os três, informam as autoridades do patrulhamento

TRÊS dos 29 barcos que disputaram a IV Regata Buenos Aires-Rio estão desaparecidos. Ninguém tem a menor informação a respeito dêles. Onde estão e o que houve com êles: os iates "Delphin" (levava 36 horas de handicap), "Adelina" (30 horas de handicap) e "Antares" (32 horas de handicap).

Todos barcos pequenos e argentinos. Deles não se tem a menor informação, desde que a regata iniciou a costa do Rio Grande do Sul, portanto logo ao seu início.

O comando do contra-torpedeiro "Baependi" dirigiu mensagens urgentes esta madrugada a tôdas as cidades litorâneas, do roteiro da regata pedindo informações a respeito dos três barcos.

Aviões da FAB desde ontem estão à procura dos barcos. Hoje ainda continuarão a "varredura".

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.854 — QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO DE 1956

Maria Lúcia e Vilma, duas das cariocas que, hoje, enfrentarão as paulistas

CUSTOU, MAS VENCEU (SEM CONVENCER) A SELEÇÃO DO BRASIL

Por 2 x 1 foram ontem derrotados os peruanos, em Montevidéu, pelo Campeonato Sul-Americano de Futebol — Os argentinos venceram de nov

SEM convencer, o Brasil obteve a sua primeira vitória no Sul-Americano Extra, ao vencer a seleção do Peru, por 2x1. O jôgo caracterizou-se pelo equilíbrio e também pela violencia posta em prática pelos contendores. A vitória brasileira foi justa, porque os nacionais foram mais técnicos e souberam aproveitar melhor as oportunidades surgidas. O gol da vitoria do Brasil foi consignado com o destino da partida ainda incerto.

A equipe brasileira apresentou uma tática diferente da que vinha apresentando nos encontros anteriores. Em determinados momentos, os cinco avantes brasileiros atacavam de uma só vez, dando assim maior agressividade aos seus ataques. Também os peruanos agiram, com maior energia e decisão, do que nas outras jornadas e equilibraram — por vêzes — as ações.

Não houve elementos destacados nos dois quadros. Isto demonstra o equilíbrio predominante nos movimentos dentro do gramado.

Empate inicial

O primeiro tempo terminou com a igualdade de um tento no marcador. O brasileiro Alvaro abriu a contagem, com 19 minutos de jôgo, aproveitando-se de um centro de Luizinho. Faltando um minuto para o término da fase inicial, o Peru conseguiu igualar por intermédio de Tito Drago, após uma defesa parcial de Gilmar, quando entraram vários atacantes peruanos sôbre o arqueiro do Brasil.

Brasil 2 x 1

O "goal" da vitória brasileira foi assinalado quando transcorriam 35 minutos do tempo final. Zézinho foi o seu autor. O meia — que entrara em lugar de Alvaro — escorou um ótimo centro de Maurinho e enviou a bola para dentro da meta de Zegarra.

Local: Estádio Centenário.

Juiz: Washington Rodrigues (uruguaio) — bom.

Quadros: BRASIL: Gilmar — De Sordi e Alfredo — Djalma Santos, Roberto e Formiga — Nestor (Maurinho), Alvaro (Zézinho), Baltazar, Luizinho e Canhoteiro. PERU: Zegarra — Delgado e Salas (Andrade) — Lazon, Calderon (Colunga) e Gutierrez — Felix Castillo (Villalba), Bardillo, Roberto Castillo, Tito Drago e Seminário (Felix Castillo).

Vitória difícil

Na partida principal da noite, a Argentina venceu dificilmente ao Paraguai, pela contagem de 1x0. O primeiro tempo terminou sem abertura de contagem, com os paraguaios jogando de igual para igual com o seu oponente. O goleiro argentino Mussimessi foi a grande figura da etapa inicial, operando várias intervenções de vulto. Em certa oportunidade, Mussimessi defendeu por três vêzes consecutivas, quando a iminência de "goal" era incontestável, sendo ate cumprimentado pelos adversários.

Aos dez minutos da parte final do encontro registrou-se o tento único do encontro, em favor dos argentinos e de autoria do centro-avante Bonelli.

Daí para frente os paraguaios tentaram por todos os meios igualar a contagem. A defesa argentina mostrava-se firme e conseguiu contornar as situações de perigo que se ofereciam. Inconformados por não concretizarem o seu intento, os jogadores guaranis passaram a atuar dentro de um padrão violento, obrigando ao juiz brasileiro Batista Laurito, usar de energia, a fim de evitar que a partida degenerasse. Aos 42 minutos, o avante paraguaio Gonzalez foi expulso.

A partida chegou ao seu final com certo tumulto e um ambiente de exaltação entre os paraguaios que não se conformavam com o revés. Reclamavam — principalmente — uma penalidade máxima que o juiz deixara de assinalar (segundo êles), no final do encontro, após a cobrança de um escanteio.

A arbitragem de João Batista Laurito foi, entretanto, correta. Soube impor-se, não se intimidando com a atitude agressiva dos paraguaios.

Pormenores

Juiz: João Batista Laurito (brasileiro) — correto

Renda: 23.345 pesos

Quadros: ARGENTINA: Mussimessi — Colman e Vairo — Lombardo, Mouriño e Gutierrez — Pentrelli, Ceconato (Grillo), Bonelli, Labruna e Cucchiaroni. PARAGUAI: Cabalero — Maciel e Benitez Cazco — Villalba, Viki e Hermosilla — Gonzalez, Romero, Hermes Gonzales, Gomez (Rolon) e Cañete.

(Do noticiário da "Sport Press" e "U.P.")

NO HOSPITAL A REGATA TERMINOU (PARA O PROFESSOR)

PARA o professor Herbert Abbott, tripulante do iate norte-americano "Royono", a regata terminou no Hospital dos Estrangeiros. O mar foi mais forte. Venceu-o. O professor tógrafo. Levado ao Hospital dos Estrangeiros, imediatamente, lá dormiu e ontem acordou bem melhor. Quase bom, sem nada de grave, segundo informações que tivemos do Hospital dos Estrangeiros.

CARIOCAS X PAULISTAS ESTA NOITE NO BASQUETE

AS moças cariocas e paulistas decidem esta noite em Pôrto Alegre, o "VIII Campeonato Brasileiro de Basquetebol Feminino".

A representação de S. Paulo, hepta-campeã, ainda goza de algum favoritismo, pois tem em valores experimentados e internacionais como Cida, Nair, Anésia e Wanda Bezerra uma sólida base. A turma do Distrito Federal, embora sem Nivia, Marli, Suênia e Irani, contará com a dupla paranaense Aglaé e Marta e muito poderá produzir.

Na preliminar, já sem almejar o posto principal, estarão jogando as equipes do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais.

EQUIPES PROVAVEIS

Distrito Federal — Aglaé e Maria Lucia; Ivone, Marlene e Ivone dos Santos.

São Paulo — Nair e Wanda Bezerra, Anésia, Cida e Heleninha.

PENÚLTIMA RODADA

Ontem à noite foi disputada a penúltima rodada do certame. Na partida preliminar, as cariocas venceram com facilidade à representação gaúcha, pela alta contagem de 101 x 38. O primeiro tempo terminou com a vitória do D. Federal, por 32x24.

MINAS A SEDE

O Congresso Brasileiro de Basquete resolveu que Minas Gerais, será o patrocinador do IX Campeonato Brasileiro, a realizar-se no ginásio do Minas T. C.

ESTATÍSTICA DO SUL-AMERICANO

MONTEVIDEU, 2 (UP) — Resultados dos "matches" da noite de ontem, em disputa do Campeonato Sul-Americano de Futebol:

Brasil 2 X Peru 1. Argentina 1 X Paraguai 0. A Cassificação é a seguinte, no momento:

Países	Jogos	Ganhos	Empat.	Perdidos	P/pró	P/Perd
ARGENTINA	3	3	0	0	6	0
URUGUAI	2	2	0	0	4	0
BRASIL	3	1	1	1	3	3
CHILE	2	1	0	1	3	3
PARAGUAI	3	0	1	2	1	5
PERU	3	0	0	3	0	6

Os próximos jogos serão os seguintes:

Dia 4, sábado: Uruguai X Chile. Dia 5, domingo: Peru X Paraguai e Argentina X Brasil.

Para o Botafogo, perder o Maracanã não faz mal

O BOTAFOGO não está preocupado. Pois jogar ou não jogar no Maracanã, para o Botafogo, não tem maior importância no momento.

Os outros, sim, estão impressionados, trabalhando e procurando soluções para o problema.

O regulamento realmente diz que só os seis primeiros classificados no último campeonato carioca, terão, no próximo, o direito e o privilégio de jogar no Estádio do Maracanã.

Mas essa parte do regulamento não preocupa o Botafogo".

O autor destas declarações, feitas hoje à TRIBUNA DA IMPRENSA, é o sr. Henrique Barbosa Filho, representante do Botafogo na Federação Metropolitana de Futebol, que ontem estêve examinando cuidadosamente o regulamento do campeonato carioca de futebol, tomando conhecimento do assunto até ontem ignorado por êle.

VARIAS SUGESTÕES

O representante do Botafogo, entretanto, sabe de várias sugestões que vêm sendo apresentadas por outros clubes (como o Vasco, o Flamengo e o Fluminense) que poderão fazer com que o Botafogo não perca o direito de jogar no maior estádio do mundo na temporada oficial de 1956.

Como a fórmula Calçada: dos jogos do campeonato se realizarem em campos neutros, com o jôgo principal da rodada realizando-se sempre no Maracanã, o outro (segundo em importância) no Vasco e assim por diante. Fórmula que na opinião do Botafogo poderia beneficiar a grandes e pequenos clubes.

A FÓRMULA DOS OITO

A tese defendida pelo presidente do Flamengo, Alves de Morais, — de oito em vez de seis clubes jogando no Maracanã — é na opinião do sr. Henrique Barbosa Filho a "menos viável e a mais difícil".

VITÓRIA DAS PAULISTAS

PÔRTO ALEGRE, 2 (De Noli Coutinho, da Sport Press) — A peleja final da penúltima rodada do VII Campeonato Brasileiro de Basquetebol Feminino terminou às primeiras horas do dia de hoje, dia 3, e portanto logo mais será disputada, caso o tempo permita, a grande final entre bandeirantes e cariocas, que decidirá o título máximo do certame.

A peleja final da noite reuniu as equipes de São Paulo e do Paraná, terminando com o placar de 69x39 favorável às paulistas, depois de um primeiro tempo em que também venceram por 38x20.

Atuaram as paulistas pior que das vêzes anteriores, talvez se poupando para logo mais. A verdade é que as paranaenses ofereceram uma resistência que não estava nos planos de ninguém e com um pouco mais de sorte poderiam ter surpreendido às bandeirantes.

NÃO TEM GELADEIRA QUEM NÃO QUER

"SENSACIONAL" PLANO NOVIDADE

FRANCISCO ARMANDO

Av. Nossa Senhora de Copacabana, 1335-A — (A maior loja de Copacabana)

"CANGACEIRO" CHEGOU HOJE: FOI O 16º

"CANGACEIRO" à vista, está entrando": esta a última informação que tivemos da estação do Arpoador, esta manhã, às 9,40. O "Cangaceiro" foi o 16.º barco a terminar a IV Buenos Aires-Rio.

Os 15 outros que já estão ancorados no Iate Clube do Rio de Janeiro são, pela ordem de chegada: "Fortuna" (Campeão da regata, Classe A e Fita Azul), "Royono", "Juana", "Cangrejo", "Fjord II", "Jovita", "Trucha II" (campeão da série B), "Tom Kyle", "Angelique", "Amalandro", "Guayamu" (primeiro barco brasileiro), "Fjord IV", "Ciree", (campeão da serie C), cotado para o 2.º lugar geral, "Chance" e "Procelária" (segundo da série C).

Faltam chegar ainda 10 barcos: "Banshee", "Pete IV", "Errante" (uruguaio), "Antares", "Arrayan II" e "Risque II" — todos da série B, "Delphim", "Petekinto", "Errante" (argentino) e "Adelina" — da serie C.

Três desistiram, não chegando ao Rio Grande do Sul: "Analee", "Aldebaran" (brasileiros) e "Gitano" (argentino).

A TERCEIRA COLOCAÇÃO

Entre os argentinos "Fjord III", "Jovita" e "Trucha II", está para se definir, pela tabela de "handicaps", a terceira colocação (geral) da regata.

"Cangrejo" e "Guayamu" virão logo a seguir.

OS CHEGADOS ONTEM

Dos 15 barcos que já chegaram, 12 entraram ontem, 10 no dia 31. E um hoje: o "Cangaceiro".

VITORIOSO

BUENOS AIRES, 2 (AFP) — Em "match" de início no estádio de Luna Park, desta capital, o mgilista Kaled Curi, de 60 quilos e 800 gramas e campeão de peso leve brasileiro, derrotou por "knock-out" no sexto "round" o argentino Carlos Albanello, de 61 quilos e 800 gramas. Forte sôco de esquerda desferido pelo campeão em pleno rosto do seu adversário liquidou com surprêsa o "match", previsto para dez "rounds".

GRANDES PROVIDÊNCIAS

LARRY, chefe do ataque, será o maestro do conjunto. Os instrumentos já foram encomendados — e, segundo fontes bem informadas, também comprados — à CBD. Os demais integrantes do conjunto já foram escolhidos, depois de rigorosa prova: Jerônimo, Chinezinho, Airton, Florindo, Breno e Ortunho.

A nomeação de Larry foi feita pelo presidente da Federação Rio Grandense de Futebol.

Os integrantes do conjunto prometem defender e honrar as tradições gloriosas do futebol brasileiro.

FIM DO MESSIAS

BALACO voltou para Pernambuco, triste, mais magro, esquecido e só. Nem parecia aquêle mesmo Balaco que chegou aqui um dia, há uns três meses, inventado pelo sr. Zezé Moreira para salvar o Botafogo.

Pobre Balaco.

O INGLÊS E O PONTAPÉ

"OS sul-americanos se excitam ràpidamente, são mais apaixonados do que nós. Fazem as coisas insensatamente, num instante, e alguns minutos mais tardeo lamentam vivamente. Vi quando o jovem jogador do San Lorenzo verificou o efeito que minha atitude teria contra o seu clube, contra o Coventry e contra os 17 mil espectadores.

Ele estava absolutamente sem jeito. Mas era muito tarde"...

Diz mister Arthur Ellis — aquêle do célebre Brasil x Hungria na última Copa do Mundo, na Suiça — escrevendo um artigo sôbre espírito esportivo, depois de levar um belo e possante pontapé, de um jogador argentino do San Lorenzo, em pleno glorioso Império Britânico, retirando-se de campo em sinal de protesto.

O artigo foi publicado no "Daily Express", um dos grandes, dos maiores, jornais de Londres.

RODAPÉ

ARAUJO NETO

★

A CHARADA DO MÊS

QUEM quiser, tente. Quem tiver ainda paciência e umas horas vagabundas que se dedique ao jôgo. Nós, não; já desistimos. A charada é muito difícil:

Não faz muito tempo, menos de seis meses, o sr. José Alves de Morais deixou de ser o presidente do Conselho Técnico de Futebol da Confederação Brasileira de Desportos dizendo cobras e lagartos do seu dirigente principal: sr. Silvio Pacheco.

Mais comedido, mais elegante, o sr. Silvio Pacheco não se nivelava ao seu ex-aliado e companheiro, mas nem por isso deixava de dizer as suas cobrinhas e os seus lagartos também a respeito do sr. Alves de Morais.

Pois bem, agora, menos de seis meses depois, os jornais amanhecem segredando bem baixinho que o sr. José Alves de Morais acaba de ser convidado pelo sr. Silvio Pacheco para chefiar a delegação da CBD que irá à Europa em abril, para um grande giro do futebol brasileiro.

É verdade: assegura, muito eloqüente, o sr. Luiz Murgel, presidente da Comissão de Assuntos Internacionais da CBD.

Ainda não decidi, mas estou estudando com muito carinho: completa o ex-implacável sr. José Alves de Morais.

A GRANDE PESTE

DOUTOR Caminha, o médico do Vasco que cura até as cócegas dos craques, está, agora, todo empenhado em um outro grande caso.

Estudou muito o dr. Caminha. Com aquela dedicação, com aquêle devotamento dos grandes pesquisadores, aquêles admiráveis sábios dos laboratórios.

Já descobriu o dr. Caminha que os micróbios só atacam nos primeiros minutos dos jogos. Promete o dr. Caminha que, dentro de muito pouco tempo, seu paciente estará salvo e livre da terrível peste: o goleiro Hélio, do Vasco da Gama, não será mais um goleiro nervoso, treme-treme, nos primeiros 15 minutos de todos os jogos do seu time.

ÊLES SÃO MINEIROS

FOI tudo muito rápido e simples. No mesmo dia em que recebeu o convite, aceitou e foi empossado. Cafunga, desde ontem, é o novo superintendente do Atlético Mineiro.

Pode ser que, como superintendente, o velho sr. Cafunga desista definitivamente de continuar goleiro do primeiro time do Atlético.

É negócio de mineiro mesmo: Barbatana, centro-médio, acaba de fazer uma proposte inédita até então na história do futebol brasileiro. Conta a "Sport Press": Barbatana está disposto a jogar dois anos de graça, sem receber um centavo, pelo Vila Nova, desde que o Vila Nova ao fim de dois anos lhe dê passe livre.

CARTA DE FLORENÇA

JULINHO está doente. Todo o Fiorentina — clube italiano do nosso bom Julinho — está à beira de sua cama.

Mas afinal o que Julinho tem, que tanto preocupa o líder Fiorentina?

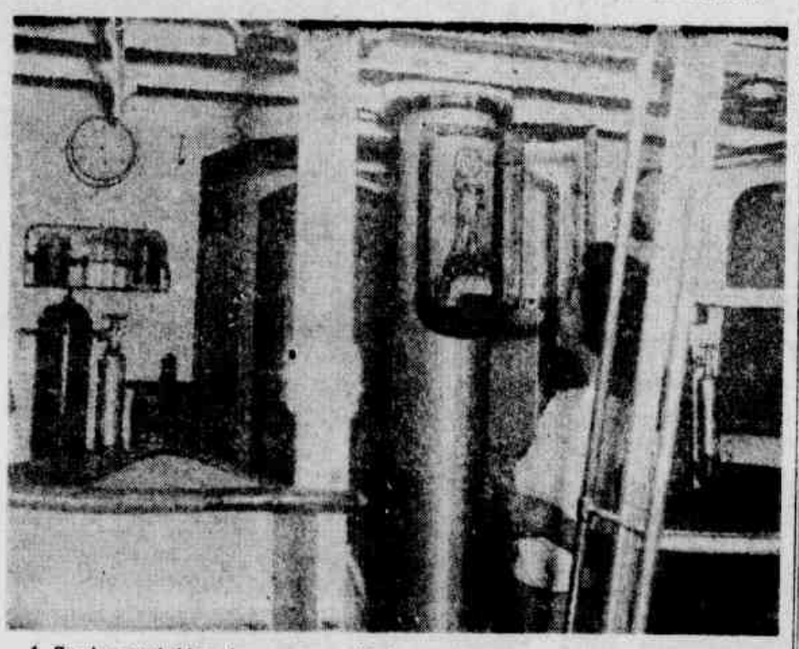
Reumatismo — diz a carta de Florença.

MARQUITA INVADIU O FORTUNA

E VIU DE PERTO O QUE É E COMO É O CAMPEÃO

Marquita chegando à porta do "Fortuna" demora-se antes de iniciar a sua visita

O espírito feminino obrigou Marquita a parar mais tempo, a olhar mais Minuciosamente para a cozinha. Acabou sorrindo e nada dizendo



A Santa protetôra teve seu oratório no "Fortuna" e Marquita parou um pouco para contemplá-la

CONTRARIANDO ordens expressas do comandante Palácios Córdoba, que proibia terminantemente a visita de estranhos, Marquita, bela e jovem sereia gaúcha, invadiu audaciosamente o iate "Fortuna". E com ela a reportagem da TRIBUNA.

Não houve reação

O cabo e o cozinheiro, que estavam de sentinela, nada puderam fazer para impedir a invasão. Permaneceram imóveis, enquanto a bonita loura de olhos azuis, sem muita cerimônia, ultrapassava com um salto a distância que separava o iate da Marinha de Guerra Argentina da lancha que nos transportou.

Oficialização da visita

Impedidos de lançar ao mar a audaciosa invasora, os dois tripulantes resolveram oficializar a visita e, entre sorrisos, fizeram para Marquita tôda a narrativa da epopéia que o "Fortuna" viveu durante as duzentas e nove horas da regata.

Construído em 49

Iniciaram informando que o "Fortuna" foi construído em 1949, nos estaleiros navais de Darsena do Norte e de acôrdo com desenhos de arquitetos argentinos.

Suas dimensões são: comprimento, 19,45 metros; largura, 4,30 metros. Pesa 30 toneladas.

Seus porões são amplos e, além do espaço reservado ao motor e aos víveres, possui 4 grandes tanques para água potável, gasolina e querosene.

O interior

Conduzida pelo cabo e pelo cozinheiro, a jovem gaúcha que, em Pôrto Alegre é campeã da classe Star, visitou todo o barco.

Tanto por fora como por dentro, o "Fortuna" é uma bela embarcação. Sua cozinha, limpa e ampla, dispõe de um fogão a querosene. A sala de rádio com aparelhos de transmissão e de recepção tem duas estantes e está separada da cozinha por uma mesa móvel, onde Tulio Lozza desempenha suas funções de navegador.

Oito camas tem o dormitório. Quatro de cada lado. No centro do mesmo, encontra-se ampla mesa (móvel e dobrável), onde são servidas as refeições.

Menu: Lataria

Confidencialmente, o cozinheiro Santiago Ferrer revelou que durante tôda a competição serviu apenas alimentos enlatados. Sopas, carnes e feijoadas foram preparados com esmero e foram motivos de elogios gerais.

Perdeu a flâmula

Um dos tripulantes afirmou que o "Fortuna" enfrentou com garbo e resolução o temporal que durante 32 hs. e desabou ao longo da costa do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

Nesse período o iate chegou a navegar 16 milhas por hora, dando muito pouca importância aos ventos que, em dado momento, sopraram com a velocidade de 120 quilômetros por hora.

Confessou mais que o tufão causou alguns estragos. Além do "patin" quebrado que obrigou o uso até o fim da regata de velas de Capa (pano de temporal), lastimou-se a perda da flâmula que o barco levava no mastro principal (3 patinhos amarelos em fundo branco). Uma relíquia. Uma bela "mascote".

Colecionador de títulos

A palestra que os dois tripulantes mantiveram, durante uma hora, com a bonita gaúcha de 16 anos proporcionou outras grandes revelações.

Ficamos sabendo que o "Forbarcação foi motivo de comentários: o "Fortuna" seguirá, oportunamente, embarcado num tuna" é um autêntico colecionador de títulos, tendo vencido as principais regatas realizadas nos últimos anos na Argentina.

O mais recente sucesso foi alcançado nas Bermudas, quando o "Fortuna", com grande classe, cruzou a meta na frente de grande número de barcos de prestígio internacional.

Telegramas

Segundo ainda os dois tripulantes, dezenas de telegramas têm chegado ao Iate Clube para os tripulantes do "Fortuna". Entre êles destaca-se o do general Pedro Aramburú, presidente da República Argentina.

Também o retôrno da emnavio mercante e seus tripulantes viajarão de avião.

O salva-vida que não precisou nunca de ser usado, foi motivo para outra foto de Marquita

19 METROS E 45 CENTÍMETROS DE COMPRIMENTO — 4,30 DE LARGURA — 30 TONELADAS DE PÊSO — 4 GRANDES TANQUES COM ÁGUA, GASOLINA E QUEROSENE — UM DORMITÓRIO COM 8 CAMAS — CONSTRUÍDO POR ARQUITETOS ARGENTINOS — SUA IDADE: 6 ANOS

Uma Santa a bordo

Uma santa viaja também no "Fortuna". Por todos os mares, para onde êle fôr, guardando os seus homens, sendo venerada por êles. Uma pequena imagem de Nossa Senhora dos Navegantes. Que êles chamam "Stella Maris".

Marquita também a viu.

(Charge de BORJALO)

REGATA PARA OS BARCOS GRANDES

Fábio Faria, comandante do "Guaiamu", dá impressões — Primeiro iate brasileiro a chegar

"FUGINDO totalmente ao habitual, os ventos transformaram a "Buenos Aires-Rio" numa Regata para barcos de grande calado, liquidando as pretensões daqueles de pequeno porte", disse o veleiro Fábio Faria Souto, comandante do "Guaiamu", primeiro barco brasileiro a chegar.

Depois dos abraços dos parentes, amigos e desportistas, Fábio conversou longamente. Salientou que todos esperavam vento forte até o Cabo de Santa Marta, período que favoreceria mais aos barcos grandes. De Santa Marta para o Rio, o vento que iria beneficiar os pequenos iates não apareceu e todos os cálculos ruíram.

Queriam ganhar

— "Não fomos para lutar apenas por uma boa colocação. Preparamo-nos para ganhar a Regata por tempo corrigido e deixamos Buenos Aires com essa disposição", continua Fábio.

E explica que o "Guaiamu" fêz-se ao largo para lutar pela vitória. Quando o tufão desabou, o "Guaiamu" içou três velas e aproveitou ao máximo, acreditando mesmo o seu comandante que tenham descontado bem o "handicap". Mesmo assim 5 velas de "dracon" descoseram e ficaram inúteis.

"Fortuna" e "Royono"

A impressão de Fábio (tendo em vista uma transmissão radiofônica) é de que chegou a estar na frente do "Fortuna" nos primeiros dias. Quanto ao "Royono", viram bem atrás em Punta del Este e atrasado no Rio da Prata.

Mais de 300 milhas

O "Guaiamu" abriu bastante para tentar vencer a regata. Chegou a estar mais de 300 milhas afastado da costa.

O navegador José Maria Penido, confirma tôdas as informações e lembra que chegaram a estar muito bem situados. Depois foram entrando em calmarias e tudo piorou, inclusive, ontem, quando levaram quase duas horas para transpor a linha de chegada.

Tipo "Jovita"

O comandante Fábio Faria Souza disse que a regata não é para barcos muito pequenos. A seu ver o tipo ideal é o "Jovita", argentino, ou seja, um "Yall" de 15 a 16 metros.

Aliás, sua idéia é ver se consegue um barco dêsse tipo para a regata de 1959.

A tripulação

O "Guaiamu", que foi o primeiro barco brasileiro a chegar e deverá tirar a quarta colocação geral, tem o comando de Fábio Faria Souto; como navegador José Maria Penido; e como tripulantes Paulo Leyraud, Rômulo Muller, Henrique Hall e Pedro Paulo Castro.

José Maria Penido, o navegador do "Guaiamu" achou tudo formidável, mesmo os ventos "pampeiro" e "carpinteiro" que andaram castigando os iates.

Fábio Faria Souto conversando com a reportagem e contando as dificuldades do "Guaiamu". O com. largou para vencer, mas não teve chance.

A bagagem do "Fortuna"

89 PRÊMIOS CONQUISTADOS

FORAM 10 taças, 39 medalhas de prata, 3 de ouro, 14 miniaturas de prata, 14 plaquetas comemorativas, um par de prismáticos, uma bandeja de prata, um relógio de ouro: 83 prêmios bonitos e valiosos ao todo.

Com esta bagagem que deverá ser transportada de navio, a tripulação deverá voltar a Buenos Aires, gloriosa e campeã absoluta da IV Regata Buenos Aires-Rio.

Isto por enquanto, por ora. Porque outros prêmios poderão e deverão ser distribuídos, aos 14 campeões do "Fortuna".

Prêmios que deverão ser entregues, solenemente, numa grande festa.

Prêmios que valem pelo "Fita Azul" (galardão do mais veloz do Atlântico Sul) e pelo primeiro lugar em tempo corrigido, as conquistas notáveis do "Fortuna".

Prêmios que causaram tal surprêsa, inclusive entre os entendidos, que ontem, à hora do almôço, o embaixador da Argentina, acompanhado do Adido Naval e de alguns oficiais do King, foram incorporados apresentar os cumprimentos ao tenente naval Palácios Córdoba, comandante do "Fortuna".

Um agradecimento

AGORA que a regata já está decidida, com os seus vencedores conhecidos, a TRIBUNA DA IMPRENSA quer fazer, de público, um agradecimento muito especial, que se impõe como um dever de gratidão e reconhecimento.

Aquêles homens que, com Jorge Franke Geyer à testa, trabalharam, dia e noite, na sub-comissão de divulgação e informação — esclarecendo e orientando sôbre todos os grandes acontecimentos da regata.

Todos, como Jorge Franke Geyer, conhecedores profundos do iatismo, experimentados (muitos) em regatas oceânicas, veteranos (alguns) da Buenos Aires-Rio, foram elementos preciosos e eficientíssimos, que hoje temos o prazer de incluir também na relação dos nossos muitos amigos.

A Sérgio Carneiro, a George Avelino, a José Luis Pimentel Duarte, a Hamilcar Veiga, bem como a Jorge Pontual, ao Gaby, Alberto Tôrres e ao Bab queremos fazer chegar muito especialmente êste agradecimento.

Que não pode deixar de se estender igualmente ao Iate Clube do Rio de Janeiro, seu comodoro Pires de Melo e a todos os seus dirigentes e funcionários.

Sede — problema dos clubes da Praia do Pinto

TRIBUNA DA IMPRENSA

Esporte Amador

Os clubes estudam sugestões para a solução do assunto — D. Helder Câmara prometeu uma sede para tôdas as agremiações ali sediadas

OS clubes da antiga Praia do Pinto, que D. Helder Câmara já denominou de "Bairro São Sebastião", estão às voltas com o estudo da solução do problema de suas sedes. Várias são as fórmulas já estudadas, sem que ainda pudesse ser encontrada a solução ideal.

Promessa de D. Helder

D. Helder Câmara, por ocasião do primeiro contato com os dirigentes dos clubes da Praia do Pinto prometera destinar uma área nas construções, a fim de ser instalada uma sede para todos os clubes locais. Eis, porém, o problema: uma sede sòmente não poderia servir a todos os clubes (14 ao todo, sendo 4 legalizados).

As soluções

Na próxima reunião entre os representantes e D. Helder, serão apresentadas as sugestões dos clubes para solução do problema. O Sete de Setembro e o Liberdade têm prontas as seguintes sugestões:

1) Construção de um edifício para os clubes, sendo ali localizadas 4 ou 5 sedes e os andares superiores sublocados pelos clubes para financiamento da construção; findo o prazo de financiamento os clubes ficariam de posse de suas sedes.

2) Construção de sedes nos terraços de cada núcleo; seriam assim oito sedes, construídas nos terraços dos blocos residenciais que vem sendo construídos no "Bairro São Sebastião".

3) O Sete de Setembro permaneceria com o terreno onde tem localizada sua sede, reconstruindo-a com todos os requisitos de conforto e higiene, dentro do conjunto arquitetônico que vem sendo construído.

TRIBUNA DA IMPRENSA foi recebida com guarana, abraços e discursos na sede do Sete de Setembro, um dos mais importantes e gloriosos clubes da velha Praia do Pinto. A foto recorda a visita que fizemos

A sede do Sete de Setembro

O Sete de Setembro é o clube que possui a sede melhor aparelhada. Apesar de construída de madeira, ela oferece ótimo aspecto de limpeza, higiene e organização. Suas instalações sanitárias são boas e em tudo impera a maior ordem. O Sete de Setembro, como o Liberdade, o Atlético, o Lagoinha, o Expressinho e tantos outros clubes da antiga "Praia do Pinto" merecem a atenção da comissão encarregada da construção do núcleo que ali vem sendo construído. São clubes esportivos e recreativos, que congregam as famílias do local e por isso devem continuar existindo e tendo suas sedes.

Em outras edições apontaremos mais problemas dos clubes da "Praia do Pinto".

INTERESTADUAL CAMPO GRANDE x SÃO BERNARDO

O AMISTOSO interestadual de domingo entre o Campo Grande e o São Bernardo serviu para uma comparação das atuais fôrças do futebol amador do Rio e de São Paulo. O quadro paulista impressionou bem e demonstrou possuir qualidades que o nivelam tècnicamente aos melhores quadros cariocas. Na foto um flagrante da entrega da flâmula oferecida pelo São Bernardo ao Campo Grande. Peixe, "capitão" da equipe do São Bernardo (camisa branca) entrega a flâmula a Harlei, "capitão" do Campo Grande (camisa alvi-negra em listras verticais). Aparecem ainda no "clichê" o árbitro Armindo Covinhas e o técnico do Campo Grande, Modesto Rodrigues.

Excursão do Irmãos Goulart F. C.

Vai a Santos, domingo, jogar com o Clube de Regatas Vasco da Gama (campeão amador local) — O quadro carioca segue muito credenciado

O IRMAOS Goulart, credenciado por sua recente vitória sôbre o Frigorífico, supercampeão de Mendes (profissionais), irá domingo a Santos jogar com o quadro campeão do Clube de Regatas Vasco da Gama.

O jôgo do Irmãos Goulart com o Vasco de Santos faz parte do programa de intercâmbio entre clubes paulistas e cariocas que vem sendo realizado sob os auspícios do Departamento Autônomo e por iniciativa do sr. Romeu Dias Pino.

Campeão de Santos

O Vasco da Gama é o campeão amador de Santos. Possui muitas credenciais e deverá ser tarefa muito difícil para o Irmãos Goulart vencê-lo. Aliás, o Irmão Goulart, bem preparado como está, acha-se em ótimas condições para defender o prestígio do futebol amador carioca.

Conversa íntima

CID PADILHA comentava, na Praia do Pinto: "Na história do Maravilha esqueceram de citar a derrota frente ao Sete de Setembro no campeonato dos clubes independentes...

* * *

IRÊNIO (Jaú) dos Santos é o "homem dos sete instrumentos" do Leblon: presidente de clube, vice-presidente da Escola de Samba e fiscal de macumba. Qualquer dia êle vai ser nomeado delegado de polícia ou prefeito do local...

* * *

EDGARD dos Santos já está demonstrando grandes "progressos". Êle é "pau pra tôda obra" e não descansa. Seu maior desejo é ver a "melhor de três" com o Maravilha. Resta saber se o Floriano topará...

* * *

O MÁRIO Anadeto nunca mais apareceu, dêsde que disseram que êle era fã de uma artista da Rádio Nacional e ficava no "hall" do Edifício da "A Noite" para vê-la passar. Será que ela está fazendo programas noturnos?

* * *

ALBINO deve andar muito ocupado ou então o Palestrino não tem vencido. Até hoje o Albino não apareceu...

I. N.

Sporting Clube do Rio de Janeiro

No jôgo de domingo, com seu rival da Zona Sul (Estrêla Nova F. C.), o Sporting levou a melhor por 3x1, depois de árdua disputa. O time do Sporting atuou dentro de suas possibilidades, enquanto o Estrêla Nova revelou não atravessar boa fase técnica. O quadro do Sporting foi o seguinte: Eronides, Cleber e Mateus; Biguá, Jesus e Cardoso; Levi, Ivan, Galego, Tolentino e Mazinho.

Correspondência

E. C. ANCHIETA — Recebemos o permanente para a temporada de 1956 Grátos.

Escolha seu adversário

SPORTING CLUBE DO RIO DE JANEIRO — Está sem jôgo para domingo (1.º e 2.º quadros). Entendimentos com o sr. Dias, pelo telefone 37-4500.

E. C. BOM JESUS — Deseja organizar seu calendário (1.º e 2.º quadros). Entendimentos com "Cabeleira", pelo telefone 38-0019.

GRÊMIO ESPORTIVO CARIOCA — Aceita jogos para amadores, aspirantes e juvenis. Não tem campo. Correspondências para a rua Alzira Brandão n.º 38, Tijuca ou entendimentos pelo telefone 28-2461.

E. C. Centenário

TENDO em vista os festejos carnavalescos a diretoria do E. C. Centenário, da rua Senhor dos Passos resolveu conceder férias a seus jogadores até o dia 19 de fevereiro.

GIRO PELOS CLUBES

MOCIDADE F. C. (ANCHIETA)

JOGANDO domingo com o Inhaumense F. C., colheu o Mocidade F. C. expressivo triunfo, por 4x2. O quadro de Anchieta vem jogando bem e demonstrou desta feita maior coesão em suas linhas. O Inhaumense foi um adversário aguerrido mas não conseguiu êxito em sua tentativa de vitória. Quadro vencedor: Bicudo; Lando e Pedro; Darci, Hildo e Nilton; Ulício, Miro, Mário, Ninico e Luguinha. Tentos de Ulício (2), Ninico e Luguinha. Na preliminar venceu o Mocidade por 4x1.

SÃO JORGE F. C.

O SÃO Jorge, de Del Castillo venceu domingo o Luso F. C., pela contagem de 7x2, na segunda partida da "melhor de três" que vem sendo disputada entre os dois clubes. O quadro do São Jorge jogou bem melhor que seu adversário e mereceu o triunfo. Foi a seguinte, sua formação: Pará-quedista; Nunes e Dodó; Chico, Bigode e Ivan; Balbino, Waldir, Mário, Brigadeiro e Fernando. Tentos de Balbino (2), Waldir (2) e Fernando (3).

Boca Júnior F. C. (Botafogo)

A LIGA Esportiva Amadorista, da zona Sul está convocando o Bôca Júnior F. C., de Botafogo, para a reunião que será realizada sexta-feira, na sede do Paula Freitas F. C. (rua Silva Castro n.º 51-A).

E. C. Bom Jesus

Preparando-se para seu próximo compromisso, o E. C. Bom Jesus submeterá seus atletas a um treino de conjunto, com início às 16 horas. Para o ensaio de hoje, os quadros deverão formar assim: Titulares: João; Sabará e Quiabo; Lelé, Orlando e Sesseca; Paulinho, Nelson, Altamir, Alemão e Emílio. Reservas: Cabeleira; Manoel e Cartaz; "25", Joaquim e Nelson; Sargento, Toninho III, Garrafa, Hélio e Praíba. Reservas: Italiano e Bigode.

Acre F. C.

O Acre F. C. jogará domingo em São Cristóvão, com o Albin F. C. em jôgo amistoso programado para as 16 horas. A direção técnica do Acre espera contar com todos os seus valores para êsse jôgo, estando convocados a comparecerem às 15,30 horas, no local do encontro, os seguintes jogadores: Oscar, Goes, Passos, Murilo, Zezinho, Miranda, Jair, Salvador, Jorge, Devanil, Sanches, Sarrafo, Sardou, Telmo, Bira, Almerindo, Farias, Osvaldo, Jaime e os demais que estão em experiência.

Grêmio Imperial

A reunião do Conselho Deliberativo que estava marcada para o dia 30, foi transferida para hoje em virtude do falecimento do pai do presidente do Conselho, sr. Raul Longras. O Grêmio Imperial solidariza-se pesarosamente com a irreparável perda imposta pelo destino ao querido presidente do Conselho.

Na reunião serão aprovadas as atas das reuniões anteriores e mais alguns capítulos dos Estatutos que estão sendo elaborados e que vêm contando com acolaboração da TRIBUNA DA IMPRENSA, que tem publicado diàriamente a matéria, e serão também apresentadas as chapas para as eleições de presidente e vice-presidente do clube, que serão realizadas no próximo dia 6 do corrente, às 21 horas.

Pede-se o comparecimento em massa dos conselheiros para o dia 6, na sede da rua Senador Alencar, 280, a fim de elegerem o seu dirigente máximo para o período 56-58.

E. C. Rio-São Paulo

O RIO-São Paulo jogará domingo com o Vila Jardim da Penha F. C., quadro possuidor de bons valores e conjunto eficiente. O time do Rio-São Paulo vem de derrotar o São José, de Barros Filho e pretende conseguir mais uma vitória. Sua equipe deverá ser a seguinte: Alves, Cândido e Mauro; Waldir, Ivan e Queirós; Miltinho, Tião, Nilo, Hora e Jorge.

E. C. Centenário

O PRESIDENTE do Centenário está convocando os associados para a assembléia geral ordinária a se realizar quinta-feira, dia 2 de fevereiro, em primeira convocação às 20 e em segunda, às 21 horas, para aprovação do balancete do ano de 1956 e campanha da sede.

História dos Clubes Amadoristas

I-E. C. RIO-SÃO PAULO

O RIO-SÃO PAULO nasceu, como tantos outros clubes amadoristas como clube de "pelada". Foi em 1938, no armazem situado na Estrada Intendente Magalhães, n.º 394, de propriedade do sr. Ricardo Abrantes da Silva que alguns desportistas, entre êles Osvaldino Abrantes da Silva, Osvaldo Campos, Hélio Teixeira dos Santos, Analvaro Silva e João Abrantes da Silva fizeram a primeira reunião, resolvendo fundar um clube de pelada, que tomou o nome de "Pelada da Estrada".

A compra das camisas

Mediante um rateio entre aqueles desportistas, foram compradas as primeiras camisas do clube: tôda branca, com uma lista preta atravessada horizontalmente no peito. Por não terem campo, os rapazes da "Pelada da Estrada" jogavam sempre em campos dos adversários, em festivais. O quadro era o seguinte: Sebastião (já falecido); Lucas e Analvaro; Assolino, João e Hélio; Nei, Caducho, Djalma, Dino e Cleber. Após os primeiros êxitos, com sacrifício, foram compradas as meias e chuteiras, passando o quadro a jogar calçado. Incorporaram-se então ao time Jerônimo, atualmente no Internacional de Pôrto Alegre e integrante da seleção brasileira que irá ao Pan-Americano do México; e Enio, ex-profissional do Bangu e Portuguêsa, atualmente treinando no Botafogo.

Dois anos invicto

Com êsse quadro o atual Rio-São Paulo ficou dois anos invicto e ganhou aproximadamente 80 taças, que ficavam expostas no armazem referido. Êsse time era tão famoso que não ficava um domingo sem jogar. Muitas vêzes, para não deixar de cumprir o compromisso, Osvaldo Campos adquiria quase tôdas as tômbolas e lá ia o quadro para o campo adversário em busca de vitória.

Novo uniforme

De 1938 a 1952 viveu assim o clube, com fases melhores e outras de completa inatividade. Em outubro de 1952 foi feito novo rateio para compra de todo material esportivo, desta vez ainda no armazem, tendo colaborado entre outros, Ricardo Abrantes da Silva, João A. Silva, Mauro Teixeira dos Santos, Osvaldo Campos de Oliveira, Antônio de Oliveira Júnior, Sebastião de Carvalho, Jorge Teixeira dos Santos, Mário Pires da Silva, Antônio de Oliveira, Osvaldino A. Silva, e outros, tendo a lista rendido 890 cruzeiros: o sr. José Augusto Valentim, completou com a importância de 1.212 cruzeiros. E assim pôde ser adquirido novo uniforme, surgindo então a idéia da fundação oficial do clube.

1) Mala de couro londrino, fôrro de sêda. Nos tamanhos 50 a 70 cms. De 1.080,00 a 1.750,00

2) Mala em lona americana, debrum de vaqueta, fôrro de sêda, alças de matéria plástica. Nos tamanhos de 50 a 80 cms. De 800,00 a 1.380,00

3) Mala em lona americana, com debrum. Nos tamanhos 45 a 70 cms. De 398,00 a 650,00

4) Mala de fibra, cantos reforçados. Nos tamanhos de 50 a 80 cms. De 210,00 a 338,00

5) Mala em couro de porco. Nos tamanhos 40 a 80 cms. De 398,00 a 850,00

FÉRIAS - MALAS O CAMIZEIRO

E, para pagar, utilize o Sistema V.P. de Vendas a Crédito, onde o seu valor Pessoal é a grande credencial.

O CAMIZEIRO

A LOJA DO RIO AMIGO
Rua d'Assembléia, 28 a 38

O Rádio escolhe sua Rainha:

DORIS MONTEIRO A UM PASSO DO TÍTULO

Não acredita na vitória — Candidatura que revolucionou o concurso — Se eleita, excursionará pelo Brasil, para conseguir fundos para os radialistas

DÓRIS Monteiro está a um passo da conquista do título de "Rainha do Rádio", de 1956. A última apuração realizar-se-á hoje, e Dóris mantém-se na liderança, com uma diferença de mais de 46 mil votos sôbre a segunda colocada, que é Bárbara Martins.

Por isso, a cantora da rádio e TV-Tupi receberá expressivas manifestações de seus admiradores. Êstes comparecerão, em massa, à ABR, para assistir à última contagem de votos. Há, por outro lado, um movimento entre os fãs de Dóris no sentido de aumentar a vantagem e dissipar dúvidas quanto ao resultado final.

Reviravolta

A presença de Dóris Monteiro causou rebolíço no concurso patrocinado pela ABR. Logo na primeira apuração em que apareceu, Dóris Monteiro subiu para o segundo lugar. Uma semana depois assumia a liderança, com 149.359 votos, enquanto Bárbara Martins não passava dos 102.495. Julinha Silva que, desde as primeiras contagens, vinha perseguindo o primeiro lugar, obtinha apenas 75.000 votos. E' com êsses resultados parciais que a última apuração vai encontrar as três principais candidatas a "Rainha do Rádio".

Doris fala à TRIBUNA

Dóris Monteiro terminava, ontem, o seu programa na Rádio Tupi, às 20,30, quando a reportagem da TRIBUNA conseguiu abordá-la.

"Não tenho mais tempo para nada, diz. Nestes últimos dias tenho vivido quase exclusivamente para o concurso. Estou dando todo o meu esfôrço para que os objetivos da ABR tenham êxito. Se eu não vencer, ficarei satisfeita, pois as demais concorrentes são moças que fazem jus ao título. Afinal, trabalhamos para o mesmo ideal: a construção do Hospital dos Radialistas".

Não acredita na sua eleição

Apesar de estar pràticamente eleita "Rainha do Rádio", Dóris (muito modesta) confessa ao repórter que está pessimista. E acrescenta:

"Sinceramente, não acredito na minha vitória. Quando entrei no certame foi para atender aos constantes apêlos que vinha recebendo, não só de amigos, como da imprensa, inclusive da TRIBUNA. E' claro que tomei a resolução tendo em vista, principalmente, a nobre causa que envolve o concurso".

"Quais são os seus cabos-eleitorais"?

"Não tenho cabos-eleitorais. Por essa razão é que, neste momento, quero agradecer, de público, a ação decisiva de pessoas amigas e também à Rádio Tupi, que não têm poupado esforços em dar estímulo à minha candidatura".

E' a segunda vez que Dóris Monteiro participa do concurso da ABR. Em 1952, com apenas seis meses de rádio, conquistou um honroso 5.º lugar. Agora, caminha para obter a faixa de "Rainha".

Exursão por todo o Brasil

Caso seja eleita, Dóris Monteiro fará uma "tournée" pelo Brasil, cantando em tôdas as "emissoras associadas". Seu objetivo: continuar angariando fundos para o Hospital dos Radialistas.

A "Rainha do Rádio" deixará, assim, de ser uma figura puramente simbólica para transformar-se numa ativa colaboradora da grande obra iniciada por Manoel Barcelos.

"Maior gravação do ano"

Dóris Monteiro não gravou para o carnaval. Ela justifica: "Primeiro, porque não sou cantora carnavalesca e segundo, pelo fato de ir submeter-me a uma operação cirúrgica, na garganta — que acabei adiando".

O último disco de Dóris traz, de um lado a melodia "Dó, ré, mi", de Fernando César, e, do outro, "Meu coração", de Inaldo Vilarin e Antônio Botelho.

"Meu Coração", pelo seu alto valor artístico, foi considerado a "maior gravação do ano".

Dóris despediu-se do repórter dizendo: "Imagine só: saí de casa pela manhã e não tive tempo para nada. Agora, mesmo, tenho de ir à "Festa dos Melhores", no teatro Carlos Gomes. Estão me esperando".

Apontando para a "Caixa de Medicamentos", da ABR, Dóris Monteiro reafirma seus propósitos de continuar angariando fundos para o Hospital dos Radialistas.

Dóris sorri. Mas não deixa de demonstrar pessimismo quanto ao resultado final: "Sinceramente, não acredito na vitória".

CARNAVAL

Detalhes da decoração do Hotel Glória para o "Baile das Artistas" que será realizado depois de amanhã. Alceu Pena transformou o Glória num verdadeiro "Circo".

"Cordão dos Barnabés"

OS "barnabés" vão dar, no próximo sábado, dia quatro, o seu primeiro "Grito de Carnaval". Esquecerão, assim, por instantes, as aperturas da vida, formando "cobrinhas" no meio do salão. Carlos Ribeiro, responsável pelo Departamento Social do "Cordão dos Barnabés" está convidando para o baile, que será realizado no Clube Municipal.

A partir das 22 horas de sábado e até as 3 da manhã, o "Cordão dos Barnabés" mandará no Clube Municipal. A orquestra é das melhores. Todos, pois, ao baile dos "barnabés".

O "GRUPO DOS ESPONJAS" COMEMORA VINTE E OITO ANOS

O "GRUPO DOS ESPONJAS", uma das mais destacadas alas do Clube dos Fenianos, festejará, no sábado e domingo próximos, o seu 28.º aniversário. Por isso a turma chefiada por Baltar Filho está recebendo abraços e felicitações de numerosas entidades congêneres e admiradores.

O "Grupo dos Esponjas" elaborou um amplo programa. Tudo será cumprido na íntegra, pois vão executá-lo foliões inveterados como Baltar Filho, Jorge Pereira, Ivan, Vírio e Miranda. A festa começará dia 4, prolongando-se pelo domingo. A madrinha do "Grupo", srta. Aurea Garcia prestigiará as solenidades comemorativas.

Programa

As 22 hs. do dia 4 o estandarte dos "Esponjas" será batizado. Será oferecida uma taça de "champagne" a todos os presentes. Na ocasião, a srta Bonita Barbosa Lima, "Rainha dos Ranchos" de 1956, será saudada por um "esponja". O baile começará às 23 horas.

No domingo, as solenidades terão início às 20 horas. O baile de gala prolongar-se-á até as primeiras horas de segunda-feira. "Será o galope final", diz o Baltar Filho.

COPACABANA - Vendem-se apartamentos de 2 qtos sala, demais dependências a partir de Cr$ 560.000,00 Construção majestosa. Tratar no local diàriamente até às 22 horas — Rua 5 de Julho 343/57. Pôsto 4 — Contra esquina da rua Constante Ramos.

Ainda não é uma bailarina. E' apenas decoração.

Faça o seu carnaval comprando no

Carnaval Segadaes

Camisa em cambraia de algodão fantasia. 1/2 manga. Côres modernas e variadas. Cr$ 175,

Calça sport em cambraia fil-a-fil. Lavissima. Elegante. Cr$ 480,

Camisa em cambraia de algodão. 1/2 manga. Botões de madrepérola. Colarinho moderno. Côres variadas. Todos os tamanhos. Cr$ 180,

Calça sport em finíssimo tropical. Modêlo com trespasse no cós. Côres clássicas. Cr$ 395,

Camisa modêlo italiano em cambraia de algodão. Colarinho e frisos em côr diferente. Várias côres. Cr$ 155,

Calça sport em puro linho. Cós Copacabana para ser usado com ou sem cinto. Nas côres: marron, marinho, branco, beige e cinza. Cr$ 590,

Camisa de malha de algodão. Tecido filetado. Modêlo olímpico. 1/2 manga. Várias côres. Pode ser usada por dentro ou por fora da calça. Cr$ 135,

Short tipo calção com suporte atlético. Próprio para o banho de mar. Ótimo para o carnaval. Em superior gabardina. Cr$ 150,

MAGAZIN SEGADAES

Uruguaiana, entre 3/25 e 7 de Setembro, 126 (ligadas por galeria)

...SEGADAES VENDE POR MENOS!

"AMOR, MADAME..."

("L'Amour, Madame")

COM Arletty, François Périer, Marie Daems, Nadine Basile, Mireille Perrey, Robert Burnier, Marcelle Hainia, Clément Thierry, Jeanne Fusier-Gir e participação especial de Jean Marais, Danièle Delorme e Marcel Achard. Produção Films Raoul Ploquin-Sirius, distribuída pela Telefilmes. Direção de Gilles Grangier. Cenarização de Françoise Giroud. Da peça "Vingt ans, Madame", de Félix Gandéra e Claude Gével.

François (François Périer) é um rapaz sem muita iniciativa em matéria de amor. Sonha com a carreira de autor teatral e já tem até uma tragédia de ambições clássicas. Sua namorada, Marguerite (Marie Daems), que hoje quer ser chamada de Diane, amanhã de Ingrid, e no mês que vem, de Constance, é precisamente o contrário. E' uma garôta em "bikini", cujas leituras são "Cinémonde" e "Ciné-Revue", e que ambiciona uma oportunidade no cinema.

A mãe de François (Mireille Perrey) trabalha pelo casamento, com vistas à situação financeiramente lisonjeira da família de Diane. Mas esta gosta de ação, enquanto o rapaz é dado a versos de amor. A velha não desanima. Sabendo que François, por acaso, fêz uma viagem de trem na mesma cabine de Arletty, inventa um romance com a estrêla, para valorizar o rapaz.

A situação se complica quando, de surprêsa, Arletty aparece no hotel da Côte d'Azur, onde veraneiam os personagens da comédia. Nunca, porém, complica-se a ponto de ocultar as linhas familiares de uma história mil vêzes contada.

"Amor, Madame..." (1951) é uma comediazinha barata, dirigida por Gilles Grangier, fervoroso adepto da rotina. Aos admiradores de Arletty, incontáveis desde que Carné redescobriu em "Hotel do Norte", "Trágico Amanhecer" (**Le Jour se Leve**), "O Boulevard do Crime" (**Les Enfants du Paradis**) e "Os Visitantes da Noite", não convém ir ao cinema. Além do papel frágil, impingiram-lhe uma canção muito sem graça.

O que o filme tem de melhor é a simpatia de Arletty, a desenvoltura de Périer (repetido, como sempre), o encanto de Nadine Basile (a irmã). No papel da sofisticada Diane-Ingrid-Constance, Marie Daems não compromete.

HOJE: "PECADO E REDENÇÃO"

HOJE, nos Cines Metro, estréia "Pecado e Redenção" (Rogue Cop), um policial em préto-e-branco, com Robert Taylor, Janet Leigh, George Raft, Steve Forrest e Anne Francis. Sidney Boheim escreveu o argumento, baseado numa novela de William P. McGivern. Roy Rowland dirigiu.

COLABORAÇÃO ITALO-CHINESA

O PRODUTOR Mário Borghi e os diretores Giuseppe Bennati e Franco Rossi estiveram em Hong Kong, a convite da companhia Catah Cathay, estudando a possibilidade de uma produção italo-chinesa.

Equipe provável: estrêla italiana, dois atores chineses, direção de Bennati e argumento de Rossi. (U. I. F.).

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

EM CARTAZ — "Sofrendo da Bola" (The Caddy), uma comédia da Paramount, com música, e também com Dean Martin (da esquerda), Donna Reed, Barbara Bates e Jerry Lewis. Os números musicais são de Harry Warren e Jack Brooks.

CINEMA

ELY AZEREDO

JÂNIO QUADROS FAVORÁVEL AO FINANCIAMENTO

OS críticos paulistas já entregaram ao governador Jânio Quadros o relatório sôbre o plano de financiamento anual de Cr$ 20 milhões para 20 filmes, pelo Banco do Estado. Ante as garantias apresentadas no plano, Jânio declarou que acreditava possível sua aplicação.

Imediatamente marcou conferência com o presidente do Banco do Estado, quando apresentará o plano para estudo. E convidou os críticos para nova audiência dia 13.

Os críticos presentes: Benedito Duarte, Fernando de Barros, Almeida Sales, Marcos Margulies, Noé Gertel e Flávio Tambellini.

NOVIDADES

FOI MARCADO para o período de 10 a 24 de abril o IX Festival Cinematográfico de Cannes.

* * *

ALBERTO Sordi ("O Juiz dirige a Comédia") é um dos atores mais disputados do cinema italiano. Terminou "Piccola Posta", uma sátira aos consultórios sentimentais, começou "Nerone" (Nero) no papel-título, e, em seguida, interpretará para Marcel Pagnol a nova versão de "A Mulher do Padeiro". Sordi declarou que espera manter a média de seis filmes por ano.

* * *

VITTORIO de Sica está em "Nerone", ao lado de Gloria Swanson e Alberto Sordi. Em seguida, fará o papel do aristocrata em "A Mulher do Padeiro", com Sophia Loren e Sordi.

"O bígamo"

ESTÁ em fase de montagem o novo filme do diretor italiano Luciano Emmer: "O Bígamo". Marcello Mastroianni faz o papel de um homem injustamente acusado de bigamia. Estão no "cast": Franca Valeri, Giovanna Ralli, Elsa Merlini, Vittorio de Sica, Memmo Carotenuto, Ave Ninchi. (U. I. F.).

Sempre AR CONDICIONADO PERFEITO
METRO · METRO · METRO
COPACABANA — PASSEIO — TIJUCA
HOJE — HOJE
Robert TAYLOR
Janet LEIGH · George RAFT
"PECADO E REDENÇÃO"
METROSCOPE
PROIBIDO ATÉ 18 ANOS
FILMES METRO-GOLDWYN-MAYER

IONESCO VISTO POR BACIU

ADOLFO Celi, no livreto sôbre sua nova companhia, colocou nêle uma apreciação de Brutus Pedreira, o tradutor de "A Cantora Careca", de Lonesco, que faz parte do repertório da CTCA. "Em todos os tempos — principalmente em países e tempos de intelectualismo exasperado, o "persiflage" e a "fumisterie", a caricatura, o funambulismo, a irreverência, foram sempre os recursos preferidos pelos espíritos rebeldes, insatisfeitos com os modos, formas e conteúdos vigorantes embora alicerçados em sólidas tradições... Serpenteia no fundo de "A Cantora Careca", a profunda amargura da própria condição humana".

Perguntamos a Stefan Baciu, que tem tantas memórias curiosas sôbre sua "Outra Vida", se conheceu Ionesco na Rumânia.

— "Era um amigo cuja casa frequentava e muito. Fazíamos parte do mesmo grupo que atacava tôdas as formas de ditadura e por isso éramos atacados igualmente, por comunistas e fascistas. Eramos da vanguarda... Ionesco, cujo pai era um advogado famoso, nasceu lá por 1910. Era um professor de Francês em dois colégios de moças, e fazia o rodapé de crítica em "A Tocha", um vespertino anticomunista. Mas na Rumânia era poeta e crítico. Nunca chegou, que eu saiba, a escrever peça de teatro.

— "Elegias para séres e coisas pequenas", livro de poemas, saiu em edição limitada, mas foi grande sucesso em 1932-33. Falava em bonecas, brinquedos, ursos, para um público de crianças de 5 até 80 anos! Em 1934, Ionesco ganhou o grande prêmio da crítica com "Não", em que sua filosofia baseada no negativismo, negava a tudo e a todos da cultura burguêsa rumena, qualquer valor. Mas "Fundações gerais do Rei Carlos II", negou-se a publicar o livro escolhido e premiado pelo seu próprio júri! Foi um escândalo! Ionesco, a quem a editora devolveu os direitos autorais, publicou seu livro na casa "O Tempo". Houve — coisa rara para livro de crítica — duas edições, em 1935-36".

— Mas em 1938, como eu — Ionesco sentiu chegar a época das ditaduras na Rumânia. Vivia pensando em afastar-se do país. Quase nada publicamos, a não ser em algumas revistas. Em 1939, percebemos que seríamos arrasados. Ionesco, creio que pela situação do pai, conseguiu com muito esfôrço, sair como adido de imprensa junto ao govêrno francês! E eu, como diplomata, fui depois para Berna.

Durante uns quinze anos de atividade literária, Ionesco teve sempre atitudes contra a situação que se estabelecera. Creio que foi influenciado — antes da influência que recebeu de Alfred Jarry e seu "Ubu Roi" — por um escritor, desembargador rumeno, o célebre Hurmuz, que se suicidou em 1914, antes de Ionesco ter podido conhecê-lo, mas cujo teatro teve uma grande repercussão em Bucareste. O teatro de Ionesco me parece uma careta, um retrato negativo da sociedade em que vivemos e não seria aceito nem em Moscou, nem em qualquer outro regime totalitário. Diria que o seu gênero pode ser chamado "Teatro entre duas cadeiras"! Mas dêle, pròpriamente — não tenho nenhuma prova disso — creio ser péssimo correspondente, embora tenha a certeza de que o grande Ionesco é ainda meu amigo...".

Mattos Pacheco e os melhores

NO DIA 28 de janeiro, Mattos Pacheco publicou na sua "Ronda", um artigo intitulado "Nacionais e estrangeiros". Acha que companhias como o TBC, deveriam utilizar diretores brasileiros, mas não chega a negar valor a Celi, Bollini, Ratto. Pede identidade de tratamento para com os jovens brasileiros, mas também acha um excesso, pretender que não sejam considerados melhores do ano os diretores estrangeiros com menos de cinco anos. "O "melhor deve ser "melhor" mesmo, sem cogitação de origem ou outros preconceitos", diz o conhecido cronista teatral e social.

"Não sou eu" na TV-Rio

LUÍS DE LIMA prepara para a TV-Rio, "Não sou eu" de Edgard da Rocha Miranda, com Ana Edler no papel de Mônica, papel criado no Ginástico por Cacilda Becker. A peça será televisionada segunda ou terça-feira próxima.

Fôlha de Parreira e o carnaval

DE 10 até 17, a peça de Bernard Luc sairá de cartaz, por motivo do carnaval. Voltará depois, até que "Mademoiselle", que está sendo ensaiado por Graça Mello, substitua a peça que teve a direção de Adolfo Celi.

TEATRO

CLAUDE VINCENT

DINORAH MARZULLO em "Entra na Canoa que a Bôca é Boa" que ficará em cartaz até o dia 5, e volta ao Carlos Gomes, depois do carnaval.

ADIADA A VOTAÇÃO

A CRITICA "militante" conseguiu do Conselho da ABCT o adiamento da votação dos "melhores" de 1955, e a convocação de uma reunião, durante a qual problemas da ABCT serão estudados pelos sócios.

Soubemos isso já sem tempo, para que a nota saísse na coluna de ontem. A notícia é animadora. Quem sabe se agora, os problemas de classe poderão ser discutidos com compreensão?

24.º Baile das Atrizes

E' GRANDE o entusiasmo que se nota entre os foliões cariocas quando se aproxima a data da realização do "Baile das Atrizes", na noite de 9 de fevereiro, no Teatro João Caetano.

O maior atrativo é a coroação da "Rainha do Baile", uma de nossas "vedettes" mais em evidência, eleita em renhido pleito.

A diretoria da Casa dos Artistas, promotora do baile, não tem poupado esforços para conseguir sucesso jamais alcançado.

Os ingressos encontram-se à venda na sede da Casa dos Artistas, à rua Senador Dantas, 103 — 1.º andar, e as reservas poderão ser feitas pelo telefone: 22-3378.

TEATROS E BOITES

SILVEIRA SAMPAIO
com o grande elenco folclórico da Boite Béguin, na revista
NO PAIS DOS CADILLACS
MUSICA DE GUIO MORAIS
FIGURINOS DE ALCEU PENNA
CORIA DULCINA
LA-REGINA-TEL. 52-5817 REFRIGERADO
AS 16, ÀS 20 E 22 HORAS — ULTIMOS DIAS — REFRIGERADO

BÉGUIN
apresenta
o show folclórico
"BRASIL DE PEDRO A PEDRO"
Boite do Hotel Glória
de SILVEIRA SAMPAIO
Música: GUIO DE MORAIS — Figurinos: ALCEU PENNA
com o GRUPO FOLCLORICO BRASILEIRO
5.º MES — ULTIMAS SEMANAS

TEATRO COPACABANA
RESERVAS PELO TEL.: 57-1818 — RAMAL TEATRO
AR REFRIGERADO PERFEITO
Os ARTISTAS UNIDOS apresentam
"A Fôlha de Parreira"
(LA FEUILLE DE VIGNE)
GRAÇA MELO, MARIA SAMPAIO, IRACEMA DE ALENCAR e LAURA SUAREZ A FRENTE DE UM ELENCO DE 15 ARTISTAS Direção de ADOLFO CELI — Modelos de Jacyra — Diariamente às 21,30 horas Vesperal às quintas-feiras (preços reduzidos) Sábado e domingo às 16 horas.
Sábado, sessão noturna às 21,30 horas
Hoje, às 16 e às 21,30 horas — 3.º MES DE SUCESSO

No TEATRO GINÁSTICO
Av. Graça Aranha 187 — (Reservas tel.: 42-4521)
AR REFRIGERADO PERFEITO
TEATRO BRASILEIRO DE COMEDIA
CACILDA BECKER em
"Os Filhos de Eduardo"
De Sauvajon — Tradução de M. da Silva e R. Alvim — Com Carminha Brandão, Marina Freire, Rita Shadrack, Silvia Orthof, Fredi Kleemann, Guilherme Corrêa, Jorge Chaia, Leonardo Vilar, Luiz Linhares, Telcy Peres, Walmor Chagas e Ziembinsky
Hoje, às 16 e às 21 horas

O PÚBLICO EXIGE UMA 2ª SEMANA DE
HELENA DE TROIA
NOS MELHORES CINEMAS DA CIDADE
O FABULOSO ESPETÁCULO QUE CUSTOU 6 milhões de dólares!
ROSSANA PODESTA · JACK SERNAS
SIR CEDRIC HARDWICKE
CINEMASCOPE
WARNERCOLOR
HOJE: AZTECA — CARUSO — PAX — NACIONAL — SÃO JOSÉ — IMPERATOR — COLISEU — SÃO PEDRO

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

INDICAÇÕES

Recomendamos os filmes com asteriscos (*)

Scope = "Cinemascope"
A = Filme americano
B = Britânico
F = Francês
I = Italiano
M = Mexicano
N = Nacional

Cases especiais: FI (franco-italiano), IB (ítalo-britânico), etc. A primeira letra indica a língua falada. Outras nacionalidades, por extenso.

FILMES E HORARIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES:

AMOR, MADAME... ("L'Amour, Madame"/F), com Arletty e Francois Périer. Pathé (12,20 — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20). Maiu (2 — 5,40 — 7,20 — 9) e Para Todos (2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20).

HELENA DE TROIA ("Helen of Troy"/Scope/A), com Rossana Podesta e Jacques Sernas. Azteca (1,20 — 3,20 — 5,40 — 7,50 — 10); Caruso e Pax (1,30 — 3,40 — 5,50 — 8 — 10,10); Nacional, São José e Imperator (2 — 4 — 6 — 8 — 10); Coliseu (3,20 — 4,40 — 6,50 — 8 — 10); e São Pedro (2,20 — 4,40 — 7 — 9,20). Proibido até 14 anos.

O ESCUDO NEGRO DE FALWORTH ("The Black Shield of Falworth"/Scope/A), representação, com Tony Curtis e Janet Leigh. Rex, Blan, e Central (Niterói): 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 14 anos.

O GRANDE PINTOR (N), com Ankito e Violeta Ferraz, Monte Castelo, Vitória, Miramar, América, Santa Alice, Moça Bonita, Petrópolis e Icaraí: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

PECADO E REDENÇÃO ("Rogue Cop"/A), com Robert Taylor, Janet Leigh, George Raft, Steve Forrest e Anne Francis. Cines Metro: meio-dia (Passeio) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (circuito). Proibido até 18 anos.

* SINDICATO DE LADRÕES ("On the Watefront"/A) com Marlon Brando e Eva Marie Saint. São Luiz, Império, Copacabana, Carioca, Rex-Três Rios e Ideal: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 14 anos.

SOFRENDO DA BOLA ("The Caddy"/A), com Dean Martin & Jerry Lewis. Plaza, Astória e Olinda (2 — 4 — 6 — 8 — 10). Em programas duplos: Colonial, Haddock Lobo, Primor e Mascote.

* TERRA DA SEDUÇÃO ("The Seekers") (B), com Jack Hawkins e Glynis Johns. Odeon, Alaska, Leblon, Botafogo, Arenida, Maracanã e Leopoldina: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20.

TORMENTO ("Tormento"/I) com Amedeo Nazzari e Yvonne Sanson. Art Palácio (2 — 4 — 6 — 8 — 10). Presidente, Rivoli, Santo Afonso, Palácio-Higienópolis e Cassino (Niterói).

VAMOS COM CALMA (N), com Oscarito, Cyll Farney e Eliana. Palácio, Roxy e Madrid: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

CINELANDIA

CAPITOLIO (22-6788) — Sessões Passatempo
IMPERIO (22-9348) * "Sindicato de Ladrões" (A)
METRO-PASSEIO (22-6490) — "Pecado e Redenção" (A).
ODEON (22-1508) — *"Terra da Sedução" (B).
PATHÉ (22-8793) — "Amor, Madame..." (F)
PALÁCIO (22-0838) — "Vamos com Calma" (A).
PLAZA (22-1097) — "Sofrendo da Bola" (A)
REX (22-6327) — "O Escudo Negro de Falworth" (Scope/A).
RIVOLI — "Tormento" (I)
VITÓRIA (42-9020) — "O Grande Pintor" (N)

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo
COLONIAL (42-8512) — "O Tesouro Perdido do Amazonas" e "Sofrendo da Bola" (A)
FLORIANO (43-9074) — "O Monstro do Mar Revôlto" (A)
IDEAL (42-1218) e "Sindicato de Ladrões" (A)
ILIS (42-0763) — "Assim são os Fortes" (A)
MAUROCOS (22-7979) — "Romance de Minha Vida" e "Filha da Selva" (A).
MEM DE SA (42-2232) — "Hienas Humanas" (A)
OLIMPIA (42-4093) * "A Vingança do Corsário" (I) e "Garras Assassinas" (A).
POPULAR (43-1854) — "Tempestade" (I), "Homens que são feras" (A), "A Espada de Damasco" (A) e "Cody, o Marechal do Universo" (seriado)
PRESIDENTE (42-7128) — "Tormento"
PRIMOR (43-6681) — "Sofrendo da Bola" e "No Caminho dos Elefantes" (A)
RIO BRANCO (43-1629) — "Carnaval em Marte" (N).
SÃO JOSÉ (42-0592) — "Helena de Troia" (Scope/A).

ZONA SUL

ALASKA — * "Terra da Sedução" (A).
ALVORADA (27-2936) — "Antro do Vício" (F)
ART PALACIO (57-2793) — "Tormento" (I)
ASTÓRIA (47-0466) — "Sofrendo da Bola"
AZTECA (45-6813) — "Helena de Troia" (Scope/A)
BOTAFOGO — * "Terra da Sedução" (B)
CARUSO — "Helena de Troia" (Scope/A)
COPACABANA (57-5134) e "Sindicato de Ladrões" (A)
FLORESTA (26-6237) — "Região do Ódio" (A) e "O Segrêdo da Ilha do Tesouro" (seriado).
GUANABARA (26-5339) — "Hienas Humanas" (A).
IPANEMA (47-3896) — "Rifles Para Bengala" (A)
LEBLON (27-7803) — * "Terra da Sedução" (B).
LEME (37-6412) — "Caminhos da Noite".
METRO-COPACABANA (37-0797) — "Pecado e Redenção" (A).
MIRAMAR — "O Grande Pintor" (N)
NACIONAL (26-6072) — "Helena de Troia" (Scope/A)
PAX (27-6621) — "Helena de Troia (Scope/A).
PIRAJA (47-2668) — "A Ronda da Vingança" (A)
POLITEAMA (25-1143) — " O Anjo e o Malvado" (A).
RIAN (47-1144) — "O Escudo Negro de Falworth" (Scope/A).
ROXY (27-8245) — "Vamos com Calma" (N).
ROYAL — Sessões Passatempo
SÃO LUIZ (25-7679) * "Sindicato de Ladrões" (A).

TIJUCA

AMERICA (48-4519) — "O Grande Pintor" (N)
AVENIDA (48-1667) — * "Terra da Sedução" (B)
CARIOCA (28-8178) * "Sindicato de Ladrões" (A)
ESKYE — "Noites de Paris" e "Fruto Proibido" (F), (só hoje)
ESTÁCIO DE SA (32-2323) — "O Mata Sete" (M) e "Torrentes de Ódio" (A).
HADDOCK LOBO (48-9610) — "Sofrendo da Bola" e "Epílogo de Sangue" (A).
MADRID (48-1184) — "Vamos com Calma" (N).
METRO-TIJUCA (48-9970) — "Pecado e Rendenção" (A).
OLINDA (48-1032) — "Sofrendo da Bola" (A)
SANTO AFONSO — "Tormento" (I)
TIJUCA (48-4518) — "Simão, o Caôlho" (N).

OUTROS BAIRROS

BANDEIRA (28-7575) — "Procurado por Homicídio" (A).
BELMAR — "A Desonrada" (M).
CATUMBI (22-3681) — "O Palhaço" (A).
COELHO NETO — * "Momento de Desespêro" (B) e "A História de Joe Louis" (A).
MARACANA (48-1910) — * "Terra da Sedução" (B)
NATAL (48-1480) — "A Desonrada" (M).
PALACIO VITORIA (48-1971) — "Dá-me tua mão" (A).
SANTA ALICE (38-9993) — "O Grande Pintor" (N)
VILA ISABEL 36-1310) — "Luz e Sangue" (F).

SUBURBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "Amei um Bicheiro" (N).
ALFA (29-8215) — "A Barbada do Biruta" (A).
BANDEIRANTES (29-3262) — "O Inferno Branco" (A) e "A um Passo da Glória" (N).
BENTO RIBEIRO — "O Gancho" e "A Mulher que Não Pecou"
CACHAMBI — "O Monstro da Lagoa Negra" e "A Volta à Ilha do Tesouro" (A).
CAMPO GRANDE (CGE 828) — * "Sinfonia Eterna" (A) e * "Sua Magestade, o Sr. Carloni" (I).
COLISEU (29-8753) — "Helena de Troia" (Scope/A).
IMPERATOR — "Helena de Troia" (Scope/A)
MADUREIRA (29-3733) — "Rifles Para Bengala" (A)
MARABA' (29-8036) — "A Bandeira da Desordem" e "Ferocidade".
MARAJA' (28-7394) — "Romance de Minha Vida" (A).
MASCOTE (29-0411) — "Sofrendo da Bola" e "As Aventuras de Buffalo Bill" (A)
MEYER (29-1232) — "Salve a Campeã!" (A).
MOÇA BONITA — "O Grande Pintor" (N).
MODERNO (BNG) 842) — "Luz e Sangue" (F)
MONTE CASTELO (29-8250) — "O Grande Pintor" (N).
PALACIO SANTA CRUZ — "Sangue e Prata" e "O Palhaço do Botalhão" (A)
PARA TODOS (29-5191) — "Amor, Madame..." (F)
REAL (29-3467) — "Spartaco" (I) e "Flechas em Chamas" (A).
REALENGO (BNG 472) — "O Golpe" (N).
ROULIEN (49-5681) — Reabre em 14-2-1956
RYDAN (49-1635) — "O Renegado Impiedoso" (A).
SÃO JERÔNIMO — "O Golpe" (N).
TODOS OS SANTOS (49-6300) — "Perdidos de Amor" (N) e "Era uma vez dois valentes"

SUBURBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "O Monstro do Mar Revôlto" (A)
LEOPOLDINA — * "Terra da Sedução" (B) e "Hienas Humanas" (A)
MAUA — "Amor, Madame..." (F)
ORIENTE (20-1131) — "Senda de Sangue" (A)
PALÁCIO-Higienópolis — "Tormenta" (I)
PARAISO (30-1060) — * "Os Sete Pecados Capitais" (FI).
PENHA (30-1121) — "Revolta do Desespêro" (A).
RAMOS (30-1094) — "Herança Sagrada" (A).
* "Beau Geste" (A).
ROSARIO (30-1899) * "Um Homem e Seu Destino" (A)
SANTA HELENA — "Paixão e Sangue" (ex-Raízes de Paixão").
SANTA CECILIA (30-2666) — * "Beau Geste".
SÃO GERALDO (30-9282) — "Sob o Céu da Coréia" e "Os Mosqueteiros do Mar" (A).
SÃO PEDRO (30-4181) — "Helena de Troia" (Scope/A)

Os russos ainda não acreditam na pintura moderna ocidental

Artistas protegidos pelo Estado, mas sujeitos a horário de fábrica

PARIS (Via Panair do Brasil) — "Os russos continuam convictos de que a pintura ocidental entrou em processo de decadência a partir do momento "Cezanne" — declararam, na Radiodifusão Francesa, alguns dos personagens da vida artística parisiense, que estiveram em visita a Moscou e Leningrado, a convite do govêrno moscovita.

Essa reflexão pessimista, que vem dos Urais, não é de ontem e se encontra largamente difundida entre nós. Sòmente, o que o recente contato dos franceses permite apurar é a persistência desse "animus" nos meios das artes plásticas, quando as perspectivas no setor da arquitetura ameaçam alterar-se profundamente, depois da retratação pública dos arquitetos, anunciando nova direção estética e construtiva para o futuro. Haverá brevemente contra-ordem também para a pintura, escultura, gravura etc.?

De
W. ZANINI
Exclusivo
para TRIBUNA
DA IMPRENSA

Interrogam-se

Segundo o crítico de "Le Monde", André Chastel, o elemento jovem parece interrogar-se diante do que lhe propõem os dirigentes da arte soviética e o que os salões de arte moderna ocidental abrem atualmente a seus olhos. Mostram mesmo certa inquietude.

Três exposições anuais locais são realizadas com a presença de grande número de concorrentes. A admissão é feita mediante júri.

A visita a um dêsses certames permitiu verificar a ausência absoluta de renovação nas diversas categorias plásticas. A tendência predominante é o retrato.

"Ateliers" de artista

Também convidado, o pintor Chapelain-Midy — que representa uma das alas menos expressivas da pintura francesa — teve a oportunidade de entrar em contato com alguns "ateliers".

No seu entender, há duas espécies de artistas na Rússia de hoje: o artista considerado excelente pelo govêrno, que lhe dá local de trabalho, e o artista que o govêrno desconhece.

Os "ateliers" situam-se em prédios novos e confortáveis, de um ou dois andares e ali o artista dispõe de tudo o que lhe é indispensável.

Seu processo de trabalho porém é igual ao do operário ou do comerciário: dois períodos de atividades separadas pela hora do almôço.

Mesmo Chapelain-Midy, que é um "pompier", julgou severamente a arte produzida na Rússia.

Museologia

Um outro convidado, o ssr. Georges Salles, diretor dos Museus Nacionais da França, observou principalmente as condições presentes no amplo terreno da museologia. Suas declarações não deixam dúvida: "A apresentação das obras não responde aos critérios modernos e chega a ser bastante negligenciada".

— "Espero — diz êle — que nossos colegas russos participem dos próximos congressos do movimento museológico internacional, no qual poderão usufruir conhecimentos sôbre o estado atual do problema da apresentação de obras de arte".

Coleções riquíssimas

Todos, entretanto, voltaram impressionados com a riqueza excepcional das coleções russas. Chastel, por exemplo, (excluindo o patrimônio de obras clássicas, pois ninguém ignora as compras de Pedro, o Grande, Catarina II e outros colecionadores, ou a existência de um museu da categoria do Ermitage, em Leningrado) considera a Rússia o maior proprietário estrangeiro de pintura francesa moderna.

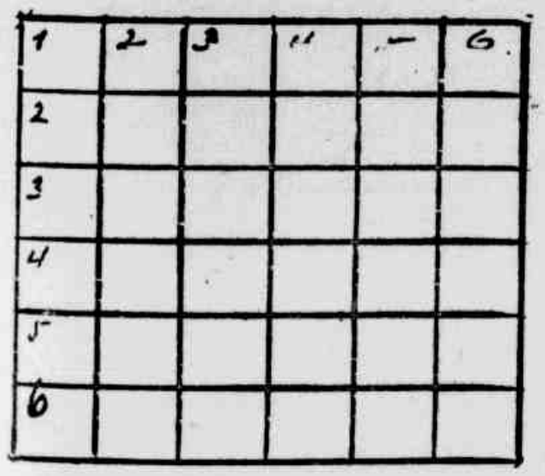
Colecionadores do fim do século XIX e começo do século XX, adquiriram em massa obras importantes da escola de Barbizon. Há também Manets, Degas, Toulouse-Lautrec, Matisses, etc. em tal nível de quantidade e qualidade, que o seu conhecimento se torna indispensável ao crítico e ao historiador de arte contemporânea.

TEATRO DE ARENA COM GABY SYLVIA, EM PARIS

O ator René Hainaux, do "Théâtre dans le Monde", veio ao Rio com o Teatro Nacional da Bélgica, êle nos contou como foi levado pela primeira vez, em Paris, o Teatro de Arena. Foi uma iniciativa dos belgas, que fêz sucesso bastante, para que o gênero "arena" pegasse na capital da França. Disse Hainaux que foi com uma peça de Priestley, que o Teatro de Arena estreou na França. Agora, uma peça do conhecido comediógrafo Gabriel Arout, "Entre Cachorro e Lôbo" (Entre chien et loup) é levada no Théâtre en Rond, de Paris. A linda e talentosa Gaby Sylvia, que tantos amigos e amigas brasileiros conquistou, é a estrêla da peça, com Michel Piccoli, Marc Cassot, Clément Harari, Pierre Goutas, Christian Melsen, "mise-en-scène" de André Villiers. A peça foi escrita baseada em "Légitime Défense", de Paulo Levi. Um senhor chamado Thomas quer ajudar Solange a abandonar o marido. Mas um desconhecido que Thomas encontra à meia-noite, diz que o marido de Solange vai matá-lo. Trata-se de uma comédia... dramática. (Foto S. I. I.).

Passatempo

DIOFRAN



PROBLEMA N.º 1.451 EM 2-2-1956

HORIZONTAIS E VERTICAIS

1) traiçoeira
2) acúmulo de líquido proveniente do sangue (pl.).
3) deixada
4) imantizar
5) flutuara
6) camarada que dá muito azar.

CHARADAS NOVÍSSIMAS

Andava com o corpo MEIO DESCOBERTO e ANDRAJOSO 2—1.

E' uma BAGATELA o preço da BEBIDA AROMÁTICA em comparação com o da GOMA ELÁSTICA. 2—1.

SOLUÇÕES

Problema 1.450 - II

Estáticos - Ipeca - Temas - realidade - Im - Ado - Ui - Ões - Dor. - V — Erários - Eme - Tité - Só - Apelo - Temidos - Içado - Casa - De - Duo - Soleira.

CHARADAS

Bom - no
Bonzinho

GRANDE VENDA de CARNAVAL d'A Exposição Senador

1956! JUBILEU D'A EXPOSIÇÃO 25 ANOS SERVINDO AO PÚBLICO

APLIQUE MELHOR O SEU DINHEIRO!
COMPRE PARA O CARNAVAL... E USE O ANO INTEIRO!

CONJUNTO "CANNES"

CAMISA SPORT em cambraia tipo linho, sanforizada (não encolhe). Modêlo italiano. Tôdas as côres. 295,

CALÇA de puro linho irlandês, modêlo reversível. Todos tams. com 3 comprimentos. Côres diversas. 695,

SAPATO SPORT em lona. Sola de latex. Liso e em 2 côres. 250,

CONJUNTO "IATE-CLUB"

CAMISA OLÍMPICA em malha listrada. Côres: marinho e branco. 350,

SHORT em shantung. Calção interno de malha. Em marinho, verde, azul e cinza. 250,

BONÉ com florão bordado e pala forrada de pelica. Em vermelho, branco e marinho. 120,

SANDÁLIA. Tôda de pelica. Em prêto, marron e âmbar. 350,

CONJUNTO "QUITANDINHA"

CAMISA SPORT em tecido Rayontex (não enruga). Bôlso invisível. Tôdas as côres. 350,

CALÇA SPORT em tecido refriger, Albene Rhodia. Cintura regulável, cós estreito e transpasse curto. Na côr da moda: grafite. 790,

SAPATO SPORT em couro canadense, liso ou fantasia. 600,

AR CONDICIONADO
a Exposição SENADOR
SENADOR DANTAS
ESQ. EV. DA VEIGA

Boné de legionário 120,
Gorro Yankee 18,
Boné sport 25,
Short estampado com sunga elástica 225,
Short sport-praia em shantung 150,
Camisa sport em finíssima cambraia 295,
Camisa sport italiana mangas curtas 350,
Calça sport em cambraia modêlo reversível 595,

BASTA SER UM RAPAZ DIREITO PARA TER CRÉDITO N'A EXPOSIÇÃO

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

ÊSTE MUNDO LOUCO

ACREDITO que a principal finalidade da propaganda é chamar a atenção para determinado produto. Se acontece realmente assim, o melhor anúncio que vi, ultimamente, é o que ilustra esta nota e se encontra na Churrascaria Tijucana, na rua Marquês de Valença.

Como pode notar o leitor, trata-se de um mundo louco. O Oceano Atlântico banha a Colômbia, o Equador, o Peru e o Chile. A Asia, com um jeito de nebulosa, se situa justa-

mente em cima da América do Sul e tem ao seu lado uma Africa sem formas e mais ou menos do tamanho da ilha de Marajó. A Europa foi suprimida do mapa, talvez na confirmação das previsões de Bloy, talvez numa visão do futuro, após o engenhoso uso das diversas bombas nucleares, com que a humanidade se diverte.

No tempo em que estudei geografia, no curso primário, as coisas, se bem me lembro, não eram exatamente assim. Mas faz tanto tempo que isso aconteceu, que talvez seja possivel que o negócio agora esteja diferente.

Seja lá como fôr, tem aí o leitor o modo por que o artista anônimo encara a disposição do mundo atual. Atual ou, como já disse, numa antevisão do que talvez venha a ser. No duro, ignoro se se trata de um artista ou de um profeta.

O CORREGEDOR Demócrito de Almeida, um dos mais antigos funcionários do DFSP, tendo atingido a idade limite, vai aposentar-se depois de 25 anos de serviço à Policia.

Primo-irmão do governador José Américo, o sr. Demócrito de Almeida nasceu na Paraiba em 24 de janeiro de 1886. Subprefeito de Areias, advogado do Conselho Municipal, promotor público em Guaratiba, delegado de polícia em João Pessoa, o sr. Demócrito exerceu mais tarde o cargo de Diretor Geral da Secretaria de Estado da Paraiba e em 1916 elegeu-se prefeito de João Pessoa. Mais de uma vez assumiu a chefia de Polícia da Paraiba. Foi eleito deputado estadual e mais tarde deputado federal, não tendo exercido o mandato.

Vindo para o Rio, ingressou na Policia em 1931, como primeiro suplente de delegado; em 1939 já era delegado de terceira instância, tendo desempenhado diversos cargos importantes, sempre fazendo carreira, sendo nomeado corregedor em 1943.

Deixa a Policia aos 70 anos, cheio de amigos, saudoso da Paraiba e cercado do respeito e admiração dos servidores e chefes do D. F. S. P.

Pós-graduação em Higiene

ESTÃO abertas, na avenida Wenceslau Braz, 49, as inscrições para os cursos de Pós-Graduação na Cadeira de Higiene, da Faculdade Nacional de Farmácia. O curso, que terá a duração de um ano, sem férias, com seis horas diárias de aula, constará de três partes, professadas no campo do trabalho técnico, de acôrdo com um convênio firmado entre a Faculdade e a Armada, através do seu Laboratório de Análises Clínicas; a Prefeitura, através do Laboratório Bromatológico; e a Secretaria de Saúde e Assistência, do govêrno do Estado do Rio de Janeiro, através de seu Laboratório Experimental de Higiene Industrial.

Instituto Brasil-Estados Unidos

DIA 8, estarão abertas, no Instituto Brasil-Estados Unidos, as inscrições para o segundo período dos cursos de inglês. As aulas começarão dia 20, e as inscrições poderão ser feitas, em qualquer das filiais da Organização.

ÓLEO DE VIOLÊTAS
POR SI SÒ!!
Limpa, amacia
e renova a cútis
Marca Registrada
A venda nas Farmácias e Perfumarias
AMÉRICO — 25-2837

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

Aniversários

FÊZ anos dia 31 de janeiro a menina Angela Maria, filha do senhor e senhora Nilson Viana.

— *M. Lopes Nogueira.*
— *Djalma Ferreira.*
— *Tancredo dos Santos Mello.*
— *Jean Manzon, produtor cinematográfico.*
— *Dr. Leandro Ribeiro de Mello.*
— *Almir de Andrade.*
— *Gabriel Lacombe.*
— *Wilson João Pinto.*
— *Sra. Julia Ferreira Leite.*
— *Elias Tubungi.*
— *Jorge Elais Bacial.*
— *Cesar Thomé Filho.*
— *Jamil Abi Syke.*
— *Fernando Leal Montenegro.*
— *Clovis Thomé.*
— *Paulo Augusto Miranda Andrade.*

Casamentos

— **Myriam Thereza, filha do casal Oscarito-Margot Louro, casa-se dia 7, na igreja da Candelária, com o locutor Oriovaldo Vargas, da Rádio e da TV Tupi.**

— **Amélia Amaral Fonseca e Célio Afonso Silvério Alvim casam-se dia 4, às 17.30 hs., na igreja de Nossa Senhora da Paz, em Ipanema.**

— **As 18 horas do dia 4, realizar-se-á na Igreja de Nossa Senhora da Paz, o casamento da srta. Lydia Pereira, com o sr. Hélio F. Rodrigues.**

— **Realiza-se hoje, às 18 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, o casamento da srta. Sônia Pereira de Souza, com o sr. Sebastião José da Silva.**

Nascimentos

JOSÉ Lúcio, filho do sr. Orlando Bernardino de Paiva e sra. Alice de Paiva.

— **Rita de Cássia, filha da sra. Iêda Rimes Florido e sr. A. I. Florido, do "Diário de Notícias".**

— **Otávio Gilson, filho do senhor e senhora Hélio do Couto e Silva.**

— **Regina Maria, filha do sr. e sra. Péricles Lopes Silvado.**

ESCOLA TÉCNICA NACIONAL

ESTARÃO abertas até dia 14, na Escola Técnica Nacional, as inscrições para as provas de admissão aos seus Cursos Industriais Básicos e Técnicos, de acôrdo com a portaria 808, publicada no "Diário Oficial" de 27-11-953.

CURSO DE DECORAÇÃO DO LAR
DIPLOMA EM 4 MESES
Próxima turma: 1.º de Março
Número limitado — Matrículas abertas à
R. Raimundo Corrêa 27/101 — Tel.: 57-2362 — Copacabana
(Em funcionamento, curso especial de aperfeiçoamento)

SOCIAIS

BOLSISTA BRASILEIRO DO PROJETO 39

O ENGENHEIRO agrônomo, José Maria Couto Sampaio, graduado em 1948, pela Escola Agronômica da Bahia, acaba de terminar no Instituto Inter-Americano de Ciências Agrícolas, em Turrialba — Costa Rica, seus estudos especializados em zootécnica, como bolsista da Zona Sul do Projeto 39 da Organização dos Estados Americanos (OEA).

"Efeito da alta temperatura e umidade sôbre diferentes raças de bovinos", foi a tese defendida pelo agrônomo Sampaio, que ora se encontra na Bahia, prestando serviço no Instituto Agronômico de Leste, na cidade de Cruz das Almas.

PARA comemorar o 15.º aniversário de Marly, seus pais, sr. Geraldo Ribeiro dos Santos e sra. Adelaide Ribeiro dos Santos prepararam-lhe uma bonita festa, à qual compareceram inúmeros convidados e pessoas amigas. Na foto, Marly está rodeada de seus pais e de seus avós, sra. Idalina da Fonseca e Dermeval da Fonseca, alto funcionário do Jockey Club.

Comemorações

OS engenheiros civis, formados em 1930, pela Escola Politécnica, vão reunir-se brevemente, para comemorar o 25.º aniversário de sua formatura.

Informações e adesões, na rua Araújo Pôrto Alegre, 56, sala 29, telefone 42-2594.

Centro D. Vital

NO *Centro D. Vital, na rua México, 74, 2.º andar, D. Irineu Pena O. S. B. está realizando um curso sôbre "Questões de Ciência e Filosofia".*

Conferência

"ENCARECIMENTO da vida — Inflação e Tributação no Brasil", será o tema da conferência do deputado Hamilton Prado, a realizar-se hoje, às 17 horas, no auditório da Confederação Nacional da Indústria, na Avenida Calógeras, 15, 8.º andar.

Homenagem

DIA 5, por motivo do seu aniversário, o sr. Waldemar Figueiredo, advogado desta capital e vice-presidente do Conselho Deliberativo do Olympico Clube será homenageado, por seus amigos e colegas, com um coquetel, que se realizará na sede do clube, na rua Alvaro Alvim, 21.

Missa

POR intenção do sr. Aires de Souza, a diretoria do Bangu A. C., manda celebrar hoje, às nove horas, missa de sétimo dia, na matriz de Santa Cecília e São Sebastião.

ESTA moça, fotografada no dia de seu casamento, é filha do desembargador e poeta Faustino Nascimento. Marilu Nascimento Pitanguy é o seu nome — e sôbre ela fala a colunista Marina, na crônica de hoje de "Garotas na Sociedade".

A srta. Raquel Santos Jacinto e o cronista Fernando Augusto de Carvalho assistem ao banho noturno de piscina.

Um Giro em Sociedade

A CAMARA de Comércio Norte-Americana do Rio de Janeiro dará hoje um grande banquete, no Salão de Festas do Glória, em homenagem ao vice-presidente dos Estados Unidos, sr. Richard Nixon.

PETER

VOCÊ JÁ FOI À BAHIA? ENTÃO, VÁ!

E CHEGA o dia, depois de tôda uma noite viajando, atendendo a compromisso, que a gente fica diante da máquina, sem vontade de dar notícia, véspera de embarcar para a Bahia. Na vontade de não enfrentar Salvador na mais completa ignorância de suas coisas, passamos os olhos pelo livro de José Valladares, "Beabá da Bahia" que é de letras poucas e muita ilustração, tão ao gôsto da geração (a nossa) que se formou sob o signo da história em quadrinho. Mas, o livro no conteúdo diz muito, instrui, é direto, não quer ser simpático nem antipático, é muito, é verdadeiro, mordaz às vêzes. Mas, vamos a êle. Vamos transcrevê-lo, medrosos, na possibilidade de incorrer em alguma destas disposições que proíbem a transcrição total ou parcial. Nada está escrito e o fazemos na maior boa-fé. As vésperas do "Baile do Galo Vermelho", quando muitos se preparam para visitar a Bahia, acreditamos que prestamos um serviço aos mais ocupados ou menos "curiosos".

"Peça que o levem até a praça Municipal. Ai chegando, de costas para o mar, ponha a mão no peito, concentre-se e pense: — aqui começou o Brasil a ser um país organizado" (sic).

"O clima é dos mais amenos — média anual de 25 graus centígrados à sombra. Em Fahrenheit, 75. Quase sempre está soprando uma brisa do quadrante leste que é como uma ventarola encantada".

Um fato que ouvimos tôda a vida, desmoronou-se: "A Bahia nunca teve 365 igrejas. Uns dizem que Roma tem, outros que Moscou. No máximo teve umas noventa, incluindo as capelas particulares".

"Além das Igrejas, construiram os colonizadores da Bahia palácios, solares, casas de luxo e casas de simples residência, muitas de porta e janela, que formam o conjunto mais opulento de arquitetura antiga existente no Brasil".

"A figura de Castro Alves de tal sorte domina a poesia baiana que as duas coisas pràticamente se confundem. Abriu êle tão largo crédito que a Bahia ficou para sempre quites com a poesia brasileira".

"O mais antigo (jardim) é o do Passeio Público, por detrás do Palácio da Aclamação. Poderia ser também o mais bonito, não fôssem algumas reformas de mau gôsto. Muito procurado pelos casais de namorados, a noite é realmente estimulante, com seu arvoredo, suas sombras, a vista sôbre o mar, o silêncio".

"O baiano preocupado com sua projeção social deve pertencer pelo menos aos quadros do Bahiano de Tênis, ou da Associação Atlética, ou do Iate Clube".

"No gênero comum, a Bahia tem muitos bares, sorveterias e confeitarias. De original, porém, apenas possui um, e que é meio escondido: o Anjo Azul, à rua do Cabeça 34, criação de um grupo de artistas e escritores modernos. Acha-se decorado com pinturas murais novas e fragmentos de escultura colonial que se combinam muito bem. Muito falada é a sua Madona em tiras de ferro. O ambiente é íntimo e repousante. Bebidas de confiança".

"Será melhor, caro visitante, gostar da natureza tropical. Vá diretamente a Itapoã. A estrada inclui, depois do Farol da Barra: Avenida Oceânica, Ondina, Rio Vermelho, Mariquita, Amaralina, Pituba, Armação, Chega-Negro, Boca do Rio. Sempre ao longo da praia, um nunca se acabar de praias bonitas. Mas não se meta a tomar banho em qualquer lugar. Pode custar a sua vida. Há trechos de puro coqueiral, outros edificados. Chegando a Itapoã, beba a sua água de côco. E' gostosa e refrescante".

"Mas talvez você prefira panoramas. Dirija-se então ao outro extremo da cidade, o farolete de Monte Serrat. Terá tôda a Bahia diante de si, uma recordação de majestade que nunca se apagará de sua memória".

OPTICA MODERNA
ARTHUR JACINTHO RODRIGUES
LONGE PERTO LONGE PERTO
RUA MÉXICO, 98 C

IV Congresso de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Infantil

DE 5 a 9 de fevereiro, será realizado, em Recife, o IV Congresso de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Infantil, que será presidido pelo dr. Garcia Moreno e secretariado pelo dr. Galdino Loreto.

Cabêlo Branco?
Orf-Léne
TINGE MELHOR
E NÃO MANCHA

TÉCNICA DE ADMINISTRAÇÃO E CHEFIA DE ESCRITÓRIO

O CENTRO de Psicologia Aplicada (CEPA) promoverá um círculo de estudos sôbre técnica de administração e chefia de escritório, que se destina a pessoas interessadas na chefia e direção de serviços de emprêsas comerciais e industriais.

Informações e inscrições, na sede do CEPA, no edifício do Liceu Literário Português, na rua Senador Dantas, 118, 9.º andar — grupos 912 e 913.

XV CRUZEIRO TURÍSTICO AO NORTE

DE acôrdo com o seu lema, "conheça o Brasil", o Touring Clube do Brasil realizará ainda êste mês, o seu XV Cruzeiro Turístico ao Norte. Em Manáus, os viajantes farão um passeio pelo rio Negro até à sua confluência com o Amazonas. O delegado local do Touring Clube está estudando a possibilidade de uma visita especial dos excursionistas, ao famoso poço de Nova Olinda.

Entrega de diplomas

Está marcado para sábado próximo, dia 4, a entrega dos certificados aos alunos que concluiram os cursos de Publicidade, Promoção de Vendas, Propagandistas de Laboratório e Relações Públicas que o Instituto Promovendas de Ensino Técnico realizou em 1955, em colaboração com a Associação Brasileira de Propaganda.

A cerimônia tem lugar às 16 horas, no salão de festas da Cia. Harkson Ind. e Com. Kibon, após uma visita à fábrica, que começará às 14 horas.

Na secretaria do IPET, à rua Alcindo Guanabara, 17/21, sala 1110, já se acham abertas as matrículas para novas turmas.

O COMANDANTE Peter Spielmann acaba de completar dez mil horas de vôo à frente da tripulação de um "Bandeirante" da Panair do Brasil. Antes de ser pilôto civil, Peter Spielmann pertenceu à F.A.B. e esteve durante treze meses estudando na Aviação Naval dos Estados Unidos da América do Norte, em Corpus Christi, no Texas, onde se especializou em caça e patrulhamento. (Na foto, o comandante Peter Spelmann detentor da medalha do Atlântico Sul).

A. E. C.

Para melhor atender ao seu numeroso quadro social (só no ano passado 5.217 sócios novos) e a todos os que a procuram, acaba a A.E.C. de criar o Departamento de Divulgação e Relações Públicas, entregando-o aos cuidados do jornalista João Marques Guimarães, vindo especialmente de Sergipe, a convite do Presidente da instituição, para organizar e chefiar êste novo serviço da Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro.

Hydro-Véne
Alours os cabelos escuros e lhes dá os mais lindos tons dourados

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA".

Sapataria LÉTE
RUA DA CARIOCA, 31
Variado sortimento dos afamados calçados
SOUTO

GARÔTAS

NA SOCIEDADE

MARINA

MARILU Nascimento Pitanguy é bonita, simpática, atraente. Gosta de ler, seus autores preferidos são: Lúzinha Luiz Carlos, Gilberto Amado, Stendahl, Flaubert e Balzac. Marilu, que é filha do Desembargador e poeta Faustino Nascimento, adora poesias e considera José Albano um dos nossos grandes poetas. Estudou no colégio Sacre Coeur de Jesus, e viajou pela Europa tôda, onde completou seus estudos. Fala inglês, francês, italiano, espanhol e alemão.

Marilu casou-se recentemente com o conhecido e jovem cirurgião Ivo Pitanguy.

A PAULISTA Maria Helena Dias, de tradicional família da capital bandeirante, obteve enorme sucesso no principal papel da peça "A Casa de Chá do Luar de Agôsto", de John Patrick. Maria Helena estêve nos Estados Unidos aperfeiçoando seus estudos dramáticos.

NA piscina do Glória, no último banho noturno: Ronaldo Altilio, preparando suas irradiações; João Rezende, fotografando, Carlos Henrique Saraiva comentando sua festa do próximo dia 4; Albino Avelar encantado com a beleza de Araceli Carceller; Cesário Mello Franco, sempre simpático; Fernando Augusto Carvalho, rodeado de garôtas e recebendo os parabens pelas bonitas fotografias publicadas na Revista "Rio".

Lúcia Cantalice preparou-se para um pulo espetacular, mas recuou ante os olhares dos espectadores, sobretudo de Alvinho Bezerra de Mello.

Notou-se a falta de Levy Guimarães, Marco Aurélio Izzler, Jorge Dória Filho.

Compareceram ao banho, Van Jaffa que cantava as belezas da nova geração: Lúcia Maria e Baby Carnaxide, Lenita Gallez Pinto, Nonô Sève, Sônia Gadelha, Olguinha Gonçalves, Joy Pessoa, Lucia Sá Campos, Maria Lúcia Cortez, Frank Sampaio, Tony Seabra, André Spitzman Jordan, Jayme Mesquita, Elias Dido, Abelardo Coimbra Bueno, Adib Webb, Gilda Joppert da Silva, Tutsi Bertrand, Rosinha Serzedelo Machado e muitos outros. Estêve animadíssimo e muito agradável, como têm estado sempre nessa temporada, os banhos de piscina noturnos às quintas-feiras proporcionados pelo sr. Eduardo Tapajós.

STELA e Sandra Azambuja estão começando a convidar para sua grande festa carnavalesca no Vale da Boa Esperança, em Petrópolis.

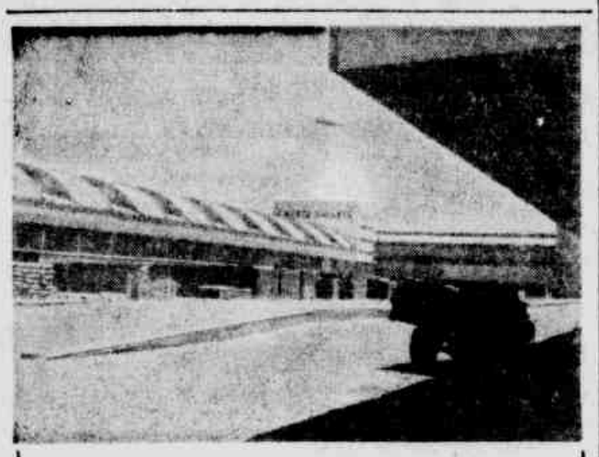
POR engano foi noticiado uma festa carnavalesca das senhoritas Angela e Mônica Coimbra de Castro, que não se realizará êste ano.

ROSINHA Serzedelo Machado, a "glamour girl" e Raquel dos Santos Jacintho embarcarão em breve para Punta Del Este.

Motivo principal: assistir, ali, o grande "show": "Un saludo carioca", de Carlos Machado.

SOUBE que Joy Pessoa e Baby Carnaxide estão fazendo duas lindíssimas fantasias de Galo para o banho de piscina no dia 7.

EM Petrópolis, Maria Luiza Pinto está preparando uma festa de carnaval.



NOVA FABRICA — São Paulo, 2 (Sucursal) — O grupo da Eternit (suiço) inaugurou nesta cidade uma fábrica de tubos de pressão. O grupo, do qual faz parte o brasileiro Noé Ribeiro, tem um capital em giro de Cr$ 200 milhões. O presidente, sr. Werner Luthi, está há 16 anos no Brasil. A fábrica da Eternit deverá produzir até duas toneladas de tubos (esgotos, fossas, água), por hora. A área total ocupada pela fábrica atinge quase 75 mil metros quadrados. Os tubos são fabricados com cimento (Portland, de Ipanema), e amianto, vindo da Rodésia (Africa) e de Minas Gerais. Na foto, um dos edifícios da nova fábrica.

PAT NIXON CONHECEU SEU MARIDO NUM PALCO DE TEATRO AMADOR

A segunda dama dos Estados Unidos começou a vida modestamente — O prato predileto de Mr. Nixon, segundo Mrs. Nixon

O Vice-Presidente dos Estados Unidos e Sra. Richard M. Nixon em companhia de suas duas filhas, Pat e Júlia

SER esposa de um estadista e de um político em grande evidência, não é uma coisa simples. Muito menos fácil. Há uma série de obrigações a atender, uma coleção de árduos deveres sociais a desempenhar e a cumprir, além daqueles ligados à família. Não deve ser muito cômodo ter permanentemente voltados para si milhares de olhos e de atenções, principalmente quando se é mulher de um homem público.

Pois Pat Nixon, a atraente esposa do vice-presidente dos Estados Unidos, que está aqui no Brasil, conseguiu cativar, num abrir e fechar de olhos, desde que Nixon apareceu na cena governamental e política, a opinião pública daquele país.

E, fato curioso: ela pôde, por assim dizer, separar a sua intensa vida social de suas obrigações como esposa e como mãe de família, exercendo os dois papéis à risca e de coração.

A senhora Nixon, uma das mulheres mais sedutoras de tôda a América, não obstante ser apontada como uma das mais elegantes, no lar é uma perfeita dona-de-casa: faz as suas próprias compras no mercado e no armazém, cose os vestidos de suas duas filhas, Tricia e Julie. De uma coisa, porém, abriu mão: deixa todo o trabalho de cozinha aos cuidados de sua governanta.

A senhora Nixon, "née" Patricia Ryan, está entusiasmada com a viagem que está fazendo, acompanhando Richard Nixon ao Rio de Janeiro. Ela está sendo a coqueluche da sociedade local.

Além do mais, é mulher que lutou inicialmente, antes de conhecer o seu atual marido, contra a adversidade e as dificuldades de vida. Durante o seu curso secundário, trabalhou num banco nos arredores da escola visando a terminar o curso. E foi assim também que abriu caminho para a Universidade da Califórnia. Depois que se bacharelou, foi professôra numa escolinha em Whittier, pequena cidade da Califórnia. Fêz parte de um grupo teatral, onde representou papéis de alguma importância. Foi por ocasião de um dêsses espetáculos que conheceu Richard Nixon. Numa peça levada à cena pelo grupo, contracenou com Nixon, então um advogado pobre, mas de brilhante futuro. Casaram-se três anos mais tarde.

Nixon, como se sabe, exercia a advocacia em Washington, quando se alistou na Marinha e nela serviu durante quatro anos. Nêsse interregno, Pat arranjou um emprêgo em São Francisco, onde economizou para o futuro. Quando a guerra terminou, os Nixons retornaram a Washington. Dick retomou sua banca de advogado, até que uma delegação californiana o procurou e lhe ofereceu um lugar na chapa de senador pela Califórnia.

"Minha vida como espôsa de um senador em Washington não foi muito diferente daquelea de qualquer dona-de-casa nos Estados Unidos, diz até hoje Pat.

Companheira dedicada e leal de Nixon, Pat frequentemente o acompanha em suas excursões políticas ou oficiais. Assim, viajou com êle para o Oriente e para a América Central, quando Dick ali foi em missão do govêrno norte-americano.

Um pormenor interessante: Pat recebe semanalmente milhares de cartas, a maior parte das quais lhe solicita informações sôbre os quitutes que o seu marido prefere, particularmente uma torta de "tamales"

Estão casados há quinze anos. Vivem numa pequena casa de três quartos em Spring Valley, subúrbio de Washington, e, religiosos, frequentam uma igreja das vizinhanças.

Os brasileiros gostarão dela.

Vestido modêlo TRIBUNA para moças cariocas

PARA ganhar um vestido com êste modêlo — ou com qualquer outro publicado esta semana, neste local — basta que a senhora ou senhorita compareça sábado, dia 4, às 8 horas da noite, no cinema Eskaye, na Tijuca. Na porta do cinema estará postado Ernesto Santos, chefe da reportagem fotográfica da TRIBUNA DA IMPRENSA, que, com sua câmera de especialista, fotografará a senhora ou senhorita que irá receber o primeiro modêlo exclusivo de Roland.

Assim que for feita a fotografia, Ernesto Santos entregará à escolhida o endereço do atelier de Roland — que é em Copacabana. A partir dêsse instante, o vestido — segundo um dos modêlos exclusivos publicados esta semana — poderá ser confeccionado, em tecido oferecido pela "Imperatriz das Sedas".

O modêlo que Roland apresenta hoje é para coquetel, confeccionado em organdi. As alças, apropriadas para ombros largos, terminam em franzidos na altura do busto. A saia é originada de franzidos, que alternam com os franzidos do busto.

ECONOMIA DOMÉSTICA

CUIDADO ao lavar a chapa de seu fogão ou fôrno. Não lave enquanto estiverem ainda quentes. Espere até que esfriem, pois de outra forma poderão rachar com a brusca mudança de temperatura.

* * *

UM grande tapête claro, ocupando a sala tôda, dá a impressão de espaço, enquanto que vários tapêtes pequenos espalhados dão a impressão de se tornar a sala menor.

* * *

UM bom processo para se conseguir nozes inteiras para enfeitar um bôlo, é mergulhá-las em água salgada durante uma noite tôda. Depois disso sairão inteiras da casca.

* * *

AS meias de nylon já não são tão fortes como antigamente. Podemos, porém, prolongar-lhes a vida, colocando-as numa vasilha grande e cobrindo-as com água, cubos de gêlo e sal. No fim de 4 horas, é só enxaguar, torcer e secar.

* * *

TANTO as toalhas de oleado como os forros, devem ser limpos com leite a fim de não descorarem nem se estragarem. Esfregue-os com um pano limpo embebido num pouco de leite frio.

* * *

SAIBA que seu môlho branco ficará muito mais saboroso, se tiver o cuidado de temperá-lo com uma pitada de sal com cebola, uma pitadinha de mostarda em pó e outra de pimenta caiena.

OS vidros das janelas devem ser lavados quando estiverem na sombra e não quando sôbre êles incidirem os raios solares pois assim não ficarão manchados. (APLA).

Lanche de aniversário

SUA filhinha faz anos e você quer apresentar um lanche leve e diferente. Aqui tem uma sugestão de NABISCO que será muito apreciada pelos convidados.

INGREDIENTES:

1 queijo do Reino.
3 cebolas grandes.
1/2 quilo de biscoitos salgados.
Sal, pimenta.
1 gema.

MODO DE FAZER: Ponha a ferver duas cebolas e meia, deixando uma das metades crua. Tempere a água com sal e deixe ferver até que as cebolas se dissolvam e a água fique reduzida ao mínimo.

Pegue o queijo do Reino recorte os olhos, o nariz e a bôca e tire uma fatia na parte superior.

Com bastante cuidado esvazie o centro e rale o queijo numa quantidade suficiente para encher uma xícara. Misture-o com um pouco de coalhada e a cebola cozida.

Recheie de novo o centro com essa mistura e faça as orelhas com rodelas de cebolas. Sirva o recheio com bolachas salgadas.

Para completar a mesa enfeite com pequenas estatuetas de bichinhos onde ficarão as velinhas. Sirva com refrescos de limão ou laranja. (APLA).

DOIS MODELOS JUVENIS PARA SUAS FÉRIAS

APRESENTAMOS, hoje, dois modêlos juvenis elegantes para suas tardes de férias. Christie veste uma saia branca de fustão com grande prega embutida na frente e dois bolsos. Blusa azul-turquesa e, no decote, uma terminação de malha branca. Sandálias e cinto de pelica branca.

Pamela apresentou êste conjunto original. Saia "twed" bege e branca. Blusa com grande decote, talhada acima do pescoço. Bolsa enfeitada de fivelas. (Exclusividade da Canadá Boutique — Foto Carlos).

Seus filhos e os meus

"HAVERÁ algo a fazer para que meu filho deixe de brigar com seu irmão mais velho e com a irmã mais nova?" perguntou uma senhora...

"Não sei o que fazer com minha filha de quatro anos", disse uma outra. "De repente, ela se tornou voluntariosa; às vêzes, comporta-se bem, outras vêzes, briga, quebra tudo ou então vive amarrada às minhas saias..."

"Como poderei ajudar a João a passar por essa fase de timidez", perguntou a professora. "Êle é um menino inteligente, mas é medroso e ninguém pode chegar perto dêle..."

Estas três perguntas resumem-se a uma só: "Como poderei ajudar esta criança a crescer emocionalmente?" A psiquiatria infantil ainda está explorando o assunto mas estudos mostram que há um número infinito de meios diretos e simples pelos quais os adultos podem ajudar as crianças a crescerem emocionalmente.

Uma dessas maneiras é oferecer às crianças variados meios materiais para brincarem, que possam ser usados espontâneamente. Os mais importantes são os materiais criadores — o "objeto não estruturado", que não tem forma ou feitio definido, tais como barro, tintas, areia e água — que a criança pode usar à sua maneira. Uma criança bem ajustada usará êstes materiais para expressar seu grau de amabilidade, a confiança que tem em si própria, seu interêsse em viver. Mas uma criança perturbada usará o mesmo material para projetar sua ansiedade, ciúme ou raiva.

Outros materiais, tais como bonecos, mobilinhas, marionetes, mamadeiras, telefones, vestidinhos, são também preciosos. Através dêles, a criança pode agir como se fôsse uma família em sua vida real, onde ela poderá ver mais de perto os seus problemas — seus ciúmes de um ... vizinho, mêdo que tem do pai, sua super-dependência à mãe — de maneira que não poderiam ser expressadas em palavras.

E' nêste conhecimento — a necessidade da criança expressar e explorar os seus sentimentos — que se baseiam a filosofia e a técnica da "play therapy". Os pais e professôres podem oferecer os materiais para êstes brinquedos especializados tão bem quanto o terapista, mas o problema é que, com os materiais, os pais e professôres também oferecem instruções sôbre como devem ser usados. O técnico sabe que, para obter efeito, deve permitir à criança usar os materiais ... que quiser. Mesmo a decisão de brincar ou de não brincar deve ser deixada à criança. Do contrário, não há possibilidade de ajudá-la a conseguir liberdade emocional ou a esclarecer suas atitudes e sentimentos.

Ao técnico bem treinado, as expressões da criança em certos brinquedos ou jogos especializados, são os reflexos de suas atitudes em relação a si própria, à sua família e ao ambiente em que vive. Estas atitudes podem esclarecer a presença de alguns distúrbios emocionais ou problemas de condutas. Tais sintomas desaparecem durante o tratamento à medida que as atitudes vão se transformando e se tornando mais paralelas à realidade.

As crianças perturbadas exigem, é claro, a ajuda especializada de uma pessoa treinada para tratar seus problemas. Mas a criança normal pode ser ajudada por seus pais e professôres, através de experiências em brincadeiras, para tornar-se mais livre, feliz e expressiva. Não é necessário, para os pais ou professôres, serem psicologistas ou psicoterapistas. Se estiverem, verdadeiramente, interessados em compreender as emoções da criança podem contribuir muito para a sua segurança e saúde emocional. Podem aprender a ouvir, a sentir com as crianças o que elas estão sentindo, e encontrar meios de demonstrar que aceitam e compreendem êstes sentimentos. E' através desta aceitação e compreensão, que a amizade se desenvolve entre criança e adulto e através dela é que uma criança se desenvolve emocionalmente.

MARGARET TAVARES DE SÁ

A ESQUADRA VAI NA VOGA DE PENA BÔTO

Texto de
Hermano Alves
Fotos de
Darcy Nepomuceno
Exclusivos
para TRIBUNA
DA IMPRENSA

O FONOCLAMA, A GRANDE FAINA E UMA RIVALIDADE AMISTOSA

NO PRINCIPIO, e o verbo, ou seja, o fonoclama.

O sistema de alto-falantes leva a todos os compartimentos do cruzador — de ponta a ponta, cobertas abaixo e acima — as ordens do comando.

O fonoclama é onipotente:

— "Aspirantes da primeira divisão, formar em local de parada".

— "Capitão-de-corveta Paiva, telefonar para 2-7-3".

Às vêzes, parece desnecessário:

— "Volta ao rancho de oficiais e suboficiais".

Outras vêzes, é irritante:

— "Não haverá banho de sol com duchas".

E há momentos em que êle dá o alarme:

— "Guarnecer os postos de combate!".

Quando o cruzador se prepara para o combate, o soveteiro faz parte de uma turma de controle de avarias, especializada em incêndios. Cozinheiros, taifeiros, tintureiros, o alfaiate e o sapateiro de bordo, todos se transformam em peças essenciais dessa grande máquina de guerra que é um cruzador. Deixam as suas fainas habituais para ficar de prontidão em postos de combate, para alimentar os canhões, transportar os feridos, controlar as avarias, apagar os incêndios.

Para conhecer a Marinha de Guerra, nada como passar 22 dias a bordo do cruzador "Barroso", como fizemos agora, na viagem para instrução de aspirantes da Escola Naval, que a esquadra fêz, escalando em Salvador, em Recife e em Santos.

Apesar das constantes chamadas aos postos de combate, esta viagem foi de rotina. Quando o almirante Pena Bôto era comandante da esquadra, porém, o regime era de guerra. Poucas vêzes, na história naval do Brasil, um chefe foi tão estimado e respeitado como Pena Bôto.

* * *

Durante a guerra, por excesso de audácia, repetindo, pela undécima vez, uma manobra considerada perigosa, Pena Bôto viu o seu navio encalhar, no Recife. Daí por diante, os seus detratores se aproveitaram do fato, com certo êxito.

Mas, como um dos oficiais de bordo nos disse:

— "Só quem navega é que encalha. Quem fica em terra, nos gabinetes, não corre esse risco".

A partir de 1954, toda a Marinha começou a admirar a destreza e a capacidade de comando de Pena Bôto. Não é êrro dizer-se que foi êle quem fêz a esquadra funcionar como uma fôrça homogênea que está pronta para a ação imediata.

Pena Bôto levava, a bordo do "Barroso", um helicóptero da Fôrça Aérea, para dirigir do ar as manobras da esquadra. Se algum comandante de navio cometia um êrro, era censurado pelo almirante, através do rádio.

Tôda madrugada havia exercício de postos de combate, com a tripulação a se levantar, estremunhada e em trajes menores, para, em minutos, colocar o navio de prontidão.

Se o mar estava encapelado, era certo que Pena Bôto passaria, da nau capitânea para outro navio, de cadeirinha, deslisando pendurado a um cabo, numa operação de transporte de carga leve.

Certa vez, quando um oficial da Missão Naval Norte-Americana, exausto, pediu permissão ao almirante para ir dormir, Pena Bôto deu uma risada:

— "Êste não aguenta a minha voga!"

Em manobras conjuntas, a esquadra sob o comando de Pena Bôto derrotou a Fôrça Aérea duas vêzes, surpreendendo-a em Salvador e no Recife. Sob o seu comando, os cruzadores "Barroso" e "Tamandaré" entraram nos portos de Paranaguá e Rio Grande, que jamais haviam conhecido navios desse calado.

* * *

Tantas fêz Pena Bôto que a esquadra ficou afiada. A prova disso foi a rapidez com que se aprestou, no dia 11 de novembro de 1955. As façanhas do "Tamandaré" são de conhecimento geral. Mas o "Barroso", naquêle dia, deu um exemplo a toda a Marinha. Muito pacificamente, aprestava-se para entrar no dique sêco, para reparos. Estava sem óleo, sem água, sem mantimentos nem munição. Para ficar em pé de guerra eram necessários dois dias. Tudo se fêz, porém, em 10 horas de faina exaustiva sob a chuva pesada que caía.

Quase 100 oficiais, estranhos ao "Barroso", nêle haviam procurado abrigo, apresentando-se ao almirante Amorim do Vale, então ministro da Marinha, que estava a bordo da capitânea.

O cruzador deslocou-se, em velocidade reduzida, cada vez mais para o interior da Guanabara. Um petroleiro foi intimado a parar e nêle o navio se abasteceu de óleo. A munição foi trazida da ilha do Boqueirão. Os oficiais intendentes — Autran e Barata — foram a terra e, em meio a tôda aquela confusão, conseguiram mantimentos para uma viagem de um mês.

Por isso, a decepção foi geral, no "Barroso", quando o presidente Carlos Luz deu ordem à Marinha e à Fôrça Aérea para que não entrassem em ação.

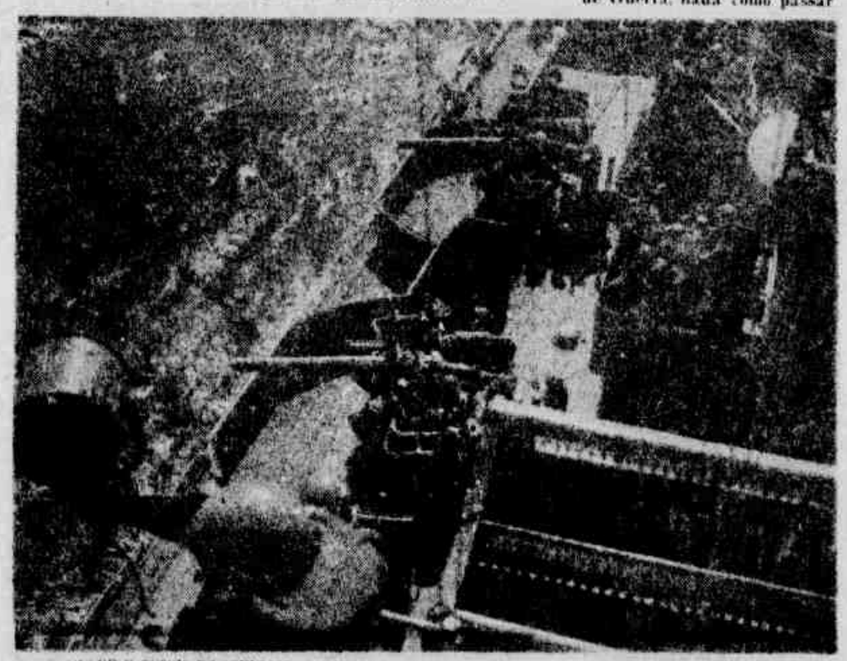
* * *

Entre o "Barroso" e o "Tamandaré", comandados, respectivamente, pelos capitães-de-mar-e-guerra Hélio Garnier Sampaio e Sílvio Ecker, há um espírito de competição amistosa. Quando o "Tamandaré" saiu, antes do "Barroso", do Rio de Janeiro, no dia 5 de janeiro, o sargento Edésio Santiago se meteu sob uma caldeira, a uma temperatura de 80 graus, para retirar uma válvula quebrada, só para que o seu navio não ficasse para trás. Durante a viagem, os dois cruzadores travaram um duelo de radar para ver quem fazia as melhores observações. O "Barroso", ao que dizem, ganhou. Também ganhou o jôgo de futebol, entre as guarnições, na praia de Gonzaga, em Santos, por oito a um.

O "Tamandaré" é o navio de sorte que ganhou, na segunda guerra mundial, quando se chamava "Saint Louis" e pertencia à esquadra americana, o apelido de "Lucky Louis" que se pode traduzir como "Luizinho de sorte".

Escapou ao bombardeio japonês, em Pearl Harbour. Mais tarde, escaparia de um **kamikase** (bombardeiro suicida) e de um torpedo que nêle bateu sem explodir.

Nesta viagem, porém, a sorte esteve com o "Barroso" que se dispôs a navegar a 27 nós de velocidade, para voltar logo ao Rio. O "Tamandaré", por causa de um acidente, não aceitou a proposta, para o gáudio da tripulação do "Barroso".



Os canhões de 6 polegadas e 47 calibres do cruzador "Barroso" disparam contra a ilha deserta de Sapata, ao lado da ilha de Alcatrazes próximo à Ilha Grande

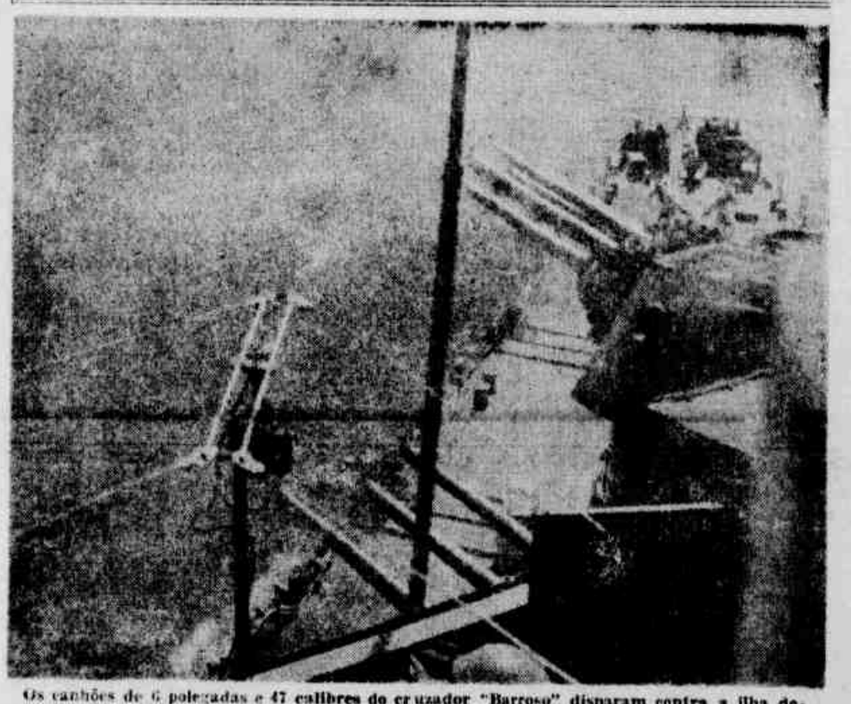
O capitão de mar-e-guerra Hélio Garnier Sampaio, comandante do cruzador "Barroso", estuda os mapas de navegação

Os dois amigos

CACHORRO não gosta de gato. Gato não gosta de rato e todos três detestam as cobras.

Menos Poncy, um gato malhado e bem nutrido que costuma passar as suas tardes em um jardim de Miami. Ninguém sabe porque — a não ser Poncy, que deve ter razões secretas para admirar Joe, a cobra.

Ela apareceu uma tarde e foi coleando para o lado de Poncy. Êste não correu e nem hostilizou Joe. Ela se enroscou em Poncy e ambos ficaram muito amigos. E ainda hoje brincam, as tardes, no jardim de Miami (Câmera Press, exclusivo para TRIBUNA DA IMPRENSA).



Os canhões de 6 polegadas e 47 calibres do cruzador "Barroso" disparam contra a ilha deserta de Sapata, ao lado da ilha de Alcatrazes próximo à Ilha Grande

BATE-BOLA

DON ROSSÉ CAVACA

Uma seção que nunca tinha visto um Ministério acordar às sete da manhã pra tomar Alka-Seltzer

A INFLUÊNCIA DO PERSONAGEM

JUNTARAM-SE os três para ver quem contava uma passagem mais perigosa e emocionante. O primeiro, que tinha sido um velho lôbo do mar, começou a contar a história de uma de suas viagens, comandando uma pequenina embarcação na travessia do Pacífico.

Falou no tamanho das ondas que atingiram a mais de dezesseis metros, no enguiço do motor e na quebra do mastro.

O segundo, que trabalhava nas minas, falou de um desmoronamento, quando ficou doze dias soterrado, sem comunicação, sem alimento, enquanto a mulher e os três filhos lá fora esperavam o desfêcho da tragédia.

Depois veio o terceiro, e antes de começar a história de terror e perigo, avisou:

— "Apêrto, no duro, passei eu...".

E não precisou contar mais que o princípio da sua história:

— "Eu ia num lotação...!".

CONFUSÃO EM FORMA DE RABO DE PEIXE

A COISA mais difícil é a gente saber o que o pescador milionário quer, quando êle grita para um dos filhos:

— "Apanha um rabo de peixe na garagem!".

* * *

Ontem vi uma sereia em Copacabana. Estava metida num rabo de peixe!

* * *

Do meio pra trás, tinha rabo de peixe. Do meio pra frente, não!

Sereia ou mecânica nacional?

* * *

O que é o que é?: rabo de peixe dentro de rabo de peixe, esperando rabo de peixe. Rabo de peixe não veio, rabo de peixe foi embora.

* * *

Puxa, menina! Que olhos!!!

Tantas vêzes divorciada que, quando casava novamente, no momento em que o juiz perguntava se aceitava o novo marido, ela respondia, distraída: — "Êste também!"

BATE-BOLA está com tanto cartaz, que ainda ontem um juscelinista mandou chamar seu autor ao telefone pra dizer a êle o que nem pelo telefone internacional teria coragem de dizer ao diretor do jornal.

Amanhã:
O DEMÔNIO NA GÁVEA
E NÃO-ME-NEGUES

Isto não é mentira

GEORGE Kondas e Attanazio Karapanaytis, de Aitolikon, **foram presos por embriaguês e desordens. Segundo o relatório da Polícia, os dois entraram numa taberna, roubaram seis peixes fritos e os comeram. Embriagaram-se vergonhosamente, arrancaram a rôlha de um barril provocando a saída de 75 galões de vinho que se espalharam pelo pavimento. Mandaram ao ar pratos e copos e, finalmente, saíram para a rua cantando hinos patrióticos. Quando chegou a Polícia, os dois desataram a chorar: Attanazio e George são dois garôtos de cinco anos de idade.**

UM juiz de Lambeth, Inglaterra, ordenou o despejo de uma dona de casa, do apartamento de frente que ocupava em determinado prédio, por haver pendurado roupa íntima feminina nas janelas. Embora a moça jurasse não mais repetir a façanha, o juiz intimou-a a procurar um apartamento com janelas para os fundos.

RAQUEL Pirovani, de 57 anos de idade, deixou um hospital da Itália, onde seu mal foi dado como incurável, viajando para Lourdes. Curada, Raquel voltou ao hospital, a fim de incentivar outros doentes a terem fé em Deus.

* * *

UMA companhia de seguros de Copenhague iniciou um serviço de seguros para moças, contra o celibato. Imediatamente, os escritórios da companhia foram assaltados por uma avalanche de mulheres.

O prêmio do seguro é pago à segurada depois que a companhia apresentar à interessada, pelo menos, dois candidatos, que sejam recusados por ela de boa fé.

* * *

A MODÊLO Berenice Rye obteve o divórcio pelo tribunal de Los Angeles, demonstrando com provas irrefutáveis que o marido, Ernest Rye, distraía os amigos comparando os seus dotes físicos com os da espôsa precedente, da qual conservava numerosas fotografias em maiô.

DOUGLAS Haven, trocador de uma linha de ônibus de Londres, esbofeteou uma passageira de 20 anos, que se mostrou insolente com o funcionário. Depois que os jornais publicaram a notícia contando o caso, centenas de mulheres passaram a esperar o ônibus em que trabalhava o valente cobrador. Queriam admirar "o mais masculino dos homens".

para tôda a família!

VENTILADOR
SUPER VENT

útil e prático, em casa e no escritório. Evita os resfriados tão freqüentes.
110 ou 220 volts. 50 e 60 ciclos.

Cr$ 990,00

Outro produto de
MAX WOLFSON
IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO S. A.

Aprovado pelo DNIC Exame n.º 2906